



Universidade do Minho
Instituto de Educação

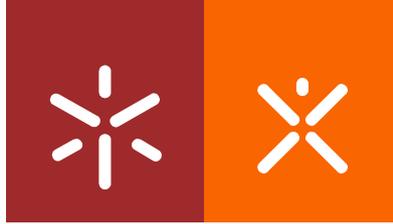
Sara Neto de Azevedo

O Príncipezinho. Estratégias para desenvolver a Educação Literária

Sara Neto de Azevedo **O Príncipezinho. Estratégias para desenvolver a Educação Literária**

UMinho | 2021

dezembro de 2021



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sara Neto de Azevedo

O Príncipezinho. Estratégias para desenvolver a Educação Literária

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Fernando José Fraga de Azevedo

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-SemDerivações

CC BY-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/>

Agradecimentos

Este relatório teve a colaboração de diversas pessoas que me acompanharam ao longo destes cinco anos. Só me resta agradecer todo o apoio e motivação nesta etapa mais desafiadora da minha vida.

Ao meu orientador, Professor Doutor Fernando José Fraga de Azevedo, pela disponibilidade e orientação que sempre demonstrou desde o início deste projeto.

Às professoras cooperantes, a professora Maria Conceição Costa e a professora Luísa Gonçalves, pela partilha de sabedoria e de conhecimento.

À minha família pelo apoio incondicional. Sem eles este projeto e todo o meu percurso escolar não se teria concretizado.

Aos alunos que cooperaram neste projeto, pela sua participação e colaboração.

A todos o meu muito sincero obrigado!

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Título: O Príncipezinho. Estratégias para desenvolver a Educação Literária

Resumo: Este projeto de intervenção pedagógica supervisionada foi desenvolvido numa turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e numa turma do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico, com a finalidade de desenvolver a Educação Literária dos estudantes com recurso aos livros clássicos.

A obra escolhida para o efeito foi *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry, com o propósito de, desenvolvendo atividades lúdicas, os alunos mobilizassem aprendizagens significativas.

O projeto, alicerçado na metodologia de um programa de leitura fundamentado na literatura, incluiu a realização de atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura, conseguindo trabalhar os conhecimentos do livro mais aprofundadamente. Os instrumentos de recolha de dados consistiram em observações participantes em contexto de sala de aula, trabalhos realizados pelos alunos, momentos reflexivos realizados diariamente, questionário e registos fotográficos.

De um modo geral, o projeto demonstrou que, através da leitura de um livro clássico, os alunos desenvolveram a sua Educação Literária, além de terem adquirido conhecimentos e valores relevantes para a sua formação enquanto membros de uma sociedade.

Palavras-chave: Educação Literária, Literatura Infantojuvenil, Livros Clássicos, Valores.

Title: The Little Prince. Strategies to develop Literary Education

Abstract: This supervised educational intervention project was developed in a 1st grade class of the 1st cycle of basic education and in a 5th grade class of the 2nd cycle of basic education, with the purpose of developing students' Literacy Education using classic books.

The book chosen was *The Little Prince*, by Antoine de Saint-Exupéry, with the purpose of developing playful activities, so that students could mobilize significant learning.

The project, based on the methodology of a reading program based on literature, included pre-reading, reading, and post-reading activities, managing to work on the knowledge of the book in greater depth. The data collection tools consisted of participant observations in the classroom, student work, daily reflective moments, a questionnaire, and photographic records.

Overall, the project demonstrated that, through the reading of a classic book, students developed their Literary Education, in addition to having acquired knowledge and values relevant to their formation as members of a society.

Keywords: Children's Literature, Classic Books, Literary Education, Values.

Índice

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Declaração de Integridade.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice.....	vii
Índice de figuras.....	xi
Índice de tabelas.....	xii
Índice de gráficos.....	xiv
Capítulo I- Introdução.....	1
1.1. Justificação do tema.....	2
1.2. Questões de investigação e objetivos.....	3
1.3. Organização do relatório de estágio.....	4
Capítulo II- Enquadramento teórico.....	6
2.1. O conceito de Educação Literária.....	6
2.2. Momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.....	8
2.3. Objetivos da Educação Literária.....	10
2.4. Texto Literário.....	11
2.5. Plano Nacional de Leitura.....	14
2.6. Livros clássicos.....	16
Capítulo III- Estratégias de Intervenção.....	19
3.1. Opção metodológica.....	19
3.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	20
3.2.1. Observação.....	20
3.2.2. Notas de campo.....	21

3.2.3. Registos fotográficos.....	21
3.2.4. Trabalhos dos alunos.....	21
3.2.5. Inquérito.....	22
Capítulo IV- Contexto de investigação e intervenção pedagógica.....	27
4.1. Caraterização do Agrupamento.....	27
4.2. Caraterização do contexto.....	28
4.2.1. Caraterização da turma do 1.º Ciclo.....	32
4.2.1.1. Horário Escolar.....	33
4.2.2. Caraterização dos alunos do 2.º Ciclo.....	34
4.2.2.1. Horário Escolar.....	36
Capítulo V- Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção Pedagógica.....	37
5.1. <i>O Príncipezinho</i> , de Antoine de Saint-Exupéry.....	38
5.2. Plano Geral de Intervenção.....	41
5.2.1. Plano Geral no 1.º Ciclo.....	42
5.2.2. Plano Geral no 2.º Ciclo.....	43
5.3. Desenvolvimento das atividades realizadas no 1.º ciclo.....	43
5.3.1. Descrição e reflexão das atividades.....	45
5.3.1.1. Descrição da fase de pré-leitura.....	45
5.3.1.2. Descrição da fase de leitura.....	50
5.3.1.3. Descrição da fase de pós-leitura.....	55
5.3.1.4. Síntese da intervenção.....	61
5.3.2. Análise dos resultados obtidos no questionário.....	62
5.3.2.1. Resultados obtidos do inquérito.....	62
5.4. Desenvolvimento das atividades realizadas no 2.º Ciclo.....	68
5.4.1. Descrição e reflexão das atividades.....	69
5.4.1.1. Descrição da fase de pré-leitura.....	69
5.4.1.2. Descrição da fase de Leitura.....	73
5.4.1.3. Descrição da fase de pós-leitura.....	79
5.4.1.4. Síntese da intervenção.....	85
5.4.2. Análise dos resultados obtidos no questionário.....	86

5.4.2.1. Resultados obtidos do inquérito.....	87
5.5. Avaliação do Projeto.....	91
5.5.1. Avaliação do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	93
5.5.1.1. Fases da avaliação.....	93
5.5.1.2. Análise das fichas de trabalho.....	94
5.5.2. Avaliação do 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	98
5.5.2.1. Fases da avaliação.....	98
5.5.2.2. Análise das fichas de trabalho.....	99
Capítulo VI- Conclusões.....	105
6.1. Considerações finais.....	105
6.1.1. Verifica-se com a interação do aluno com a obra <i>O Príncipezinho</i> , de Antoine de Saint-Exupéry, o desenvolvimento de alguma competência literária?	106
6.1.2. Será que as obras literárias infantojuvenis ajudam a alterar atitudes, valores e comportamentos nas crianças?	107
6.1.3. Quais as dificuldades sentidas na realização das atividades propostas?	108
6.2. Implicações educacionais.....	109
6.3. Limitações do projeto.....	110
6.4. Recomendações para futuros estudos.....	110
Referências bibliográficas.....	111
Anexos.....	116
Anexo I.....	117
Anexo II.....	118
Anexo III.....	119
Anexo IV.....	120
Anexo V.....	124
Anexo VI.....	126
Anexo VII.....	132
Anexo VIII.....	134
Anexo IX.....	134

Anexo X.....	135
Anexo XI.....	137
Anexo XII.....	138
Anexo XIII.....	140
Anexo XIV.....	141
Anexo XV.....	142
Anexo XVI.....	150
Anexo XVII.....	151

Índice de Figuras

Figura 1- Esquema dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.....	9
Figura 2- Estrutura da sala de aula no 1.º Ciclo.....	30
Figura 3- Estrutura da sala de aula no 2.º Ciclo.....	32
Figura 4- Capa do livro <i>O Príncipezinho</i> , de Antoine de Saint- Exupéry.....	38
Figuras 5 e 6- Livro <i>O Príncipezinho para Crianças</i> , de Antoine de Saint-Exupéry (2017)	39
Figuras 7 e 8- Livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up</i> , de Antoine de Saint Exupéry (2016)	40
Figura 9- DVD <i>O Príncipezinho</i> , de Mark Osborne (2016)	41
Figuras 10 e 11- Fotografias do manuseamento do livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up</i> (Saint-Exupéry, 2016)	46
Figuras 12 e 13- Fotografias da pintura e recorte das personagens do livro <i>O</i> <i>Príncipezinho</i>	47
Figuras 14, 15 e 16- Fotografias da leitura do livro <i>O Príncipezinho para Crianças</i> (Saint-Exupéry, 2017)	51
Figuras 17, 18 e 19- Fotografias da implementação do jogo de tabuleiro.....	52
Figura 20- Fotografia do filme <i>O Príncipezinho</i> (Osborne, 2016)	53
Figura 21- Fotografia da implementação da roda de leitura.....	55
Figuras 22, 23 e 24- Exemplo dos trabalhos realizados pelos alunos.....	56
Figuras 25 e 26- Fotografias da realização do jogo do novelo no exterior.....	58
Figura 27- Fotografia da visualização da última parte do filme.....	58
Figuras 28 e 29- Fotografias relacionadas com os elementos paratextuais.....	70
Figuras 30 e 31- Fotografias do manuseamento do livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up</i> (Saint-Exupéry, 2016) e do que foi redigido no quadro.....	71
Figura 32- Fotografia das palavras que podemos encontrar no livro.....	72
Figura 33- Fotografia da visualização do filme.....	72
Figura 34- Fotografia do sorteio das personagens para a entrevista.....	74

Figuras 35 e 36- Fotografias da implementação da atividade da entrevista.....	75
Figura 37- Fotografia sobre a explicação dada aos alunos da roda dos sentimentos.....	76
Figuras 38, 39, 40, 41, 42 e 43- Fotografias da implementação da atividade da roda dos sentimentos.....	77
Figura 44- Fotografia alusiva à visualização do filme.....	78
Figuras 45, 46, 47 e 48- Fotografias da implementação da atividade do <i>Twitter</i>	79
Figuras 49, 50 e 51- Fotografias da implementação da atividade da escrita criativa.....	80
Figuras 52, 53, 54 e 55- Fotografias da implementação da atividade do <i>Voki</i>	81
Figuras 56 e 57- Livro realizado pelos alunos do 5.º ano.....	86
Figuras 58 e 59- Exposição na biblioteca da escola com o trabalho realizado pelos alunos.....	86

Índice de Tabelas

Tabela 1- Questões e objetivos do questionário para o 1.º Ciclo.....	23
Tabela 2- Questões e objetivos do questionário para o 2.º Ciclo.....	25
Tabela 3- Horário Escolar dos alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo.....	34
Tabela 4- Horário Escolar do 5.º ano do 2.º Ciclo das disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal.....	36
Tabela 5- Fases do projeto de intervenção pedagógica supervisionada.....	37
Tabela 6- Esquema do plano geral do 1.º Ciclo.....	42
Tabela 7- Esquema do plano geral do 2.º Ciclo.....	43
Tabela 8- Tabela das questões relacionadas com os elementos paratextuais do livro.....	45
Tabela 9- Tabela da questão relacionada com o livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up</i> (Saint-Exupéry, 2016)	47
Tabela 10- Tabela das questões relacionadas com a 1.ª parte do filme.....	48
Tabela 11- Tabela das questões relacionadas com a 2ª parte do filme.....	52
Tabela 12- Tabela de questões relacionadas com o livro.....	56
Tabela 13- Tabela das questões relacionadas com a última parte do filme.....	59
Tabela 14- Tabela das questões relacionadas com os elementos paratextuais do livro.....	70
Tabela 15- Tabela da questão relacionada com o livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up</i> (Saint-Exupéry, 2016)	71
Tabela 16- Tabela da questão relacionada com os as palavras que podemos encontrar no livro.....	71
Tabela 17- Tabela das questões relacionadas a visualização da 1ª parte do filme.....	72
Tabela 18- Tabela de um exemplo de uma ficha realizada pelos alunos.....	74
Tabela 19- Tabela dos exemplos realizados pelos alunos alusiva à roda dos sentimentos.....	76
Tabela 20- Tabela das questões relacionadas à 2ª parte do filme.....	77
Tabela 21- Tabela de um exemplo de uma ficha realizada por um aluno.....	82
Tabela 22- Fases de avaliação do 1.º ciclo.....	93
Tabela 23- Fases da avaliação do 2.º ciclo.....	98

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Gráfico sobre as habilitações académicas dos Encarregados de Educação dos alunos.....	33
Gráfico 2- Análise à questão das preferências de lazer ou entretenimento.....	63
Gráficos 3, 4, 5 e 6- Análise às questões sobre o hábito e gosto pela leitura.....	63
Gráfico 7- Análise à questão do que significa ler.....	64
Gráficos 8, 9, 10 e 11- Análise das questões vocacionadas à compra ou leitura de livros por parte dos Encarregados de Educação.....	64
Gráficos 12, 13, 14, 15 e 16- Análise das questões vocacionadas aos educandos.....	65
Gráficos 17, 18 e 19- Análise das questões sobre se os alunos costumam visitar bibliotecas ou livrarias.....	66
Gráficos 20, 21, 22 e 23- Análise das questões vocacionadas aos hábitos de leitura dos alunos.....	67
Gráfico 24- Análise das preferências de lazer dos alunos.....	87
Gráficos 25, 26, 27, 28, 29 e 30- Análise às questões vocacionadas à leitura dos alunos.....	88
Gráficos 31, 32, 33, 34- Análise às questões vocacionadas ao contato que os alunos têm com os livros.....	89
Gráficos 35 e 36 - Análise às questões vocacionadas aos hábitos de leitura dos alunos.....	90
Gráfico 37- Análise à questão: “Que atividade mais gostaste?”	95
Gráfico 38- Análise à questão: “Qual foi a atividade que tiveste mais dificuldade?”	95
Gráfico 39- Análise à questão: “Qual foi a atividade que tiveste menos dificuldade?”	95
Gráfico 40- Análise à questão: “Na tua opinião, qual foi a atividade que ajudou a compreender melhor o livro <i>O Príncipezinho para Crianças?</i> ”	96
Gráfico 41- Análise à questão: “Das atividades que realizaste, quais foram as que tiveste de pedir ajuda?”	96
Gráfico 42- Análise à questão: “A quem pediste ajuda?”	96
Gráfico 43- Análise à questão: “Gostaste mais da leitura do livro ou do filme?”	97
Gráfico 44- Análise à questão: “O que achaste do livro <i>O Príncipezinho para Crianças?</i> ”	97
Gráfico 45- Análise à questão: “Depois destas atividades, achas que vais gostar mais da leitura?”	97

Gráfico 46- Análise à questão: “Qual foi a atividade digital que mais gostaste?”	100
Gráfico 47- Análise à questão: “Qual foi a atividade que mais gostaste?”	100
Gráfico 48- Análise à questão: “Em que atividade digital tiveste mais dificuldades?”	100
Gráfico 49- Análise à questão: “Em que atividade tiveste mais dificuldades?”	101
Gráfico 50- Análise à questão: “Em que atividade digital tiveste menos dificuldades?”	101
Gráfico 51- Análise à questão: “Em que atividade tiveste menos dificuldades?”	101
Gráfico 52- Análise à questão: “Gostaste mais do livro Pop-Up ou do livro tradicional?”	101
Gráfico 53- Análise à questão: “Gostaste mais do livro ou do filme?”	102
Gráfico 54- Análise à questão: “Das atividades digitais que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?”	102
Gráfico 55- Análise à questão: “Das atividades que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?”	102
Gráfico 56- Análise à questão: “A quem pediste ajuda?”	102
Gráfico 57- Análise à questão: “Qual foi a atividade digital que te ajudou a compreender melhor o livro <i>O Príncipezinho?</i> ”	103
Gráfico 58- Análise à questão: “Qual foi a atividade que te ajudou a compreender melhor o livro <i>O Príncipezinho?</i> ”	103
Gráfico 59- Análise à questão: “O que achaste do livro <i>O Príncipezinho?</i> ”	103
Gráfico 60- Análise à questão: “Depois das atividades que realizaste, achas que vais gostar mais da leitura?”	103

Capítulo I- Introdução

Este projeto de intervenção pedagógica supervisionada enquadra-se no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional, que se insere no 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo de 2020/2021.

O estudo em causa, designado por “O Principezinho. Estratégias para desenvolver a Educação Literária”, foi desenvolvido em dois contextos escolares diferentes. O primeiro foi realizado no primeiro semestre, numa turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e o segundo foi realizado no segundo semestre, numa turma do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. As duas escolas situam-se num Agrupamento de Escolas na cidade de Braga.

O tema principal deste projeto foca-se sobretudo na promoção da Educação Literária com recurso aos livros clássicos. Salienta-se que os livros e a literatura ocupam um espaço importante na vida do ser humano, pois não apenas nos ajudam a ler o mundo e a interrogá-lo, como também nos ensinam valores relevantes para a nossa vida em sociedade. Desta forma, a leitura de obras consideradas clássicas constitui uma mais-valia quer para adultos, quer para crianças, uma vez que, abordando temáticas primordiais da humanidade, se ajustam aos seus interesses e os ajudam a ler o mundo de uma forma sofisticada e abrangente.

A escola como um meio transmissor de conhecimento e facilitador de aprendizagem mostra-se uma instituição capaz de promover e aliciar os mais novos à promoção da leitura. Neste espaço existe lugar para dois tipos de sujeitos que mantêm um lugar ativo: os alunos e o professor. Para desenvolver as competências literárias, compete ao docente idealizar e produzir métodos de aprendizagem em que os alunos se sintam motivados e focados com o tema em questão.

“Acredito que as nossas escolas mostram a tentativa que tem sido feita de se integrar o programa educacional com a organização do trabalho e com o ambiente, para que possa haver movimento, interdependência e interação máxima. A escola é um organismo dinâmico e inexaurível e possui suas dificuldades e controvérsias, mas, sobretudo, alegria e capacidade para lidar com as perturbações externas.” (Malaguzzi, 1999: 73).

Segundo Libâneo (2002):

A “educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações que intervêm no desenvolvimento humano do indivíduo e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano (...) é uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração a nossa existência individual e grupal.” (p. 64).

Por outro lado, Ana Maria Machado (2002: 15), citada por Blanca-Ana Roig Rechou (2013):

“La escuela es el momento y el espacio de la salvación de la literatura, del posible descubrimiento y formación del futuro lector” (...)”a escola é a que mellor pode ofrecer aos novos as posibilidades de contacto cos libros e por isso é preciso darlle dignidade á lectura realizada e recomendada nela.” (p. 50).

À medida que este projeto foi concretizado foram utilizadas diversas técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados, tais como questionários, observações participantes, bibliografias e intervenções práticas, permitindo realizar um estudo mais aprofundado sobre a Educação Literária e os livros clássicos.

É importante referir que o trabalho realizado permitiu a sistematização das aprendizagens dos alunos e a criação de experiências para que as mesmas pudessem dar resposta aos problemas encontrados. Desta forma, as atividades propostas possibilitaram promover a literatura junto dos mais novos, de forma a criar hábitos de leitura e a partilhar valores relevantes nos livros clássicos, tais como, a importância da amizade, do amor ao próximo, do respeito, entre outros.

Nesta introdução realizou-se uma abordagem ao tema escolhido, bem como a sua justificação. Depois, foram expostos os objetivos e as questões geradoras que orientaram a realização deste projeto. Por fim, apresentou-se a organização do relatório.

1.1. Justificação do tema

A abordagem a este tema foi realizada essencialmente nos contextos escolares em que se implementou este projeto de intervenção.

No primeiro ciclo, mais concretamente no primeiro ano, foi possível perceber a emoção e a curiosidade que existia em torno dos livros, pois os alunos desconheciam a leitura e a sua interpretação. Foi perceptível entender o interesse deles, pois manuseavam os livros com motivação, despertando a curiosidade pelo desconhecido. Para uma melhor experiência foram dadas a conhecer diversas edições do livro *O Príncipezinho para Crianças*, apresentando quer o livro infantil (Saint-Exupéry, 2017), quer o livro em formato Pop-Up (Saint-Exupéry, 2016), quer a adaptação cinematográfica (Osborne, 2016).

Observando este contexto em sala de aula foi possível reconhecer que esta prática de contacto e de leitura de livros de literatura não era adotada e os alunos só utilizavam o manual escolar para a sua formação. Reconhecendo que estava perante um ensino mais tradicional, onde o docente era o detentor do conhecimento e os alunos apenas aprendiam através da repetição e da memorização, foi importante este contato mais próximo com os livros e com atividades mais lúdicas e recreativas, tornando o ensino da língua mais relevante e significativo.

Em relação ao segundo ciclo, mais concretamente no quinto ano, os livros eram frequentemente utilizados, para além de que os alunos já demonstravam ter hábitos de leitura, não só em contexto escolar, mas também em contexto familiar. Desta forma, o interesse em trabalhar com livros de literatura surge em potenciar as competências e os conhecimentos dos alunos de modo a aprofundar as aprendizagens e a desenvolver valores relevantes para a vida em sociedade.

À semelhança do que foi realizado no contexto anterior, também no 2º Ciclo do Ensino Básico, foram apresentadas várias edições da obra de Saint-Exupéry, tais como, a versão original (Saint-Exupéry, 2001), o livro em formato Pop-Up (Saint-Exupéry, 2016) e a adaptação cinematográfica (Osborne, 2016).

1.2. Questões de investigação e objetivos

Este projeto de intervenção pedagógica supervisionada foca-se, essencialmente, na resposta à seguinte questão: “Verifica-se com a interação do aluno com a obra *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry, o desenvolvimento de alguma competência literária?”

Tendo em conta a questão central, podemos articular as seguintes subquestões:

- Será que as obras literárias infantojuvenis ajudam a alterar atitudes, valores e comportamentos nas crianças?
- Quais as dificuldades sentidas na realização das atividades propostas?

Desta forma, é importante definir os objetivos a serem atingidos no final da implementação do projeto de intervenção.

Os alunos devem demonstrar serem capazes de:

- Desenvolver aprendizagens significativas relacionadas com as obras literárias;
- Estimular os valores, as atitudes e os comportamentos que se deve ter perante o próximo na sociedade;
- Formar leitores literários através das obras infantojuvenis;
- Compreender o sentido dos textos;
- Desenvolver capacidades e aprendizagens significativas relacionadas com a leitura de texto.

1.3. Organização do relatório de estágio

A estrutura deste relatório é dividida por seis capítulos distintos.

Primeiramente, é apresentada a introdução, a justificação do tema, as questões de investigação e os objetivos.

Logo de seguida, consta o enquadramento teórico que se divide em cinco partes: a Educação Literária, os momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, o texto literário, os livros clássicos e o Plano Nacional de Leitura.

Depois, deparamo-nos com as estratégias de intervenção, onde são explicadas as opções metodológicas adotadas no projeto, o momento de pré-leitura, leitura e pós-leitura e as técnicas e instrumentos de recolha de dados.

O capítulo seguinte tem como foco o contexto de investigação e a intervenção pedagógica. Nesta fase encontramos os contextos onde o projeto foi implementado e é realizada uma análise

à caracterização do Agrupamento, às caracterizações dos contextos e às caracterizações das duas turmas.

Relativamente ao quinto capítulo, podemos observar o desenvolvimento e a avaliação da intervenção pedagógica, ou seja, são realizados um resumo e uma interpretação ao motivo que levou à escolha do livro, bem como a descrição e avaliação das atividades implementadas nos dois contextos escolares.

No último capítulo, seguem-se as considerações finais, onde são exploradas e respondidas as questões de investigação que originaram este projeto, bem como a exposição da análise das limitações e recomendações para futuros trabalhos.

Por fim, apresentamos as referências bibliográficas e os anexos.

Capítulo II- Enquadramento teórico

Neste capítulo foram apresentados os estudos realizados para a concretização do projeto. Este é dividido em seis partes: breve explicação do conceito de Educação Literária, momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, objetivos da Educação Literária, abordagem ao texto literário, importância do Plano Nacional de Leitura e a importância dos clássicos.

Podemos ainda encontrar neste capítulo a importância da Educação Literária para auxiliar e cativar as crianças, não só para leitura, como também para o estímulo de valores importantes, tais como a amizade, o amor ao próximo, o respeito, a tolerância, a generosidade, a responsabilidade, entre outros.

2.1. O conceito de Educação Literária

O Ensino Básico tem um papel fundamental na vida dos alunos. É nesta fase que eles se desenvolvem cognitivamente e aprendem a ter hábitos de leitura e de escrita. Tendo em conta que esta prática pedagógica foi implementada em turmas do 1.º e do 5.º ano de escolaridade, é importante sensibilizar e desenvolver competências literárias, de modo a que os alunos adquiram aprendizagens significativas.

Segundo Viana e Teixeira (2002), citado por Pinheiro (2003): “Interações sociais que as crianças constroem as suas primeiras ideias sobre leitura e escrita, é também por esta via (...) pela leitura de histórias e pelo contacto com os livros que elas desenvolverão a competência para ler de forma autónoma.” (p.24).

A Educação Literária ajuda na formação de leitores competentes, críticos e reflexivos, capazes não só de compreender as palavras, mas também de ler, interpretar e analisar toda a história. Esta interação oferece uma partilha entre a memória cognitiva e cultural, criando um leitor capaz de interpretar o mundo de forma perspicaz.

“É importante formar leitores porque a leitura é uma atividade que possibilita transmissão de saber e relação com o conhecimento de ontem e de hoje. (...) A leitura ajuda a construir racionalidade porque é fonte de entendimento, de imaginação e de criatividade. Ler é compreender e o dinamismo de compreensão

possibilita o entendimento das coisas, da vida e do mundo, num processo de construção de racionalidade. Neste sentido, ler é situar-se e perspetivar-se, refletir sobre si mesmo e a sua prática, rever-se criticamente, confrontar-se sadiamente com a variedade de racionalidades. A leitura permite e possibilita um discernimento do mundo e um posicionamento perante a realidade. A leitura faz humanidade, na medida em que diz alguma coisa ao leitor sobre a sua existência e sobre o que há de verdadeiramente único e irrepetível na condição humana. A leitura permite a aprendizagem do exercício da responsabilidade, porque o diálogo entre o leitor e um texto reclama uma postura de assentimento ou de discordância que implica e compromete. A leitura é e possibilita uma experiência estética fundamental, que se constitui como prazer, emoção e entendimento.” (Ribeiro, 2018: 2-3)

De acordo com o website da Porto Editora, “A Educação Literária é um domínio de referência no novo Programa e Aprendizagens Essenciais Curriculares de Português definidas pelo Ministério da Educação:”

1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico:

“Educação Literária por meio de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários orais e escritos, através de uma experimentação artístico-literária que inclua ouvir, desenhar, ler, escrever, dramatizar, representar, recitar, recontar, apreciar.” (DGE, 2018).

5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico:

“No domínio da Educação Literária, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores.” (DGE, 2018).

Segundo Macedo e Gomes (2013):

“A Educação Literária é um processo moroso que se desenrola ao longo de toda a escolaridade e que pode e deve ter seguimento noutros contextos formais e não formais. Um processo reconhecidamente complexo, se atendermos à peculiar natureza do texto literário, à pluralidade dos seus sentidos e dos seus recursos técnico-expressivos, ao seu elevado grau de estruturação e aos desafios que coloca à inteligência e à sensibilidade do leitor, no trabalho de leitura e de interpretação.” (p.79).

Pretende-se com a Educação Literária formar leitores capazes de estabelecer conexões entre os textos, realizando inferências e comparações, e adquirindo novos conhecimentos através de ideias prévias, fazendo a ponte entre leituras anteriores com novas experiências. Para que esta metodologia de desenvolvimento do conhecimento possa ter lugar de forma efetiva, deve-se cativar as crianças para o contato direto com o texto literário, com o livro, pois este é uma ferramenta lúdica e prazerosa. Desta forma, os alunos conseguem desenvolver muito mais que uma simples leitura, transcendendo aquilo que o livro explicita, potenciando e evoluindo a sua criatividade e desenvolvimento cognitivo.

Em concordância ao que foi explícito anteriormente, podemos criar condições para que este desenvolvimento seja um processo facilitador e eficaz, através de atividades que consigam unir as suas experiências e vivências com a aquisição de novos conhecimentos.

As atividades de contacto com o texto literário possuem, na perspetiva de H. K. Yopp e R. H. Yopp (2006), três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura, auxiliando no conhecimento aprofundado dos livros a trabalhar.

2.2. Momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura

Partindo da obra *O Príncipezinho* (Saint-Exupéry, 2001), construíram-se atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Esta metodologia de um programa de leitura fundamentado na literatura (Yopp e Yopp, 2006) tem a capacidade de trabalhar os conhecimentos do livro mais aprofundadamente, uma vez que, estimulando a motivação dos alunos e as suas respostas pessoais, estes envolvem-se mais com a leitura e com os livros. Esta relação torna os alunos mais ativos, mais racionais e capazes de conectar pensamentos, sentidos e conceitos (Yopp e Yopp, 2006).

Fernando Azevedo (2007) refere que, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura “são ferramentas preciosas que, com a ajuda do professor, conduzem ao desenvolvimento do gosto pela leitura, para que esta deixe de ser sinónimo de trabalho e até de aborrecimento.”



Figura 1- Esquema dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura

As atividades de pré-leitura moldam-se aos conhecimentos prévios dos alunos com as aprendizagens que devem adquirir. O docente passa a conhecer as vivências das crianças e as suas principais dificuldades com a finalidade de conciliar o livro com o quotidiano do aluno e trabalhar as suas primeiras impressões.

Sardinha e Azevedo (2013) descrevem o momento de pré-leitura como “a preparação que os alunos detêm para interagirem com a obra literária, significativamente. (...) confluir o fomento de respostas pessoais e afetivas face ao texto, demonstrando-lhes a importância das suas ideias e conhecimentos.” (p. 139).

O momento da leitura torna-se num processo mais simplificado, pois estabelece a ponte entre o que já foi retido e os sentidos do texto. Cantalice (2004) cita que, no momento da leitura, é realizada “uma compreensão da mensagem veiculada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las.” (p. 105-106).

A pós-leitura é um momento de reflexão e avaliação que pretende assimilar, organizar e estruturar os conhecimentos prévios com as novas aprendizagens. Segundo Pontes e Barros (2007), os momentos de pós-leitura “são promotores de oportunidades de partilha e construção de significados com os colegas.” (Gomes, 2016: 73).

Em suma, estas etapas, bem como as atividades envolventes, são muito importantes para despertar atitudes positivas, de acordo com a promoção da leitura, mostrando que o Ensino Básico assume um papel crucial para o desenvolvimento da literacia.

2.3. Objetivos da Educação Literária

“O domínio da Educação Literária (nos dois primeiros anos de escolaridade, denominado Iniciação à Educação Literária) vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania. Ouvir ler e ler textos literários de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património orla português amplia o espectro de leitores e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação.” (ME, 2015: 8).

Os objetivos da Educação Literária, para além da iniciação e desenvolvimento do conhecimento dos textos literários, focam-se também no desenvolvimento da sensibilidade do leitor com as obras. Desta forma, os alunos encaram a leitura como um momento de fruição, permitindo, pela atenção concedida aos detalhes e a uma leitura de nível não ingénuo, contribuir, igualmente, para a formação de um leitor exigente e crítico.

Em contexto escolar, as obras seleccionadas para leitura obrigatória contemplam uma vertente ligada aos valores e ao desenvolvimento cognitivo do aluno, podendo ajudá-lo a ser um leitor reflexivo, potenciando, desse modo, aprendizagens significativas.

A leitura alimenta-se com outras leituras, ou seja, o desenvolvimento só é realizado quando o aluno forma conhecimento através de várias obras, tornando-se capaz de formar juízos de valor.

Segundo Silva et. al (2009), citados por Moreira (2014), os objetivos da Educação Literária são:

- “formar uma cultura literária;
- fruir a dimensão estética do texto literário;
- capitalizar a experiência humana presente na obra literária;
- reconstruir, no ato da receção, a significação do texto literário;
- contextualizar a linguagem literária em função de marcos temporais e culturais;
- apreciar criticamente um texto literário;
- conhecer autores representativos da literatura portuguesa e da literatura universal;

- tomar consciência das especificidades dos diferentes modos de literatura –lírico, narrativo e dramático;
- aceder às mundividências e mundivivências proporcionadas pelo texto literário.” (p. 65).

Na mesma linha, Blanca-Ana Rechou (2013) refere que os objetivos da Educação Literária são os seguintes:

- “Dotar o lectorado e futuro mediador dun conxunto de saberes culturais, literarios, sociais que fornezan as enciclopedias e os intertextos (Gilfo, 2003, www.cirp.es/DiTerLi) individuais para ser quen de descubrir nas obras literarias, a partir da súa linguaxe específica, modelos, pautas, convencionalismos, símbolos, mitos, acontecementos históricos..., unha reacción individual ante a lectura dunha obra, un recoñecemento que leva á empatía do lector coas obras que se lle ofrecen e que redundan na configuración dun lector competente;
- Practicar estratexias para a formación e animación lectora que tamén sentan as bases da competencia literaria, instrumentos básicos do que se considera ensinanza da literatura, aínda que pensemos que a literatura non se ensina.
- (...) Coñecer os condicionantes socio político e culturais nos que se xestaron os textos, como se xestaron, pois as obras rompen os límites do seu tempo (Baktin, 1982; 1985) e informan de tempos pasados e futuros cos seus valores, pensemos, por exemplo nas de ficción científica.
- (...) Recoñecer hipotextos, hipertextos e intertextualidades.
- Interpretar os textos literarios sen esquecer o significado dos paratextos pois dan informacións para explicar cando se crearon as obras, a ideoloxía do momento, e mesmo amplían e sitúan a narración, por citar só algunha delas.
- Coñecer estratexias educativas cara á reescritura, a formación e animación lectora.” (p. 54-57).

2.4. Texto Literário

Como já observamos anteriormente, vários autores indicam que é importante o contato precoce com os livros, permitindo explorar, de uma forma lúdica e prazerosa, a criatividade e o

desenvolvimento cognitivo. Desta forma, o leitor fomenta o espírito crítico, adquirindo potencial para afirmar-se sobre qualquer assunto, ter uma opinião divergente em qualquer ocasião e conseguir destacar-se na sociedade.

Segundo Muñoz Molina, citado por Cerrillo (2010), “ha dicho que la literatura es un «lujo de primera necesidad», y es que la función estética de la literatura no es algo banal o accesorio, sino esencial, porque hace posible un conocimiento crítico del mundo y de la persona.” (p. 19-20).

Os alunos demonstram sempre bastante curiosidade quando estão em contato com os livros, principalmente nos primeiros anos de escolaridade. Muitas vezes, é importante explorar um só livro para que consigam ambientar-se à história, refletindo e inferindo. Desta forma, o leitor é estimulado a pensar e a dialogar sobre o seu conteúdo, fomentando o lado emocional e intelectual.

“A leitura, tratando-se de textos literários, desafia o seu leitor a preencher aquilo que explicitamente não é dito, mas prometido, permitindo-lhe tornar-se, ele próprio, um co-construtor dos significados textuais. Concretizada pela imaginação, o leitor pode, graças à exercitação dessa atividade, descobrir outras experiências, outros valores e outros mundos.” (Azevedo, 2007: 149).

Tal como referido anteriormente, as inferências que o leitor constrói são um dos momentos mais importantes na interpretação de um livro. Nesta fase é estimulada a criatividade e a imaginação desenvolvendo aprendizagens significativas na prática pedagógica.

Segundo Pontes e Barros (2007), a proximidade com os livros

“(…) permite ao leitor estabelecer um diálogo com o texto, inferindo, prevendo, comparando com leituras e experiências anteriores, estabelecendo relações com as mesmas, interpretar, e assim construir novos conhecimentos. É desta interação que advém a conquista do pensamento crítico e divergente, a abertura a novos mundos e horizontes, um novo olhar sobre o outro, e, obviamente, um contacto próximo com uma escrita de qualidade, com a riqueza e as potencialidades da língua.” (p.71).

Quando o texto literário é trabalhado com recurso aos livros clássicos da literatura infantojuvenil, o leitor depara-se com as culturas, as tradições, os sentimentos, os valores, e as emoções de um determinado local.

“Literature can be a powerful force in the lives of human beings. It can make us feel, think, and wonder. It can provide us with exciting, interesting information and new ways of looking at the world. It can change who we are forever. (...) Literature plays an important role in the lives and learning of students in many classrooms.” (Yopp & Yopp, 2006: vii-2).

A maior parte das pessoas classifica os livros infantojuvenis como se fossem somente para as crianças ou adolescentes. A verdade é que muitos deles

“Zohar Shavit (2003) analisando a especificidade da comunicação literária para crianças, assinala que os textos da literatura infantil se configuram, habitualmente, como ambivalentes, no sentido em que prevêm dois tipos de leitores-modelo diferenciados: o leitor criança e o leitor adulto, sendo que este último desempenha, na interação do texto com o seu leitor preferencial, o papel de mediador. Nesta perspetiva, os textos da literatura infantil têm que agradar simultaneamente os dois tipos de leitores com competências linguísticas, literárias e de conhecimento do mundo diferenciadas.” (Azevedo, 2010: 11).

Conclui-se que o texto literário suscita diversas interpretações. Existem três protocolos essenciais que nos ajudam a perceber este conceito. O primeiro protocolo refere-se à ficcionalidade que, demonstra que, tudo aquilo que o mundo do texto literário revela, não diz respeito ao mundo real em que vivemos (mundo empírico e histórico factual), mas pode suscitar uma modificação do ambiente cognitivo do seu leitor, ou seja, concretizar significativos efeitos perlocutivos nos leitores.

“Umberto eco questiona-se sobre a ligação afetiva que une o leitor e o texto. Na sua ótica, o texto literário é uma máquina preguiçosa que apela ao leitor para que faça uma parte do seu trabalho” (Eco, 1997: 55). “Ora, deste modo, compreendemos que responsabilizar e consciencializar o leitor ainda criança é prepará-lo para um contacto permanente com um recetáculo avantajado em emoções e experiência semióticas cognitivas. Isto é, a literatura de potencial receção infantil e juvenil deve proporcionar ao leitor experiências suscitadoras dos mais diversos efeitos perlocutivos, realizados pela sua interação cúmplice e inquieta enquanto leitor implícito.” (Silva et al, 2009: 14).

O segundo protocolo refere-se à pluri-isotopia ou plurissignificação que diz respeito às múltiplas interpretações que um texto literário pode ter.

“Fruindo com a pluri-isotopia do texto, o leitor empreende um trabalho cooperativo de tal modo que a mensagem literária se tornará numa incansável máquina geradora de efeitos perlocutivos. Perscrutando o valor heurístico dos diferentes textos, na procura da decodificação do sentido e da sua plurissignificação simbólica, a criança alargará o seu *background* cultural, enriquecendo as suas competências linguística, enciclopédica e estética, concretizando realidades libertadoras “da rotinização das experiências semióticas, geradoras da estereotipia e do lugar comum. (Azevedo, 2004: 14).” (Silva et al, 2009: 20).

O terceiro protocolo refere-se à relevância, o qual assinala que não existe informação que se possa considerar como suplementar, ou seja, toda a informação num texto literário deve ser entendida como dotada de significância.

2.5. Plano Nacional de Leitura

As crianças devem ser incentivadas à leitura de livros ou textos com qualidade literária que lhes permita uma aprendizagem significativa dos conceitos e um desenvolvimento pessoal e social harmonioso.

Segundo Sardinha (2007: 2), “Com esta medida, espera-se estimular o prazer de ler nas escolas e nas bibliotecas, através de estratégias diversificadas, intensificando-se o contacto entre o livro e o leitor, por forma a puderem ser superadas as lacunas ao nível da compreensão leitora reveladas pelos jovens das escolas portuguesas.” (p. 18).

O Plano Local de Leitura de Braga, em profunda articulação com o Plano Nacional de Leitura, busca concretizar uma política integrada de promoção da leitura, e um dos seus eixos de atuação decorre nas escolas.

Este plano é definido pelos concelhos que promovem e incentivam a melhoria da literacia. O Município de Braga tem em curso o seu Plano Local de Leitura, contando com “um conjunto alargado de parceiros como Agrupamentos de Escolas, Juntas de Freguesia, Universidades, Empresas, Bibliotecas, Unidades de Saúde, entre outras instituições, com o desígnio de formar

leitores e tornar Braga numa cidade de leitura. (...) O grande objetivo é colocar as pessoas a ler mais, tornando Braga numa cidade de leitura.” (Município de Braga, 2019).

Segundo Silva et al (2009):

“Estimamos ainda apoiados nos princípios orientadores do Plano Nacional de Leitura, nas práticas de promoção da mesma (...), que o hábito de leitura, entendido numa aceção ampla, é decisivo para a criança em crescimento e para o aluno em idade pré-escolar e/ou escolar, e que os momentos de alfabetização e posterior aprendizagem para a aquisição e consolidação de capacidade de uso escrito da língua só serão momentos de sucesso se este conseguir concretizar conhecimentos, souber distinguir e avaliar diferentes tipos de discurso usados e aceder a uma linguagem rica em imagens. Preparada para enfrentar o seu dia-a-dia, a criança sentir-se-á capaz de ampliar as suas perceções, de perceber o mundo com a ambição e o desejo de quem é levado em consideração nas opiniões emitidas, críticas e vivências realizadas.” (p. 15).

Na mesma linha, o website da Porto Editora refere que:

“O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa governamental que reúne um conjunto de atividades com o objetivo de elevar os níveis de literacia dos portugueses. Uma das iniciativas passa precisamente pela indicação dos livros cuja leitura é recomendada para o alcance desse objetivo, pelo que, nesse sentido, alguns títulos acabam por fazer parte das obras indicadas no Programa e Aprendizagens Essenciais Curriculares.”

Recorrendo ao Plano Nacional de Leitura, que contém uma série de diretrizes para a promoção da leitura, estudos, trabalhos empíricos e de investigação, propostas de atividades, além de um *corpus* selecionado de textos com qualidade estética adaptados às várias faixas etárias, notamos que pode ser estabelecida uma analogia entre a leitura dos clássicos e o desenvolvimento de competências de domínio da intertextualidade. Percebemos, assim, a importância que os clássicos têm na vida da criança, mas também na do adulto. Desta forma:

“Dotado de maior liberdade pedagógica e estimulado pelas disposições e programas de ação do Plano Nacional de Leitura, o mediador pode iniciar os jovens leitores no conhecimento deste património imaterial, valorizando os

clássicos enquanto lugar de experiência linguística, cognitiva, social ou estética. (...) o plano nacional de leitura permite e solicita aos variados atores do quadro educativo e social que se tornem mediadores ativos, formando leitores capazes de interagir com obras literárias de reconhecida qualidade, proporciona ao jovem leitor gratas experiências na sua aprendizagem da língua e do mundo, permitindo-lhe aceder a um exercício mais consciente de cidadania.” (Azevedo, 2013: 91-92).

2.6. Livros clássicos

O termo clássico depara-se com inúmeras definições: “De um clássico toda a releitura é uma leitura de descoberta igual à primeira (...) de um clássico toda a primeira leitura é na realidade uma releitura.” (Calvino, 2015:11); “Chama-se clássico um livro que se configura como equivalente do universo, tal como os antigos talismãs.” (Calvino, 2015:13); “Os clássicos servem para compreender quem somos e aonde chegámos.” (Calvino, 2015:16); “Os clássicos são também aqueles textos ou títulos que os adultos recordam, mesmo que nunca tenham lido.” (William F. Russell, 1984).

Não obstante Vicenç Pagès Jordà (2006):

“acrescenta a esta definições uma outra particularmente pertinente no caso dos clássicos da literatura juvenil: a sua capacidade exponencialmente geradora de outros textos, de variantes, de reescritas e recriações, precisamente porque entendidos como modelos memoráveis, ao ponto de os leitores adultos não só fortemente apreciarem a sua leitura, como, igualmente, a recomendarem às gerações mais jovens. Com efeito, na ótica do investigador, o clássico juvenil é aquela obra que, sendo memorável e mostrando-se capaz de resistir a várias leituras, ajuda a construir um leitor exigente, sofisticado e competente.” (Azevedo, 2013:17-18).

Consequentemente questionámo-nos de o porquê incentivar as crianças na leitura dos clássicos? Como uma criança se irá interessar por um clássico? O que estas obras contribuem para a sua formação enquanto futuros leitores e críticos/reflexivos na sociedade?

“Os clássicos da literatura infantil e juvenil retratam experiências protagonizadas por crianças e jovens não adultos, graças às quais o leitor pode conhecer e refletir acerca dessa etapa da vida. Se nos contos de fada é a criança ou o ser que não possui poder factual o verdadeiro protagonista da história, noutros textos, a infância e os seus atores são apresentados como detentores de uma verdade e de uma essencialidade, muitas vezes associada à capacidade de, sem constrações de natureza alguma, exercer a liberdade, que os separa radicalmente do mundo dos adultos.” (Azevedo, 2013: 73-74).

Também Emilio Lledó (2002) sublinha que,

“no contexto de uma sociedade massificada que privilegia o conformismo e a alienação, práticas potencialmente indutoras de um certo terrorismo ideológico, a leitura e os livros constituem o mais assombroso princípio de liberdade e de fraternidade, porque nos permitem conhecer e aceder a mundo que nunca conseguiríamos descobrir. A literatura é nesta medida, concebida como um importante expoente cultural (Mendoza Fillola, 1994:48-41).” (Azevedo, 2013: 86).

Azevedo (2013: 90), referindo-se à obra de Carlos A. Castro Alonso (1977), intitulada *Clásicos de la literatura infantil (25 obras comentadas)*, considera “(...) que a leitura dos clássicos constitui um importante instrumento para formar homens livres no contexto e uma cultura crescentemente alienada, consumista, massificada e tecnificada.”

Por fim, concluímos que os clássicos são fundamentais na vida da criança, não só pela iniciação a um universo cultural, estético-literário e axiológico, mas também pela marca memorável que a sua leitura imprime a quem com eles contacta.

“Se é verdade que, como afirma Pedro Cerrilo (2006: 33), “não nascemos leitores nem tão pouco não leitores. Fazemo-nos leitores” e se, igualmente, ficou já demonstrada a qualidade e relevância cultural e simbólica dos clássicos para os seus leitores, importa pensar as formas de assegurar que a sua leitura seja efetivamente um ato de partilha e de prazer.” (Azevedo, 2013: 98).

Podemos destacar que *O Príncipezinho* é uma obra literária considerada um dos maiores clássicos da literatura:

“A narrativa institui, desde as primeiras páginas, um dissídio entre duas formas divergentes de olhar e de perceber o mundo: a perspectiva da criança e a perspectiva do adulto. Se o olhar da criança parece ser governado por uma lógica muito própria, onde sobressai a importância de uma visão pura e não contaminada pelos atributos da materialidade, o mundo dos adultos e das personagens que o habitam é objeto de uma crítica feroz e impiedosa.” (Azevedo, 2013: 60-61).

Esta obra mostra os valores, atitudes e comportamentos que o Príncipezinho passa ao mundo. A constante procura e descoberta por algo novo, para, no final, dar valor ao que sempre esteve do lado dele. As múltiplas mensagens que esta obra mostra ao leitor, quer seja ele um leitor principiante ou um leitor experiente, faz com que esta seja uma obra primordial.

A obra trabalhada foi, desde cedo, a primeira opção para este projeto, pois ela permite promover valores positivos.

“No final dessa viagem, que foi também, em larga medida, um processo de autoconhecimento e de descoberta do Outro, o Príncipezinho compreende o que é importante é aquilo que é invisível aos olhos, aquilo que, no fundo, nos define enquanto seres humanos: a amizade, a atenção ao Outro, a capacidade de sonhar e de nos encantarmos com pequenas coisas ou pequenos gestos. A viagem, metáfora da aprendizagem, assim como a amizade constituem, neste texto, isotopias fundamentais.” (Azevedo, 2013: 61-62).

Capítulo III- Estratégias de Intervenção

Neste capítulo podemos encontrar a metodologia usada neste projeto, onde será exibida a opção metodológica de investigação e as técnicas e instrumentos de recolha de dados.

3.1. Opção metodológica

A definição da metodologia que é implementada durante a realização do projeto é um momento importante e crucial, pois orienta o docente na estruturação e orientação das decisões que devem ser tomadas na prática educativa. Estas têm por base um ponto de vista construtivista, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem é estruturado segundo fatores pessoais e sociais do conhecimento.

A metodologia construtivista alicerça-se na construção de conhecimento concebido com base na experiência pessoal. Ao contrário do método tradicional, que baseia a ação pedagógica na memória, na reiteração ou no ensinar o que já está explícito em manuais, o método construtivista consiste em criar, agir e construir o conhecimento, através da realidade vivida pelos alunos. Desta forma, os alunos têm mais responsabilidade na aprendizagem e o papel do docente passa por ser, largamente, o mediador, orientador e facilitador das aprendizagens a adquirir.

O docente tem um papel muito importante neste processo, na medida em que deverá optar por atitudes próprias de investigação-ação para que possa melhorar e adaptar a sua prática pedagógica indo de encontro aos interesses da criança. Neste sentido, o docente servirá como mediador e deverá proporcionar aos alunos aprendizagens significativas, funcionais e globalizadoras, onde o aluno estabelece relações com os seus saberes.

“O Construtivismo afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; o professor é um importante mediador do processo ensino aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do aluno, mas sim como o próprio desenvolvimento do aluno.” (Fossile, 2010).

O processo de ensino e aprendizagem deve partir de problemas socio naturais conhecidos pelas crianças. Através da partilha de experiências é possível chegar a conhecimentos mais ricos

e próximos, indo de encontro às necessidades e interesses da criança. Neste sentido é importante que o docente acompanhe e negocie com as crianças o desenvolvimento do currículo.

Segundo Jerome Bruner, a organização do currículo deverá iniciar-se com a abordagem de conceitos básicos, aumentando a dificuldade de uma forma gradual, chegando assim a aprendizagens mais complexas: "É possível ensinar qualquer assunto, de uma maneira intelectualmente honesta, a qualquer criança em qualquer estágio de desenvolvimento." (Bruner, 1973: 73,76)

Devemos promover questões que são próximas às crianças para que sejam motivadas, provocando conflitos socio afetivos, passando de questões mais simples para questões mais complexas. Partindo deste princípio pretendemos tornar o aluno mais autónomo, confiante, ativo e crítico na sociedade.

3.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

No decorrer da implementação deste projeto foi necessário recorrer a instrumentos de recolha e análise de dados específicos para proceder à formação e avaliação dos alunos. Desta forma, é possível ter um feedback das crianças e levantar indicadores importantes que possam ajudar na prática educativa. Foram utilizados instrumentos como a observação, as notas de campo, os registos fotográficos, trabalhos dos alunos e o inquérito.

3.2.1. Observação

Este instrumento foi, sem dúvida, o mais utilizado e mais indispensável no decorrer do contexto educativo. No início da concretização do projeto, a observação era não participante, possibilitando analisar, pesquisar e explorar a turma, de modo a conhecer a rotina, o desempenho e a relação do docente com o grupo turma.

Gradualmente, a observação teve uma transformação, desenvolvendo-se para participante, na medida em que, existiu uma interação com a rotina no contexto escolar, bem como nas atividades com os alunos. Desta forma, foi importante concentrar a observação nas questões e nos objetivos estipulados com o propósito de construir uma melhor análise e interpretação de dados.

Sousa (2005) denota que a observação participante é o “envolvimento pessoal do observador na vida da comunidade educacional que pretende estudar, como se fosse um dos seus elementos, observando a vida do grupo a partir do seu interior, como seu membro.” (p. 113).

3.2.2. Notas de campo

Tal como o nome indica, as notas de campo são os registos escritos que se vão realizando ao longo da prática educativa. Este instrumento revela-se muito importante, pois é onde se regista e se descreve as situações vividas no contexto escolar, bem como os diálogos realizados com os alunos.

Spradley, citado por Esteves (2008), refere que, as notas de campo “incluem registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas ações e interações (trocas, conversas), efetuados sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto.” (p. 88).

3.2.3. Registos fotográficos

As fotografias permitem ter uma noção mais realista e visual do que acontece no contexto de sala de aula. Posteriormente, podemos analisar a disposição da sala de aula, os materiais disponíveis, os trabalhos realizados e o comportamento, postura e reação dos alunos.

Bogdan e Biklen (1994) admitem que “embora as fotografias possam não provar nada de forma conclusiva, quando usadas em conjunção com outros dados podem adicionar-se a uma pilha de provas.” (p. 186).

3.2.4. Trabalhos dos alunos

Os trabalhos realizados pelos alunos tornam-se essenciais não só para a recolha e análise de dados, mas também para avaliação do projeto em si.

Esteves (2008) afirma que “a análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos.” (p. 92).

Já Formosinho (2011) refere que este instrumento ajuda a “tomar consciência, criar memória, criar regulação social, criar análise (...) um mundo de possibilidades que se abre quando o fazer pedagógico não é um mero receituário e se compreende a intencionalidade profunda de permitir o ser e as relações, o pertencer e o participar, o aprender e o dizer, o significar e o criar.” (p. 32).

No decorrer do estudo e da observação dos trabalhos dos alunos, o docente consegue entender quais as principais dificuldades sentidas ao longo das atividades, o que correu bem e o que correu menos bem, de modo a conseguir adequar a sua prática pedagógica de uma forma simplificada e que vá de encontro às necessidades de cada aluno. Deste modo, este instrumento permitiu dar resposta ao sentido que cada aluno deu às atividades propostas.

3.2.5. Inquérito

Os inquéritos foram realizados através de dois questionários, um para cada contexto. Estes foram compostos por perguntas de respostas mistas, isto é, existiu lugar para respostas de cariz fechado e aberto. O objetivo fundamental do questionário foi conhecer os hábitos de leitura dos alunos com a finalidade de promover a Educação Literária através da obra *O Príncipezinho* de Antoine de Saint-Exupéry.

Estes foram concretizados em dois momentos: o primeiro foi no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e o segundo foi no 5.º ano do 2.º Ciclo.

No 1.º Ciclo, o questionário foi implementado aos Encarregados de Educação, uma vez que os alunos ainda estavam a dar os primeiros passos na leitura e na escrita. Este foi composto por dezoito questões fundamentais para entender a importância que os familiares e os discentes concedem aos livros e o lugar que estes ocupam no seu quotidiano.

Questões	Objetivos
<p>1. Assinale com um x as suas preferências de lazer/entretenimento (pode assinalar mais do que uma opção).</p> <p>2. Gosta de ler?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber quais as preferências que os Encarregados de Educação têm no momento de lazer.
<p>3. Costuma ler?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a periodicidade leitora dos Encarregados de Educação.
<p>3.1. Se sim, por que razão o faz?</p> <p>3.2. Se não, por que razão não o faz?</p> <p>4. Para si, ler é...?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância que os Encarregados de Educação dão aos livros.
<p>5. Costuma ler jornais/revistas?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer outros gostos pela leitura dos Encarregados de Educação.
<p>6. Costuma comprar livros para si?</p> <p>7. Como escolhe os livros que lê?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber com que frequência os Encarregados de Educação compram livros.
<p>8. Costuma comprar livros para o/a seu/sua filho/a?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber se os Encarregados de Educação incentivam à leitura.
<p>9. Lê livros ao seu filho?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os hábitos de leitura das crianças.
<p>10. Quantos livros existem em sua casa?</p> <p>11. Quantos livros infantis e juvenis existem em sua casa?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender se existem hábitos de leitura em casa. • Observar a importância que os Encarregados de Educação dão aos livros.

<p>12. Os livros estão num local visível e acessível às crianças?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a importância que os Encarregados de Educação dão à leitura dos livros. • Entender se as crianças têm a possibilidade de manusear os livros a qualquer momento do dia.
<p>13. Costuma visitar livrarias ou bibliotecas com o/a seu/sua filho/a?</p> <p>14. É sócio de alguma biblioteca?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber se o aluno já tem conhecimento e contato com as diversas formas de adquirir um livro.
<p>15. Qual é o livro preferido do/a seu/sua filho/a?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os géneros literários dos discentes.
<p>16. O/A seu/sua filho/a conhece os seguintes clássicos da literatura infantil e juvenil?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar se as crianças conhecem algum clássico da literatura infantojuvenil. • Verificar se já conhecem a obra que vão trabalhar.
<p>17. Com que frequência contam histórias ao/à seu/sua filho/filha a partir de um livro?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a periodicidade leitora dos discentes.
<p>18. Quem costuma contar/ler histórias para o/a seu/sua filho/a?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar quem influência mais o aluno a dar os primeiros passos na leitura.

Tabela 1- Questões e objetivos do questionário para o 1.º Ciclo

No que diz respeito ao 2.º Ciclo, as questões foram respondidas pelos alunos no contexto de sala de aula. Como as perguntas eram apenas para os discentes, este questionário foi elaborado apenas com dez questões que permitiram entender a importância que os alunos davam aos livros e realizar uma análise sobre o interesse que cada um demonstra na leitura.

Questões	Objetivos
1. Assinale com um x as tuas preferências de lazer/entretenimento (podes assinalar mais do que uma opção).	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber quais as preferências de lazer dos alunos.
2. Gostas de ler? 3. Costumas ler?	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os hábitos de leitura dos discentes. • Compreender a proximidade e o gosto pela leitura.
3.1. Se sim, por que razão o fazes? 3.2. Se não, por que razão não o fazes?	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer quais os motivos que possibilitam ou impossibilitam a leitura de livros.
4. Com que frequência lêes livros?	<ul style="list-style-type: none"> • Saber a periodicidade leitora dos discentes. • Perceber quanto tempo os alunos disponibilizam para o momento de leitura.
5. Para ti ler é...?	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância que dão à leitura.
6. Costumas comprar ou requisitar livros?	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as crianças têm hábito de visitar locais dedicados aos livros.
7. Como escolhes o livro que lêes?	<ul style="list-style-type: none"> • Saber os gostos literários dos alunos. • Entender os principais temas ou interesses que os alunos procuram num livro.

8. Quantos livros existem na tua casa?	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber se em casa as crianças são incentivadas à leitura de livros.
9. Qual é o teu livro preferido?	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os géneros literários dos alunos.
10. Conheces os seguintes clássicos da literatura infantil e juvenil?	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar se as crianças conhecem algum clássico da literatura infantojuvenil. • Verificar se já conhecem a obra que vão trabalhar.

Tabela 2- Questões e objetivos do questionário para o 2.º Ciclo

Capítulo IV- Contexto de investigação e intervenção pedagógica

Neste capítulo serão realizadas as caracterizações dos dois contextos onde foi elaborado o projeto de intervenção pedagógica supervisionada. Desta forma, pretende-se demonstrar a importância da observação, do contexto escolar e do grupo turma, bem como, destacar as características e individualidades dos alunos. É importante referir que, através desta análise e observação, consegue-se ter uma perceção das necessidades e motivações da turma, tornando-se um meio facilitador para a resolução de problemas e implementação dos objetivos relacionados com o projeto.

4.1. Caracterização do Agrupamento

Este Agrupamento encontra-se no concelho de Braga, mais concretamente em três zonas distintas. É considerado um dos maiores Agrupamentos do país e está em constante desenvolvimento em virtude da evolução demográfica contida na zona urbana. As catorze escolas inseridas no Agrupamento dispõem de uma oferta educativa variada, passando pelo Ensino Pré-Escolar, pelo Ensino Básico (1.º, 2.º, 3.º Ciclos), Ensino Secundário Regular Diurno, Ensino Secundário Profissional Diurno, Ensino Noturno. Desta forma, privilegia as aprendizagens de qualidade, implementando uma educação e ensino inclusivos, de forma a garantir a igualdade entre todos os alunos no acesso e nos resultados posteriores a nível das aprendizagens educativas.

O Projeto Educativo do Agrupamento integra diversos valores e princípios fundamentais para uma melhor integração dos alunos no corpo escolar, atendendo às suas necessidades e aos seus valores.

Segundo o Decreto de Lei n.º 75/2008, o projeto educativo é:

“o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (DRE, 2008).

Como missão, este Agrupamento compreendendo o Projeto Educativo Local propõe desenvolver a Mais Escola e a Melhor Escola. Estes dois conceitos ajudam na integração dos alunos, assumindo as dificuldades e carências de todas as crianças, praticando a igualdade e a integração, mas também representando uma ideologia de exigência e determinação transformando este ensino em excelência.

As escolas envolvidas no Agrupamento preocupam-se com a qualidade de ensino, tornando este espaço mais envolvente e aliciante para os mais novos. Para além dos lugares vocacionados para as ciências experimentais, também contribuem com espaços adequados para a promoção da leitura bem como para o desenvolvimento de diversas literacias. Desta forma, os alunos apresentam uma evolução a nível cultural e social, desenvolvendo diferentes áreas de conhecimento tornando o processo de ensino-aprendizagem mais facilitador.

Os principais princípios envolventes no Projeto Educativo deste Agrupamento são: a Base Humanista, o Saber, a Inclusão, a Coerência e Flexibilidade, a Sustentabilidade, a Adaptabilidade e Ousadia e, por fim, a Estabilidade. Estes servem como base de todo o projeto para garantir um ensino inclusivo, igualitário e participativo preparando os alunos para um futuro na prática da cidadania ativa.

4.2. Caraterização do contexto

A instituição, onde se realizou a primeira prática de intervenção pedagógica supervisionada, situa-se numa zona urbana da cidade de Braga. Em torno da escola, podemos encontrar imensas atividades de comércio como farmácias, mercearias, restaurantes e pastelarias que são uma forte ajuda na integração e autonomia do aluno na sociedade ativa. Um dos aspetos positivos na localização desta escola pública é o fato de ela se encontrar mesmo em frente à escola do contexto do 2.º Ciclo, onde os alunos se sentem familiarizados com o meio e com as pessoas envolventes.

A escola foi recentemente requalificada onde sofreu diversas alterações. Todas as salas têm um projetor, um quadro branco, um computador à disposição do professor, ar condicionado, ecopontos, lavatórios, mesas e cadeiras novas.

Neste momento a escola tem dois pisos com doze salas de aula. No primeiro piso podemos encontrar as salas vocacionadas para os 1.º e 2.º anos, casas de banho, um ATL, um espaço dedicado aos autistas, uma cantina e a zona de recreio aberto. No segundo piso podemos encontrar as salas vocacionadas para os 3.º e 4.º anos, casas de banho, a biblioteca que funciona, também, como sala de informática, a reprografia, a sala de professores e a sala do coordenador da escola. Na parte exterior, podemos encontrar uma zona de recreio aberto, um campo com revestimento de relva sintética e espaços verdes onde os alunos podem brincar. É importante referir que os acessos ao interior e ao exterior da escola são facilitados por rampas e elevadores, demonstrando uma preocupação pela inclusão de todos os alunos.

Os corredores da escola são amplos, dando a liberdade para os alunos se moverem à vontade. As crianças têm bastante luz natural nas salas de aula, tendo como vista uma zona verde delimitada com casas. Podem ainda usufruir dos cacifos que se encontram do lado exterior da sala, ou seja, nos corredores.

A biblioteca tem imensos livros infantojuvenis e computadores onde os alunos podem utilizar de forma livre.

A sala de aula dispõe as mesas de dois a dois, onde os alunos se sentam um ao lado do outro. Os alunos que se encontram na linha da frente são os que sentem mais dificuldades, tornando assim o processo de aprendizagem mais facilitador, pois conseguem obter atenção melhorada pela parte do docente, motivando a participar com qualidade e a estarem mais atentos. A sala está decorada nas paredes pelos trabalhos realizados pelos alunos demonstrando a importância dos mesmos. É importante referir que as mesas estão divididas ao meio por uma fita vermelha, de forma que o aluno entenda que não pode ultrapassar aquele limite para não existir contato com o colega do lado, pelo motivo da COVID19.

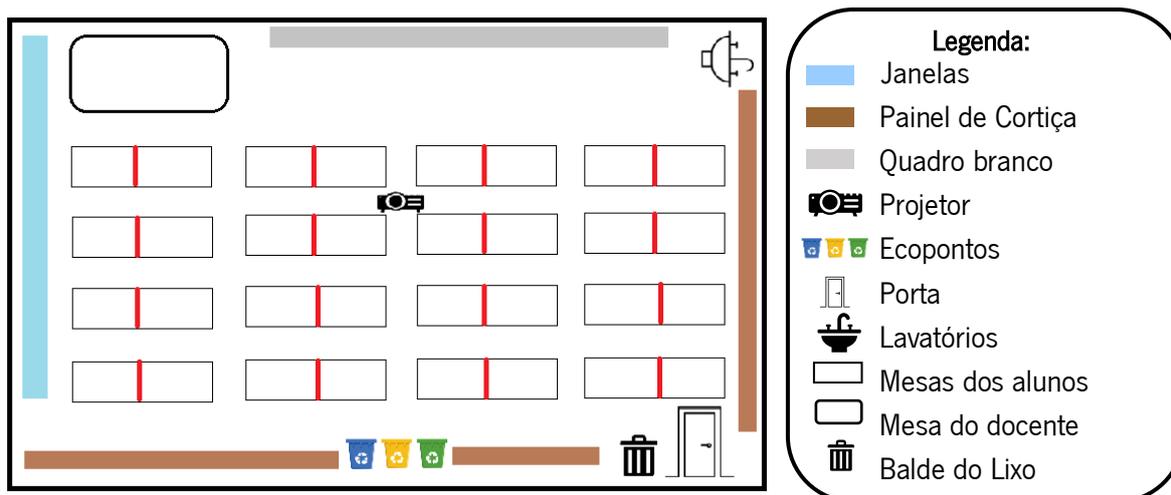


Figura 2- Estrutura da sala de aula no 1.º Ciclo

A escola, onde foi realizada a segunda prática de intervenção pedagógica supervisionada, encontra-se no mesmo Agrupamento do primeiro contexto. Apesar de se situar numa zona urbana, é caracterizada também por ser uma zona calma e em desenvolvimento.

Ao contrário do primeiro contexto, a escola é bastante tradicional, apenas com algumas modificações tecnológicas. Podemos observar que cada sala tem um projetor, um quadro branco e o docente tem à sua disposição um computador com internet. Apesar disso, a estética da sala é bastante clássica e as mesas e as cadeiras dos alunos são mais antiquadas.

A escola tem dois pisos e divide-se em três áreas distintas. A ala do lado esquerdo e do lado direito dispõe de salas de aula e uma sala de professores. É importante referir que a ala do lado esquerdo tem a sala de Educação Musical e a ala do lado direito tem a sala de EVT. Na ala do centro, no primeiro piso, deparamos com a cantina, o bar e a secretaria. No segundo piso podemos encontrar a sala de tecnologias de informação e comunicação, duas salas de apoio ao estudo, uma sala de convívio para os alunos, a biblioteca, o concelho executivo e um gabinete de apoio ao estudante. No exterior da escola existe um campo de futebol, um pavilhão coberto, uma zona de recreio aberto e outra zona de recreio fechado. Para além disso, os alunos podem desfrutar de imenso espaço, com várias zonas verdes para brincar.

As salas de aula dispunham as mesas de dois a dois, onde os alunos se sentavam por ordem numérica, virados para o quadro branco. Para melhores resultados escolares a professora, por vezes, trocava a ordem que os alunos se encontravam, colocando os que detinham mais

dificuldades à frente. Pode-se observar que, com esta mudança, o aluno ficava mais atento e mais participativo dando um contributo mais positivo na sala de aula.

Para além de os alunos poderem usufruir da luz natural dentro das salas de aula, também podem ter à sua disposição cacifos individuais que se encontram nos corredores. Desta forma, os alunos podem guardar os seus pertences no momento em que entram na escola, não precisando de carregar os manuais e as mochilas para todo o lado.

A biblioteca escolar incentiva os alunos a frequentar regularmente o espaço, para desfrutar de um livro ou mesmo dos computadores. Este acesso é de forma livre e qualquer pessoa que pertença à escola pode requisitar o quiser para levar para casa ou para levar para a sala de aula. O corpo docente pode programar aulas e expor trabalhos na biblioteca sempre que quiser, desde que requisite o espaço com antecedência.

Nesta escola não foi notório a separação na mesa, devido à atual situação em que vivemos, mas os intervalos eram realizados a horas distintas dependendo do ano que os alunos estavam inseridos para que não existisse contatos com os outros anos. Também os corredores da escola, onde estavam inseridas as salas, eram um pouco limitados, o que fazia com quem os alunos se concentrassem com outras turmas, não gerando o espaço e o distanciamento devido.

Nesta escola não foi notório a separação na mesa, devido à atual situação em que vivemos, mas os intervalos eram realizados a horas distintas dependendo do ano que os alunos estavam inseridos para que não existisse contatos com os outros anos. Também os corredores da escola onde estavam inseridas as salas eram um pouco limitados o que fazia com quem os alunos se concentrassem com outras turmas, não gerando o espaço e o distanciamento devido.

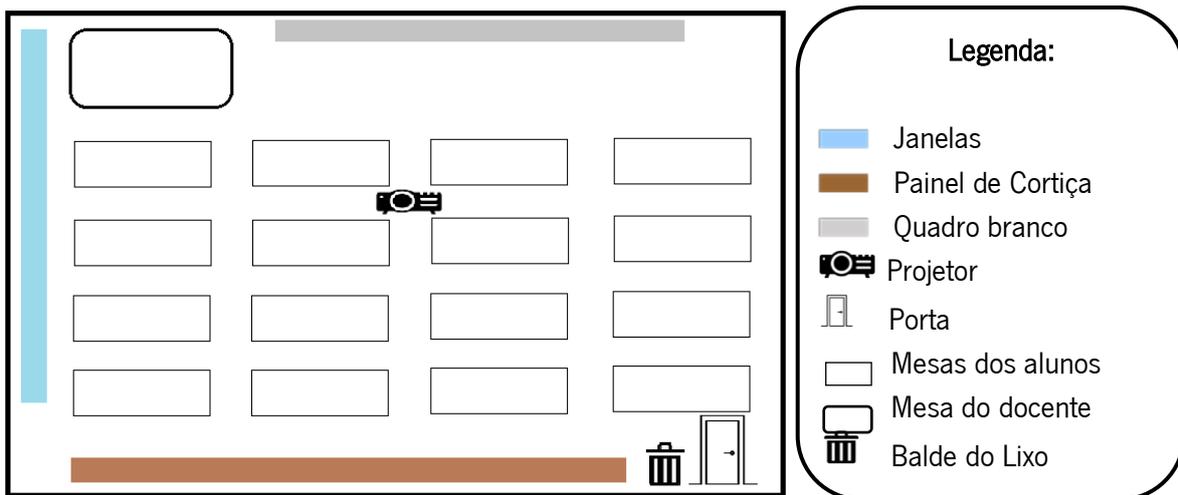


Figura 3- Estrutura da sala de aula no 2.º Ciclo

4.2.1. Caracterização da turma do 1.º Ciclo

A turma do 1.º ano é constituída por vinte e dois alunos, sendo nove do sexo feminino e treze do sexo masculino. A turma apresenta variados graus de conhecimento, sendo mais heterogénea, pois existem alunos com mais dificuldades de aprendizagem e outros com mais facilidade de adquirir conhecimento. Todos os alunos têm a mesma faixa etária, rondando em média os 6 anos. Provêm quase todos da mesma freguesia, sendo que alguns já se conheciam do Jardim de Infância.

Todas as crianças frequentaram o Jardim de Infância, tornando o processo de socialização e de aprendizagem mais facilitada. Até ao momento, não existem alunos com NEE nesta turma, apesar de, um aluno frequentar a terapia da fala e duas alunas estarem referenciadas pela educadora do pré-escolar, perante indícios de alguma suspeita na dificuldade de compreensão de alguns conceitos.

Os alunos pertencem a famílias pouco numerosas, sendo que cinco crianças são filhos únicos, dezasseis crianças têm apenas um irmão e, por último, uma criança tem mais do que um irmão. Desta forma, podemos observar que, este estereótipo não se distância dos valores dos números familiares das famílias atuais.

Os Encarregados de Educação dos alunos têm idade compreendida entre os 31 anos e os 50 anos e a sua maioria tem formação académica (Licenciatura/Mestrado/Doutoramento). Desta

forma, provêm de uma situação económica mais favorecida o que ajuda no sucesso escolar da criança. Independentemente deste fator, existem alguns familiares que se encontram no desemprego.

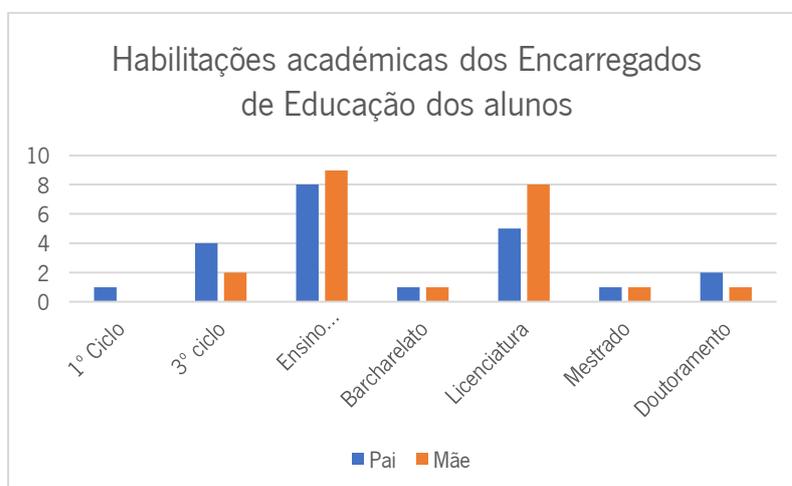


Gráfico 1- Gráfico sobre as habilitações académicas dos Encarregados de Educação dos alunos.

Os Encarregados de Educação são bastante interessados na vida escolar do seu educando, assumindo um papel primordial e essencial. Todas as semanas têm uma reunião com a professora, tirando dúvidas e seguindo o processo de aprendizagem do seu educando. Também se preocupam em acompanhar diariamente as atividades que as crianças possam levar para a sua casa, a fim de demonstrar hábitos de trabalho, de cooperação e de responsabilidade. O papel dos Encarregados de Educação é fulcral e determinante na integração da vida escolar daquela criança.

4.2.1.1. Horário Escolar

As aulas começam às nove horas da manhã, em que todos os alunos já deverão estar na sala de aula. Depois, às dez e meia podem fazer o intervalo, em que têm trinta minutos para poderem lanchar e brincar, quer na zona do espaço interior quer na zona do espaço exterior.

Por consequência da situação recente de pandemia, todas as zonas de recreio são divididas por turmas, onde não existe contato físico com os restantes alunos da escola. Às onze horas, os alunos voltam para a sala de aula.

Às doze horas e quarenta e cinco minutos, as crianças preparam-se para almoçar. Depois regressam à sala de aula às catorze horas e trinta minutos onde permanecem até às dezasseis horas e quarenta e cinco minutos.

A maior parte dos alunos, após este horário, têm atividades extracurriculares, como a Educação Física, as Expressões e a Religião Moral.

Horário Escolar do 1.º Ciclo					
Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9:00h-10:30h	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva
10:30h-11:00h	Intervalo da manhã				
11:00h-11:45h	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva	AEC Expressões
12:45h-14:30h	Almoço				
14:30h-15:45h	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva	Atividade Letiva
15:45h-16:30h	Intervalo da tarde				
16:30h-17:30h	AEC: AFD	AEC: EA/Moral	AEC: Expressões	AEC: AFD	Atividade Letiva

Tabela 3- Horário Escolar dos alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo

4.2.2. Caracterização dos alunos do 2.º Ciclo

A intervenção foi realizada a duas turmas do 5.º ano de escolaridade nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. O processo da implementação do projeto de

intervenção pedagógica supervisionada foi elaborado e executado apenas a uma dessas turmas na área do Português.

A turma é constituída por vinte e um alunos, sendo doze do sexo feminino e nove do sexo masculino e têm a mesma faixa etária, rondando em média os 11 anos. Durante a observação foi possível constatar que a turma é bastante heterogénea, mostrando diferentes graus de conhecimento.

As classificações da turma eram satisfatórias, mas ainda assim, existiam diversos alunos referenciados para apoio na disciplina de Português. Este apoio mostrou desde cedo a sua eficácia, pois os alunos estavam a conseguir melhorar as suas notas e nas aulas mostravam-se mais atentos e mais participativos. Até á data existem dois alunos com um acompanhamento mais específico em sala, necessitando de uma docente de NEE presencial uma vez por semana, para acompanhar e auxiliar nos trabalhos realizados.

Os alunos vivem todos na mesma freguesia o que demonstra que já se conheciam no passado tornando o processo de conhecimento e de acolhimento à escola mais facilitador. Muitas das crianças frequentavam a mesma turma no quarto ano do primeiro ciclo do Ensino Básico ajudando na transição e integração a uma nova escola, acolhendo os desafios e as mudanças de forma inclusiva e simplificada.

A maior parte dos alunos provêm de famílias pouco numerosas e numa situação socioeconómica bastante favorecida. A maioria dos Encarregados de Educação detinham o 12.º ano de escolaridade ou Licenciatura. Este fator ajuda na integração dos encarregados na vida escolar dos alunos. Não só se mostravam bastante interessados como detinham conhecimento e meios para ajudar os alunos nos trabalhos para casa. É de salientar que, muitos alunos frequentavam o centro de estudos, pois os seus responsáveis trabalhavam até tarde e não poderiam ajudar nas tarefas escolares.

A comunicação entre a docente, os Encarregados de Educação e a Diretora de Turma era bastante dinâmica. Para um maior sucesso nesta relação utilizavam constantemente o WhatsApp e o e-mail. Os responsáveis pelas crianças preocupavam-se sempre em acompanhar o trajeto escolar dos alunos, mostrando-se presentes, esforçados e dedicados a compreender e a seguir o quotidiano dos mesmos.

4.2.2.1. Horário Escolar

As aulas começavam às oito e cinco da manhã, com períodos de aulas de noventa minutos cada. Os intervalos tinham uma duração de dez minutos e eram realizados em tempos diferentes dos restantes anos escolares, devido à atual situação pandémica. O período da manhã terminava às doze e cinquenta e cinco minutos e os alunos saíam para almoçar.

Existia apenas um dia que os alunos tinham de regressar à escola de tarde, tendo aula das quinze e trinta e cinco até às dezassete e cinco. A intervenção realizada foi apenas às terças, quintas e sextas ocupando apenas o horário de Português e História e Geografia de Portugal.

Horário			
	Terça-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8:05 9:35		Português	
9:45 11:15	Português		Português/ História e Geografia de Portugal
11:25 12:55	História e Geografia de Portugal		

Tabela 4- Horário Escolar do 5.º ano do 2.º Ciclo das disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal

Capítulo V- Desenvolvimento e Avaliação da Intervenção Pedagógica

Neste capítulo serão apresentados os desenvolvimentos da intervenção pedagógica realizados no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico e no 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico. Tal como foi referido anteriormente, estes desenvolvimentos foram implementados em duas escolas na cidade de Braga, onde a Educação Literária e os livros clássicos são o foco deste estudo. Desta forma, foram realizadas atividades referentes ao livro clássico infantojuvenil *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry.

Ao longo deste projeto foi possível observar e redigir (através de fotografias, notas de campo, questionários e trabalhos realizados pelos alunos) as emoções e os comportamentos das crianças. Este levantamento de dados e de informação ajudou a perceber os benefícios que o estudo dos livros clássicos e os livros associados ao Plano Nacional de Leitura contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Primeiramente, será explicado a diferença entre as três edições do livro e uma edição de filme, utilizadas nos dois contextos escolares. De seguida, é apresentado um esquema detalhado pelas fases das atividades realizadas com os alunos. Depois, segue-se uma descrição global do que foi idealizado e concretizado na sala de aula. Por fim, serão demonstrados os resultados patentes através da implementação das atividades em causa. Esta intervenção foi concretizada através de diversas fases que se encontram expostas na tabela abaixo:

Meses	Atividades
<i>Outubro a janeiro</i>	Observação no contexto do 1.º ciclo do Ensino Básico
<i>Outubro a novembro</i>	Desenho e planificação das atividades do 1.º Ciclo do Ensino Básico
<i>Dezembro</i>	Intervenção pedagógica do 1.º Ciclo do Ensino Básico
<i>Janeiro</i>	Reflexão das atividades no 1.º Ciclo do Ensino Básico
<i>Fevereiro a junho</i>	Observação no contexto do 2.º ciclo do Ensino Básico
<i>Março a abril</i>	Desenho e planificação das atividades do 2.º Ciclo do Ensino Básico
<i>Maio a junho</i>	Intervenção pedagógica do 2.º Ciclo do Ensino Básico
<i>Julho</i>	Reflexão das atividades do 2.º Ciclo do Ensino Básico
<i>Setembro a outubro</i>	Revisão final do relatório de Estágio

Tabela 5- Fases do projeto de intervenção pedagógica supervisionada

5.1. *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry

Esta obra brilhante, de Antoine de Saint-Exupéry, que nos emociona e tem a agilidade de se alterar a cada leitura que fazemos, está indicada no Plano Nacional de Leitura para crianças dos 9 aos 11 anos. A verdade é que este livro é passível de ser lido por todas as idades, sem nunca cair em desuso, capaz de passar de geração em geração.



Figura 4- Capa do livro *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint- Exupéry

No começo do livro, observa-se uma criança que não era entendida pelos adultos. No desenrolar da história, acabamos por perceber que esta criança é a personagem principal do livro, mas também o próprio narrador. Mesmo em adulto, as pessoas não compreendiam as suas questões ou os seus desejos. Então ele resolveu fingir ser igual a todos os outros adultos e tornou-se um aviador. Um dia, o seu avião despenhou-se no deserto Saara e encontrou um menino, chamado Príncipezinho, que lhe pede que desenhe uma ovelha numa folha de papel. O Príncipezinho começa por contar todas as suas viagens e aventuras que o fez até chegar ao deserto. Nesta introspectiva, o Príncipezinho dá conta que sente saudades da Rosa que deixou no seu asteroide e que todos os planetas que visitou tinham adultos e estes são muito difíceis de se entender.

O aviador, ouvindo as histórias daquela criança, acaba por perceber que à medida que o tempo passa, nós esquecemos do que realmente é importante e, quando crescemos, deixamos de dar valor às pequenas coisas da vida.

Esta obra deve ser lida pelas crianças, mas também pelos adultos, transforma a nossa essência e o nosso propósito de vida. É muito mais que uma história de amizade ou de companheirismo. É, a nosso ver, uma obra com uma carga afetiva notória que coloca o leitor

numa posição de reflexão acerca de vida, de exemplos de valores e de questionamentos de situações vividas.

No primeiro ano do 1.º ciclo do Ensino Básico existiu a necessidade de utilizar uma edição diferente do livro original, adequada à idade dos alunos. Esta escolha foi muito importante, porque as crianças já se sentiam familiarizadas com livros infantis e, desta forma, quando foi apresentado este livro, foi demonstrado um interesse imediato a esta versão. O livro tem vinte e quatro páginas e é construído com diversas ilustrações e gravuras originais do autor e pouco texto. Podemos observar que esta adaptação (Saint-Exupéry, 2017) utiliza imagens em concordância com o texto, tornando-se de fácil compreensão ao que está escrito, podendo a criança perceber a história sem precisar de a ler. Utiliza uma linguagem clara e precisa, sendo de fácil entendimento, transformando-se ideal para o público-alvo da obra. O livro tem uma capa almofadada, difícil de estragar e própria para as crianças.

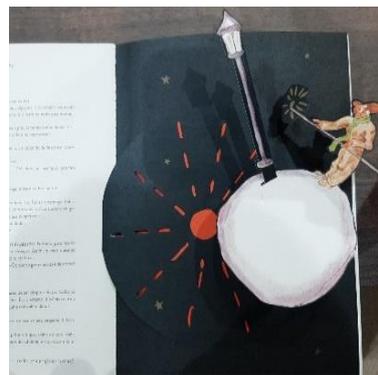
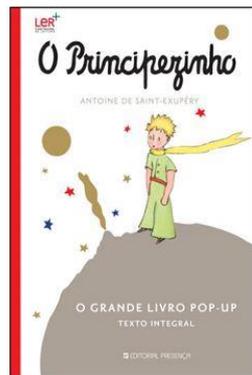
Para Faria (2004),

“as ilustrações nos textos infantis têm uma função bastante importante. A ilustração conta com importantes elementos descritivos que, se fossem explicitados integralmente no texto escrito, o tornariam longo e pesado – e mesmo ilegível. Assim, o aspecto descritivo da cena ilustrada pode comportar um grande número de detalhes, apreendidos pela leitura circular da imagem e sua assimilação instintiva, “imediate e sem problemas”. Ao mesmo tempo, a ilustração apresenta detalhes da ação, que também poderiam sobrecarregar o texto escrito (...) desta forma as funções da imagem no livro ilustrado seriam a de criar/sugerir/complementar o espaço quanto à descrição e marcar os momentos-chave da ação na narrativa.” (p. 31).



Figuras 5 e 6- Livro *O Príncipezinho para Crianças*, de Antoine de Saint-Exupéry (2017)

Nos dois contextos, para auxiliar no momento da pré-leitura foi usado o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016), que ajudou a entender e a deduzir o desenrolar da história. Existiu uma necessidade de apresentar uma versão Pop-Up, uma vez que é um livro bastante lúdico e dinâmico, mas também para salientar que o mesmo pode ter imensas versões que eles desconheciam até à data.



Figuras 7 e 8- Livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up*, de Antoine de Saint Exupéry (2016)

O DVD (Osborne, 2016) também foi um recurso utilizado nos dois contextos. O filme retrata uma menina que vivia um pouco da realidade das crianças hoje em dia. Ela vivia com a mãe que passava o dia todo a trabalhar e queria que a menina fosse para uma escola de elite, obrigando-a a estudar todos os dias e a tornar-se um mini adulto com muitas responsabilidades. Um dia, ela estava a estudar e algo entrou pela sua janela. Quando viu, era um avião de papel feito com uma página de um livro rasgado, enviado pelo seu vizinho do lado. A menina começa a ler e a interessar-se pela história. O vizinho era um idoso que outrora foi um aviador. Quando os dois começaram a conviver o velhinho acaba por contar as histórias das suas viagens e como conheceu num deserto um menino loiro chamado Príncipezinho. A partir deste momento, existe um desenrolar de toda a história do livro original e uma fabulosa relação de amizade que transformará para sempre a vida da menina. É importante salientar que existe uma parte do filme que retrata o futuro das personagens, demonstrando o valor e a essência de não esquecermos de quando fomos crianças.



Figura 9- DVD *O Príncipezinho*, de Mark Osborne (2016)

Amizade, amor, conhecimento, busca pelo desconhecido, laços afetivos, memórias, sobrevivência e infância são manifestados nesta obra de forma contínua. Por este motivo, pode-se dizer que este livro é indicado para os mais novos, mas também para os adultos. Todas as pessoas irão desfrutar com prazer a história deste livro e tirar uma importante lição de vida: as coisas importantes, por vezes, são invisíveis aos nossos olhos, como foi o caso da Rosa para o Príncipezinho. Devemos cuidar e dar a devida importância para o que faz parte de nós e que reside no nosso coração.

5.2. Plano Geral de Intervenção

Neste ponto foi realizado um esquema detalhado com as atividades realizadas com os alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Nesta representação vai ser possível observar detalhadamente as fases e os momentos em que esta prática se inseriu.

5.2.1. Plano Geral no 1.º Ciclo

1.ª fase (Pré-leitura)

- Apresentação do livro *O Príncipezinho para Crianças* de Antoine de Saint-Exupéry, questionando em grande grupo os elementos da obra que observam.
- Mostrar o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* à turma e questionar sobre a ação das personagens no decorrer da história.
- Pintura e recorte das personagens d' *O Príncipezinho para Crianças*.
- Visualização da primeira parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne, questionando no final os alunos sobre o que observaram e o que pensam que vai acontecer na segunda parte do filme.

2.ª fase (Leitura)

- Leitura do livro *O Príncipezinho para Crianças* com recurso a um “estendal” de personagens.
- Promover o (Re)conto da história através de um jogo de tabuleiro digital.
- Visualização da segunda parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne, questionando no final os alunos sobre o que observaram e o que pensam que vai acontecer na última parte do filme.
- Realização de uma roda de leitura.

3.ª fase (Pós-leitura)

- Revisão da aula anterior.
- Realização de uma ficha sobre o "asteroide" do Príncipezinho.
- Jogo do novelo de lã.
- Visualização da última parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne, questionando no final os alunos sobre o que observaram e comparando o livro com o filme.
- Realização de uma ficha de metacognição na aplicação *Kahoot*.

Tabela 6- Esquema do plano geral do 1.º Ciclo

5.2.2. Plano Geral no 2.º Ciclo

1.ª fase (Pré-leitura)

- Apresentação do livro *O Príncipezinho* de Antoine de Saint-Exupéry, questionando em grande grupo os elementos da obra que observam.
- Exibir o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up*, à turma e questionar sobre a ação das personagens no decorrer da história.
- Realização e um *brainstorming* no quadro.
- Visualização da primeira parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne, questionando no final os alunos sobre o que observaram e o que pensam que vai acontecer na segunda parte do filme.

2.ª fase (Leitura)

- Revisão da aula anterior.
- Construção de uma entrevista em pares, inferindo sobre o futuro de uma personagem.
- Visualização da segunda parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne, questionando no final os alunos sobre o que observaram e o que pensam que vai acontecer na última parte do filme.

3.ª fase (Pós-leitura)

- Criação de um perfil no *Twitter* para uma personagem do livro *O Príncipezinho* de Antoine de Saint-Exupéry.
- Atividade de escrita criativa através de cartas ilustrativas.
- Dar voz ao seu texto através de um avatar na ferramenta *Voki*.
- Visualização da última parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne e realização de uma ficha sobre o mesmo.
- Realização de uma ficha de metacognição na aplicação *Kahoot*.

Tabela 7- Esquema do plano geral do 2.º Ciclo

5.3. Desenvolvimento das atividades realizadas no 1.º ciclo

No 1.º Ciclo foram realizadas quatro sessões, de noventa minutos cada, em torno do livro *O Príncipezinho para Crianças* de Antoine de Saint-Exupéry (2017). No decorrer da intervenção, o principal conteúdo a trabalhar foi a promoção da Educação Literária nos mais novos com recurso aos livros clássicos.

Todas as atividades implementadas foram desenvolvidas com o propósito de adquirir conhecimentos e aprendizagens significativas para a sua formação literária, mas também para a aquisição de valores e comportamentos fundamentais para a sua vida.

Tal como referido anteriormente, a primeira sessão foi vocacionada à pré-leitura. Este foi um dos momentos mais importantes na intervenção, pois ajudou as crianças a se familiarizar com o livro e despertar o interesse para a sua leitura.

A segunda sessão foi o momento de leitura, onde os alunos interpretaram a obra e realizaram um jogo de tabuleiro, que teve a finalidade de promover o (re)conto da história.

No que diz respeito à terceira intervenção, os discentes desenvolveram uma roda de leitura no exterior da sala e, de seguida, desenharam uma ficha de trabalho.

Na última sessão, os alunos realizaram um jogo, em grande grupo, que pretendia promover os valores da amizade e do amor. Posteriormente, foi produzido um diálogo sobre a comparação do filme que visualizaram ao longo das três sessões e do livro *O Príncipezinho para Crianças* (Saint-Exupéry, 2017). Por fim, foi realizada uma ficha de metacognição através da ferramenta *Kahoot*, com o propósito de perceber quais as principais dificuldades sentidas e onde poderia melhorar a minha intervenção pedagógica no futuro.

É importante referir que, apesar das sessões se encontrarem previamente planificadas, por vezes existiu a necessidade de reformular ou ajustar algumas atividades, com a finalidade de melhorar e adequar o aproveitamento e as necessidades de todos os alunos.

O material utilizado ao longo das intervenções foram: o livro *O Príncipezinho para Crianças* (Saint-Exupéry, 2017); o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016); a corda e as molas; fotocópias de personagens do Príncipezinho; o filme *O Príncipezinho*, de Mark Osborne (2016); o projetor; os marcadores; o PDF com o jogo do tabuleiro; os livros da biblioteca da escola sobre o tema do amor e da amizade; o novelo de lã; a ferramenta *Kahoot*.

5.3.1. Descrição e reflexão das atividades

5.3.1.1. Descrição da fase de pré-leitura

1ª sessão

Na primeira sessão, para cativar as crianças à leitura do livro, foi pedido a exploração dos elementos paratextuais do livro *O Príncipezinho para Crianças* de Antoine Saint-Exupéry (2017). Os alunos foram questionados sobre o que estavam a observar na capa, no título e nas ilustrações. Esta atividade foi fundamental para encorajar os discentes a participar e a expressar as suas ideias, com a finalidade de partilhar experiências pessoais com a turma.

No quadro que se segue, podemos observar as questões escolhidas e as respostas dadas pelos alunos:

Questões	Respostas
“Este livro tem como título <i>O Príncipezinho para Crianças</i> . O que acham que vai contar nesta história?”	“É um príncipe”; “É uma história de príncipes”; “É um reino”; “É um príncipe que vira rei”; “É um senhor que vive longe”; “É um homem feliz” (...).
“O autor e ilustrador deste livro chama-se Antoine de Saint-Exupéry. Alguém já ouviu falar neste senhor?”	“Não”; “O autor não ouvi falar”.
“O que observam na capa? E na contracapa?”	“É o Príncipezinho”; “Tem um planeta”; “É um menino que tem um planeta”; “Também parece um vulcão”; “É um menino que tem a nossa idade”; “Tem algumas estrelas”; “O planeta é sozinho e está a deitar um ar”.

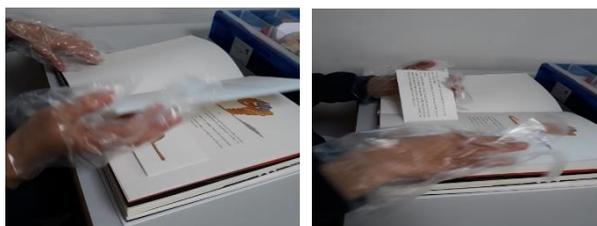
	Depois de ler a contracapa: “É uma frase do autor”; “É uma frase de amizade”; “O Príncipezinho quer amigos”; “O Príncipezinho já fez amigos que são únicos”.
“Alguma vez leram ou tiveram contato com este livro?”	“Sim”; “Nunca li, mas tenho um livro parecido em casa”; “Os meus pais têm esse livro, mas é maior”.
“Que personagens podemos encontrar?”	“Um príncipe”; “Uma princesa”; “Amigos”; “Animais”; “Plantas”; “Pessoas”; “Pais”; “Um planeta”.

Tabela 8- Tabela das questões relacionadas com os elementos paratextuais do livro

Através destas respostas, consegui perceber que os alunos estavam bastante curiosos com aquele livro pequeninho cheio de cor. É de notar que, quando questionados se alguma vez tinham lido esta obra, alguns explicitaram a existência de livros similares em casa, manifestando a possível existência de hábitos leitores em família.

O momento de pré-leitura ajudou os alunos a construir um horizonte de expectativas, a motivá-los para a leitura do livro e a suscitar o seu envolvimento.

Como já previa esta reação inicial por parte dos discentes, na atividade que se segue, apresentei o livro *O Príncipezinho* (Saint-Exupéry, 2016), mas em versão Pop-Up, para despertar ainda mais a curiosidade e desenvolver a imaginação. As crianças tiveram a oportunidade de manusear e observar a ação da história sem ainda não ter lido o livro, apenas através das ilustrações que se movem no Pop-Up. Nesta fase, questionou-se os alunos sobre as diferenças encontradas entre o livro *O Príncipezinho para Crianças* (Saint-Exupéry, 2017) e o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016), a fim de partilharem as suas intuições sobre qual o conteúdo e enredo da narrativa.



Figuras 10 e 11- Fotografias do manuseamento do livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016)

No quadro que se segue, é demonstrada a questão que coloquei aos alunos, bem como as suas respostas:

Questão	Respostas
“Quais são as diferenças que encontram entre o livro <i>O Príncipezinho para Crianças</i> e <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up?</i> ”	“O Pop-Up é muito mais engraçado”; “A capa do primeiro livro era almofadada”; “No primeiro as imagens não se mexiam e neste mexem-se; “As imagens são as mesmas, mas no Pop-Up elas são maiores”; “Tem mais texto no Pop-Up”; “As folhas dos dois livros são grossas”; “O primeiro livro que a professora mostrou tem mais cor”; “Os livros são diferentes no tamanho também”.

Tabela 9- Tabela da questão relacionada com o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016)

Num primeiro contato com um livro é crucial a criança ter uma ligação e uma interação com diferentes tipos de obras. O livro Pop-Up é uma das melhores ferramentas para fomentar o gosto pela leitura e para cativar a atenção e o imaginário dos alunos. A criança tem a oportunidade de ler a história, mas também ter um contato com a ação física e sensorial da mesma.

Esta atividade proporcionou aos alunos uma forma diferente de ler um livro ou de estar em contato com o mesmo. Desta forma, é possível que a criança olhe para este objeto como um amigo que faz parte do seu quotidiano.

Segundo Maria Elisa Sousa (2007), “A criança que se habitua a ver no livro um companheiro que faz parte do seu mundo diário, como os jogos, os brinquedos que vai manipulando e descobrindo progressivamente, aprenderá a tratá-lo como um amigo, a quem se dedica afeto, com quem se vivem cumplicidades, com quem se aprende a tolerância e a diversidade.” (p. 66).



Figuras 12 e 13- Fotografias da pintura e recorte das personagens do livro *O Príncipezinho*

Para finalizar a exploração dos elementos paratextuais foram fornecidas, a cada aluno, a fotocópias com as personagens do livro *O Príncipezinho para Crianças* (Saint-Exupéry, 2017) para que estes as pintassem e recortassem, articulando a atividade com as artes visuais.

Nesta fase os discentes continuaram a ter contato direto com o livro, reconhecendo as personagens que já tinham observado no Pop-Up. Esta atividade foi bastante importante, pois conseguiram ter uma percepção prematura das personagens que iriam encontrar na história e poderiam imaginar o seu enquadramento. É de destacar que, nesta intervenção, os alunos estão a dar os primeiros passos na leitura e na escrita e, desta forma, foi necessário recorrer à observação e ao desenho para a retenção de informação.

Segundo Analice Dutra Pillar (2005), “É muito importante que o professor passe a valorizar o desenho infantil, pois ele tem uma ligação direta com o processo de desenvolvimento da criança, e conseqüentemente, com o processo de alfabetização. O desenho é importante porque ele tem ligação direta com a escrita, principalmente nas primeiras fases.”

Na atividade seguinte, foi o momento de visualizar o filme (Osborne, 2016). Tal como foi referido anteriormente, este é uma adaptação da obra clássica *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry, que teve como finalidade despertar a atenção dos discentes à leitura do livro de uma forma lúdica, conseguindo ter um termo de comparação entre ambos. Por causa da sua longa duração, foi preferível dividi-lo em três partes, para que o foco e o interesse dos alunos não fossem descontinuados.

Depois da visualização da primeira parte do filme, os discentes foram questionados sobre o que observaram e o que poderá acontecer na segunda parte. Na tabela apresentada a seguir, podemos verificar as respostas dadas por alguns alunos:

Questões	Respostas
“O que acharam da primeira parte do filme?”	“Eu gostei muito”; “Achei muito divertido”; “Gostava de poder ver mais”; (...).
“Depois do que observaram, o que acham	“Vai aparecer o Príncipezinho”; “A menina vai ficar amiga do idoso”; “A menina vai poder brincar”; “A menina vai ter menos

que vai acontecer na segunda parte do filme?"	trabalhos para fazer"; "O velhinho vai ajudar a menina a fazer os trabalhos de casa"; "O velhinho vai apresentar o Príncipezinho à menina"; (...).
---	--

Tabela 10- Tabela das questões relacionadas com a 1.ª parte do filme

Como podemos observar na tabela, os alunos gostaram muito do filme. Quando terminou a primeira parte, eles queriam continuar a ver e ficaram muito curiosos sobre o que se iria passar na segunda parte.

Sem dúvida que recorrer a esta ferramenta foi essencial para despertar a curiosidade e cativar a atenção para o livro que iríamos ler na próxima sessão.

Segundo Alves (2006),

“O filme como obra de arte é uma instância de totalização concreta capaz de abrir espaços de reflexão e campos de mediação reflexiva para o sujeito receptor, a partir de determinados eixos temáticos e problematizações sugeridas pela obra. Na verdade, cabe ao sujeito receptor apreender (e se apropriar, no sentido conceitual e não apenas existencial) das temáticas significativas do filme. O que significa que o filme não é apenas um texto a ser lido, sendo, portanto, objeto de intervenção hermenêutica, mas um pré-texto para desenvolver novas formas de experiências de conhecimento e de autoconhecimento de uma experiência crítica individual-coletiva.” (p. 294).

Reflexão da 1ª sessão

Todas as questões levantadas na primeira sessão foram efetuadas em grande grupo, dando a oportunidade de toda a turma participar e se enquadrar no tema a estudar. Estas perguntas foram cruciais para um melhor entendimento da obra. Para além da competência oral, também foi desenvolvida a criatividade e a originalidade, levando os alunos a fazer inferências do livro que ainda não tinha sido explorado.

A utilização do livro em versão Pop-Up foi importante para os cativar através das ilustrações, mas também para terem uma perceção da ação da história e o que poderá conter na mesma.

A pintura e recorte das personagens foi fundamental para os alunos obterem uma memória visual das personagens que vão encontrar na história, levando ao questionamento da sua ação, inferindo sobre como são e o seu lugar na obra.

Por sua vez, a visualização da primeira parte do filme enriqueceu as primeiras impressões para a leitura do livro, mostrando-se um material mais interativo e mais lúdico.

Como já foi referido anteriormente, todas as atividades foram bem recebidas pelos discentes. Todos os alunos participaram com qualidade e mostraram todos os seus conhecimentos prévios que ajudaram na elaboração das atividades da leitura e da pós-leitura.

Senti que, de todas as atividades realizadas, mostraram-se mais entusiasmados e mais interessados com filme. O enquadramento do filme perante o livro é uma mais-valia para que os alunos entendam melhor a história e revejam as diferenças entre um e outro. Esta capacidade ajuda no desenvolvimento das aprendizagens e no conhecimento mais aprofundado da obra.

Por fim, é de salientar que, para além de ativar os conhecimentos prévios sobre o tema, também foi possível mobilizar conhecimentos e cativar a atenção para a leitura da obra; mobilizar os conhecimentos sobre a estrutura do livro (capa, contracapa, ...); observar a atenção dada pelos alunos sobre as atividades propostas; recorrer a ilustrações para antecipar o tema; identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista; reconhecer o autor e ilustrador da obra; inferir sobre o conteúdo do livro; e desenvolver a oralidade e a criatividade dos alunos.

5.3.1.2. Descrição da fase de leitura

2ª sessão

Na segunda sessão foram realizadas três atividades que ajudaram na compreensão da obra *O Príncipezinho para Crianças*, de Antoine de Saint-Exupéry (2017), desenvolvendo o gosto pela leitura.

A primeira atividade consistiu na leitura do livro na sala de aula. Para ser mais dinâmico, foi colocado um cordel à volta do quadro como se fosse um “estendal de roupa”. Com diversas molas, foram colocadas as personagens que previamente os alunos pintaram e recortaram. É de

salientar que, o uso deste material demonstrou aos discentes a utilidade e importância do seu trabalho deixando-os felizes e orgulhosos. À medida que, foi contada a história, as personagens iam sendo retiradas do “estendal”. Desta forma, mostraram-se bastante empenhados e interessados com tudo que estava a ser apresentado, pois nunca tinham presenciado uma forma tão lúdica de ler e interpretar um livro.

Segundo Ana Mateus, et. al. (s/d):

“Para que os objetivos sejam alcançados ao contar uma história, o contador precisa considerar alguns pontos importantes: a) as histórias podem ser lidas ou contadas; o contador deve levar vida às histórias, preocupando-se com a entonação de voz e a postura do corpo; b) sensibilidade ao multiculturalismo para escrever e contar as histórias; c) considerar as diversas possibilidades de frases para começar e terminar um conto; d) utilizar acessórios e utensílios como, por exemplo, fantoches é um excelente recurso para o ouvinte e para o contador lembrar a sequência da história, mas é preciso que seja simples, porém atrativo, principalmente para aguçar a curiosidade de crianças menores; e) preparar o ambiente, considerar as idades, falar com clareza, começar e finalizar as histórias; direcionar uma por dia é fundamental para uma boa contação; f) é essencial que, ao final, seja feita uma avaliação de todo o processo.” (p. 65)



Figuras 14, 15 e 16- Fotografias da leitura do livro *O Príncipezinho para Crianças (Saint-Exupéry, 2017)*

Na segunda atividade os alunos realizaram um jogo de tabuleiro digital que permitiu desenvolver o (re)conto da história. Este jogo foi projetado no quadro interativo e realizou-se da seguinte forma:

1. O jogo tem cinco espaços em branco e, depois de cada espaço branco, tem uma imagem que corresponde a uma passagem do livro;
2. Cada espaço em branco corresponde a uma pergunta;
3. Cada pergunta vale tantos espaços em branco quanto a sua dificuldade (vale entre um a três espaços);
4. Todos os alunos que souberem a resposta às questões devem levantar o braço e responder na sua vez;
5. Cada aluno que responde coloca a sua inicial no respetivo espaço em branco no quadro interativo;
6. Quando o aluno chegar à imagem, deve recontar a parte da história de acordo com aquilo que está a visualizar.

Nas imagens do abaixo, podemos observar parte da atividade:



Figuras 17, 18 e 19- Fotografias da implementação do jogo de tabuleiro

A atividade três consistiu na visualização da segunda parte do filme *O Principezinho*, de Mark Osborne (2016). Os alunos foram questionados sobre o que observaram no filme e a realizar inferências sobre o que poderá acontecer na terceira e última parte do mesmo:

Questões	Respostas
“O que acharam da segunda parte do filme?”	“Eu acho que o filme tem mais personagens do que o livro”; “Eu estou a adorar o filme”; “Eu não estou a entender o que se passa com o velhinho”; “Não percebo quando o Principezinho vai entrar na história”; (...).

<p>“Depois do que observaram, o que acham que vai acontecer no final?”</p>	<p>“O Príncipezinho vai aparecer no filme”; “A menina vai viajar”; “O velhinho vai com a menina no seu avião”; “A raposa também vai com eles”; “A menina vai conhecer o Príncipezinho pessoalmente”; “A menina vai para casa terminar os trabalhos de casa”; “A menina vai ficar junto da sua mãe e não vai ver mais o velhinho”; (...).</p>
--	--

Tabela 11- Tabela das questões relacionadas com a 2ª parte do filme



Figura 20- Fotografia do filme *O Príncipezinho* (Osborne, 2016)

Através desta tabela, podemos observar que, existem diversas dúvidas, mas ao mesmo tempo os alunos começaram a reparar em certos detalhes importantes, como as personagens que aparecem no livro e no filme. Sendo uma adaptação, com pouco texto, *O Príncipezinho para Crianças* (Saint-Exupéry, 2017), tem menos personagens que o livro original. Por conseguinte, no próprio filme, podemos observar a menina e a mãe que não aparecem no livro. Foi curioso, e ao mesmo tempo gratificante, observar estes pormenores sentidos pelos alunos. Como na primeira sessão, os discentes queriam continuar a ver o filme e ficaram bastante tristes, quando perceberam que tinham de ir para o intervalo.

Reflexão da 2ª sessão

Como podemos observar, a segunda sessão foi bastante produtiva e o tempo mostrou-se escasso. Felizmente, foi possível terminar todas as atividades previstas a tempo e os alunos ficaram muito motivados e entusiasmados com a aula.

Os objetivos inicialmente delineados foram cumpridos, conseguindo cativar a atenção para a leitura da obra, mas também desenvolver a oralidade; desenvolver a criatividade e imaginação; cultivar valores; mobilizar conhecimentos da obra; (re)contar histórias; inferir sobre o futuro de

uma personagem; encontrar semelhanças e diferenças entre o livro e o filme; e inferir sobre o que poderá acontecer no filme, tendo como base a leitura do livro.

A leitura do livro foi realizada por mim em voz alta, de modo a compreenderem e a interpretar o texto através da audição. Este procedimento foi efetuado três vezes. Os discentes gostaram muito deste momento e sentiram-se orgulhosos por fazerem parte da atividade, através dos seus trabalhos expostos. Apesar de, não conhecerem todas as letras do abecedário, o seu contributo foi muito importante.

O jogo de tabuleiro digital também foi muito interessante. Os alunos conseguiram participar com qualidade e empenho, adquirindo aprendizagens significativas e conhecimentos mais aprofundados da obra. É importante referir que as questões foram construídas de forma gradual, ou seja, primeiro eram mais simples e gradualmente foram-se tornando mais complexas. Os alunos mostraram-se animados e incentivados a responder a todas as perguntas, pois queriam que o seu nome estivesse no quadro. É possível observar que os discentes possuíam vastas capacidades de memorização e de conhecimento, pois respondiam às questões acertadamente e, por vezes, ainda recontavam a história toda.

Segundo Jolibert (2003), citado por Soares (2013), “Quem ouve histórias desenvolve a capacidade de entender e imaginar, enriquecendo a sua leitura do mundo. Criam-se condições para que quem ouve amplie o seu mundo simbólico e desenvolva a consciência das suas emoções, vivenciando o conto como fazendo parte dele.” (p. 18).

Na segunda parte do filme, reparei que os discentes estavam mais inseguros e com bastantes questões sobre o futuro das personagens. Através das respostas às questões colocadas, os alunos perceberam-se que as personagens que se encontram no filme, não são as mesmas que podemos observar no livro, demonstrando mais interesse e curiosidade na atividade.

Apesar da dificuldade em executar alguns exercícios, existiu um envolvimento enorme por parte das crianças, onde a sua participação e motivação foi crucial para o sucesso das atividades.

Por fim, é importante referir que, mais uma vez o filme teve um lugar de destaque na sessão, apesar de, ter sentido mais entusiasmo no jogo de tabuleiro por parte dos alunos.

3ª sessão

Nesta sessão foram realizadas duas atividades. Uma está ligada à fase de leitura da obra e outra está ligada à fase de pós-leitura.

A primeira atividade foi a roda de leitura no exterior da sala. Primeiramente, foi pedido aos alunos que levassem um livro para casa, anteriormente escolhido na biblioteca da escola. Escolhi estes livros de acordo com os valores, as atitudes e os comportamentos que temos trabalhado, ou seja, o amor, a amizade, a tolerância e o respeito. Os Encarregados de Educação leram os livros com as crianças em casa.

Posteriormente na escola, os discentes colocaram-se em roda e a criança que partilhava a história ficava no centro. Todos os alunos recontaram a história e partilharam qual a parte que mais gostaram e qual a parte que menos gostaram. No final, todos davam a sua opinião sobre a apresentação do colega.

Segundo Emília Ferreiro (2012), “Há crianças que adentram o mundo da linguagem escrita através da magia da leitura enquanto outras penetram através do treino de habilidades básicas. Na maioria das vezes os primeiros transformam-se em leitores, enquanto as outras costumam ter um destino incerto.” (p. 67)



Figura 21- Fotografia da implementação da roda de leitura

5.3.1.3. Descrição da fase de pós-leitura

3ª sessão

Tal como foi referido anteriormente, na terceira sessão foi realizada uma atividade de pós-leitura. Nesta fase, foram realizadas atividades que ajudaram a inferir e a assimilar tudo aquilo que foi dado anteriormente, de forma a adquirir aprendizagens significativas acerca da obra.

Primeiramente, foram levantadas questões que ajudaram a rever o conhecimento retido pelos alunos. Esta tabela demonstra as respostas dadas pelos discentes:

Questões	Respostas
“As tuas ideias iniciais corresponderam à história?”	“Algumas sim”; “Nem tudo foi como eu pensei, mas gostei muito do livro”; “O final não era como eu pensava”; “No início até foi como eu pensei, mas depois a história mudou”; (...).
“Se fosses o Príncipezinho o que farias de diferente?”	“Eu nunca teria saído do meu asteroide”; “Eu teria ficado mais tempo nos outros planetas”; “O Príncipezinho devia ter ficado com a raposa que sempre foi sua amiga”; (...).

Tabela 12- Tabela de questões relacionadas com o livro *O Príncipezinho para Crianças*

Face ao exposto, podemos observar que as ideias iniciais não corresponderam na sua totalidade à história retratada no livro. Contudo, as crianças adquiriram as aprendizagens estipuladas no início do projeto.

Depois, foi distribuída uma ficha de trabalho com um asteroide desenhado, onde os discentes imaginaram como seria se vivessem num asteroide igual ao do Príncipezinho.

Desta forma, os alunos desenharam e pintaram livremente sobre como gostariam que fosse o seu asteroide, incentivando à criatividade e à imaginação de cada um, articulando com as artes visuais.

Segundo Moreira (1984), O desenho é uma linguagem para a criança, que comunica e regista a sua fala, esta desenha também para escrever, “O desenho é a sua primeira escrita” (p. 20).



Figuras 22, 23 e 24- Exemplo dos trabalhos realizados pelos alunos

Reflexão da 3ª sessão:

Mais uma vez, é possível afirmar que as atividades foram um sucesso.

Na atividade da roda de leitura, foram bastante responsáveis, pois conseguiram que os Encarregados de Educação lessem os livros a tempo. Também é de salientar, que ficaram bastante animados e motivados na atividade, porque eles é que controlavam o seu momento e o seu tempo. Esta autonomia levou a que mostrassem bastante maturidade e segurança naquilo que estavam a apresentar.

Na ficha de trabalho demonstraram bastante imaginação e empenho. A maior parte dos trabalhos superaram as expectativas, surpreendendo principalmente na escolha das figuras que desenharam. Através do desenho é possível compreender a visão de cada aluno e perceber as aprendizagens realizadas até ao momento.

Segundo Fassina (2007), “O desenho antecede, organiza e estrutura o pensamento narrativo. Serve como ponte (zona proximal) entre o desenvolvimento real e o potencial, ou seja, serve como auxiliar de significação do texto verbal e escrito num primeiro momento de aprendizagem da língua escrita.” (p. 3).

Nesta sessão foi possível cativar os alunos para a leitura das obras, mas também desenvolver a oralidade e participação; desenvolver a criatividade e imaginação; mobilizar conhecimentos das obras; trabalhar as emoções e os sentimentos através dos livros; (re)contar histórias; ter várias opiniões sobre os livros; colocar-se na posição da personagem principal do livro; desenvolver o desenho criativo; e inferir sobre uma suposta situação vivida.

Os alunos envolveram-se ativamente nas duas atividades, demonstrando sempre motivação e empenho. É de salientar que, senti mais entusiasmo por parte das crianças na atividade da roda de leitura. Eles presenciaram uma nova forma de estar em sala em aula onde todos participaram e deram o seu contributo.

4ª sessão

Na última sessão foram realizadas três atividades.

A primeira atividade foi a realização de um jogo no exterior da sala chamado o “jogo do novelo”, articulando com a Educação Física. Inicialmente, os alunos colocaram-se numa roda e com um novelo de lã escolheram um colega, onde atiraram o objeto na sua direção. Quando fizeram este movimento, disseram em voz alta o nome do colega e ficaram apenas com uma ponta deste objeto. Quando o jogo terminou, cada aluno ficou com uma parte do novelo de lã, criando a ilusão de uma “teia de aranha”.



Figuras 25 e 26- Fotografias da realização do jogo do novelo no exterior

No final, questionou-se os alunos sobre o que observavam e, sobretudo, se entenderam o significado da “teia da amizade”. Depois de uma troca de ideias, perceberam que todos os elementos da turma eram importantes para a realização deste jogo e, desta forma, todos juntos somos mais fortes e a união entre todos é essencial, mas para isso deve existir a amizade, a tolerância e acima de tudo o respeito pelo outro.

Na segunda atividade, as crianças terminaram de visualizar o filme *O Príncipezinho*, de Mark Osborne (2016).



Figura 27- Fotografia da visualização da última parte do filme

No final, foram questionados sobre o que observaram no filme e, mais importante, quais as semelhanças e diferenças que encontraram com o livro *O Príncipezinho para Crianças* (Saint-Exupéry, 2017).

Questões	Respostas
“O que acharam do filme?”	“Eu achei muito bonito”; “Eu gostei muito”; (...).
“Qual foi a parte do filme que mais gostaram?”	“Quando a menina finalmente encontrou o Príncipezinho”; “Quando o Príncipezinho se lembrou como era em criança”; “Quando a menina olhava as estrelas e ouvia o velhinho a sorrir”; (...).
“Qual a parte do filme que menos gostaram?”	“Eu não gostei a parte em que o velhinho fica doente”; “Não gostei do início, porque a mãe mandava a menina fazer trabalhos”; “Quando o Homem de Negócios queria roubar todas as estrelas”; (...).
“Qual a parte do livro que menos gostaram?”	“Eu gostei de todas”; “Não gostei quando o Príncipezinho deixou a Rosa”; “Eu não gostei quando deixou a raposa”; (...).
“Qual a parte do livro que mais gostaram?”	“Eu gostei de todas as partes”; “Eu gostei muito quando ele voltou para o seu asteroide”; “Eu gostei quando ele “cativou” a raposa”; (...).
“O que o livro e o filme têm em comum?”	“A Rosa”; “O Príncipezinho”; “Os planetas”; “Os asteroides”; “A raposa”; “Os embondeiros”; “O rei”; “Os dois falam em cativar”; “No livro ouvimos o Príncipezinho a rir e no filme ouvimos o velhinho”; (...).
“O que o filme e o livro não têm em comum?”	“A menina”; “A mãe da menina”; “O velhinho”; “o Homem que rouba as estrelas”; “O senhor vaidoso”; “A escola”; “As casas”; (...).
“O livro que leram com os vossos familiares tem alguma coisa haver com o	“O meu não tinha o Príncipezinho, mas tinha muitos amigos”; “O livro que eu li falava sobre um menino que queria amigos como o Príncipezinho”; (...).

livro do <i>Príncipezinho para Crianças?</i>	
“O que aprendeste com estes livros?”	“A dar valor aos meus amigos”; “A saber quem são os meus amigos”; “Eu aprendi que tenho que “cativar” quem eu quero para ter amigos”; “Precisamos das outras pessoas para sermos felizes”; “Precisamos de amigos e de amor para viver”; “Para ser felizes precisamos de amor”; “Precisamos de entender o que é a amizade para fazer amigos”; (...).

Tabela 13- Tabela das questões relacionadas com a última parte do filme

A terceira atividade foi a realização de uma ficha de metacognição através da ferramenta *Kahoot*. A fim de receber um feedback dos alunos sobre as atividades concluídas, este exercício ajudou de uma forma lúdica a perceber o que correu bem e o que correu menos bem, com a finalidade de melhorar as minhas práticas educativas. Como a escola possuía poucos recursos tecnológicos, esta ficha foi realizada individualmente com apenas um computador e um tablet, conseguindo articular com as tecnologias de informação e comunicação.

Reflexão da 4ª sessão

Todos os resultados foram alcançados e esta sessão foi concluída com êxito.

A primeira atividade, ajudou os discentes a conhecerem-se ainda melhor, deixando de parte os grupos que existia dentro da turma, despertando os valores e atitudes pretendidos para este projeto. O jogo foi bastante produtivo, pois foi realizado no exterior da escola o que deixou os alunos animados.

O filme continuou a mostrar a sua grande utilidade, principalmente na compreensão dos conhecimentos a adquirir com o livro.

Articulando com as tecnologias de informação e comunicação, a ferramenta *Kahoot* foi bastante fácil de utilizar com os alunos, mas infelizmente não existia tablets para todos. Desta forma, foi necessário adequar esta atividade e realizá-la individualmente com cada discente.

Através destas atividades foi possível desenvolver a criatividade e a imaginação das crianças, mas também mobilizar conhecimentos sobre a amizade e o amor ao próximo; trabalhar as emoções e os sentimentos através do lúdico; conhecer e integrar os colegas da turma; cativar a atenção para a leitura da obra e do filme; encontrar semelhanças e diferenças entre o livro e o filme; desenvolver a oralidade e a participação; utilizar as tecnologias de informação e comunicação; exprimir sentimentos; e tirar conclusões sobre as atividades realizadas.

5.3.1.4. Síntese da intervenção

No decorrer das sessões foi possível observar a evolução dos alunos face às suas aprendizagens, ao seu empenho e principalmente ao gosto pelos livros. Desde o início, mostraram interesse e motivação perante as atividades propostas, salientando toda a cooperação e participação.

Os discentes conheceram novas formas de ler e interpretar um livro, potenciando novas competências e aprendizagens significativas. O ato de ler não significa apenas introduzir conteúdo. Podemos tirar partido deste momento tão prazeroso e desenvolver valores, comportamentos e atitudes importantes para a nossa convivência perante uma sociedade. Devemos ter a capacidade de despertar o nosso imaginário e a nossa criatividade, abrindo novos “mundos”.

No que concerne à promoção da Educação Literária, podemos destacar a roda de leitura e o jogo de tabuleiro. A roda de leitura foi uma mais-valia para desenvolver o gosto pelos livros e pela leitura. Sendo alunos que estão a dar os primeiros passos na leitura e na escrita é importante demonstrar o quão importante e transformador um livro pode ser na vida de uma pessoa. O jogo de tabuleiro destaca-se pelo seu papel inovador e de extrema importância no que concerne a aquisição de conhecimentos sobre a obra.

Concluindo e considerando a idade dos discentes, penso que todas as atividades foram bem conseguidas e bastante produtivas. Os alunos mostraram-se sempre empenhados e interessados nas atividades propostas e apesar da dificuldade conseguiram realizar tudo com sucesso.

5.3.2. Análise dos resultados obtidos no questionário

Este inquérito, que pode ser consultado em anexo, foi aplicado aos Encarregados de Educação de uma turma do 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico. Teve como principal objetivo conhecer e compreender os hábitos de leitura que os alunos possam ter, tanto na sala de aula como em casa.

É importante nesta idade, entendermos a proximidade que as crianças têm com os livros, pois poderemos contornar qualquer dificuldade de aprendizagem, bem como qualquer adaptação que possa existir. Assim, deveremos ter em atenção que não só os alunos estão a conhecer as letras e a familiarizar-se com as palavras que estas formam, como devem construir uma relação de ligação com os livros e dar os primeiros passos na leitura.

O inquérito, em forma de questionário, é composto por dezoito questões, oito dirigidas diretamente para os Encarregados de Educação e as restantes vocacionadas para os seus educandos. As questões direcionadas aos familiares dos alunos são fundamentais, pois não basta a criança ter contato com os livros em contexto escolar. Parte deste processo é incumbido ao contexto familiar que desde cedo deve estabelecer contato direto com os livros. Gestos simples como contar histórias e mostrar imagens para que eles próprios possam desenvolver o seu imaginário faz parte de todo o desenvolvimento que deve seguir de casa. Desta forma, quando as crianças ingressam para a escola já irão estar mais preparadas e devidamente estimuladas para novas aprendizagens e novos conceitos.

Os inquéritos são anónimos, de forma a garantir somente a recolha de dados específicos para o estudo em causa.

5.3.2.1. Resultados obtidos do inquérito

A idade dos Encarregados de Educação é compreendida entre trinta e três e os quarenta e oito, sendo que a maior parte tem quarenta e um anos. A maioria são do sexo feminino e detêm o ensino secundário ou licenciatura.

Na primeira questão são confrontados com as suas preferências de lazer ou entretenimento. A maior parte prefere passear ou ver televisão, tal como poderemos observar no gráfico abaixo:

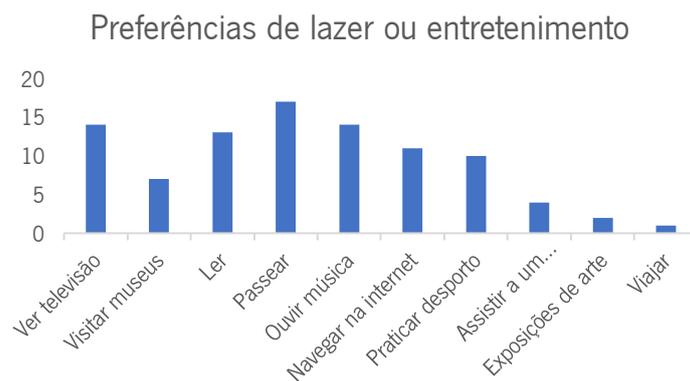


Gráfico 2- Análise à questão das preferências de lazer ou entretenimento

Esta questão introdutória ao tema serve principalmente quais as preferências dos Encarregados de Educação em relação aos seus tempos livre. Apesar da maior parte gostar de ver televisão ou passear, também existem bastantes que têm o livro como a principal preferência, mostrando assim hábitos de leitura existentes no contexto familiar.

Na segunda questão a maioria respondeu que gosta de ler, mas confrontados com a terceira questão admitem que não costumam ler por preferirem outras atividades ou por falta de tempo:



Gráficos 3, 4, 5 e 6- Análise às questões sobre o hábito e gosto pela leitura

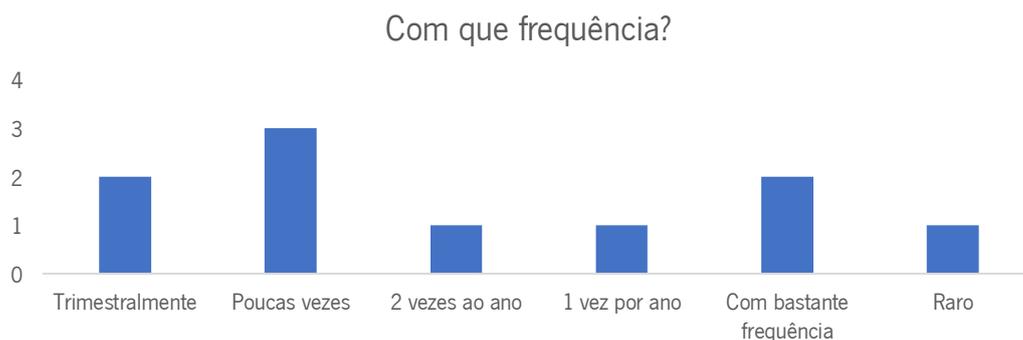
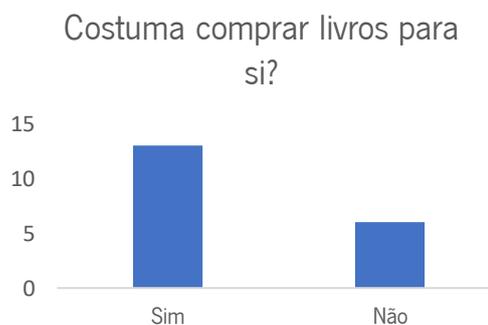
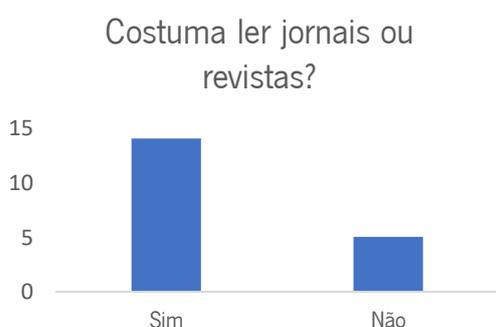
Estas respostas mostraram que, apesar de muitos familiares gostarem de ler, também existe uma pequena percentagem que não o faz, por falta de tempo ou por preferir outras atividades. O fato demonstra que realmente esta é uma pequena minoria, mas mesmo assim relevante para o estudo em causa.

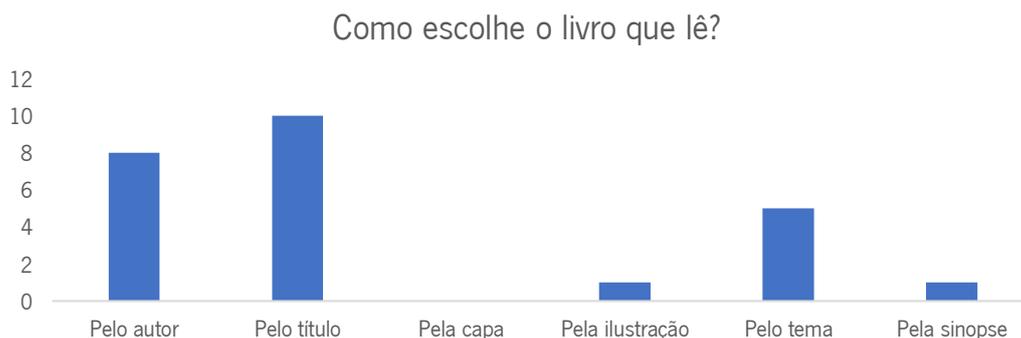
Na quarta questão, os Encarregados de Educação acham que ler é um meio de valorização pessoal, um prazer e um passatempo:



Gráfico 7- Análise à questão do que significa ler

Da quinta resposta à sétima resposta podemos constatar que a maioria demonstrou que costuma ler jornais e revistas bem como costuma comprar livros de forma regular. A escolha dos livros é realizada através do autor, pelo título ou pelo tema.

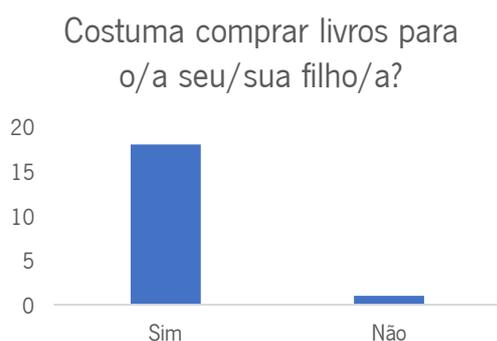


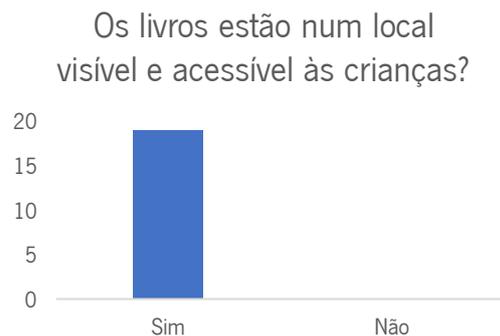


Gráficos 8, 9, 10 e 11- Análise das questões vocacionadas à compra ou leitura de livros por parte dos Encarregados de Educação

Estas questões finais vocacionadas apenas aos Encarregados de Educação e aos seus hábitos de leitura mostraram que existe um grande interesse em adquirir novos livros e estar constantemente informado e aberto a novas leituras. A maioria valoriza e demonstra uma relevância notável em adquirir conhecimento através deste momento prazeroso.

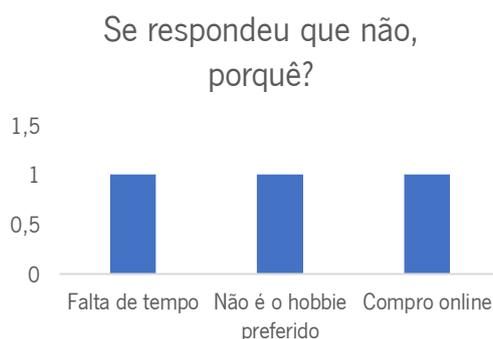
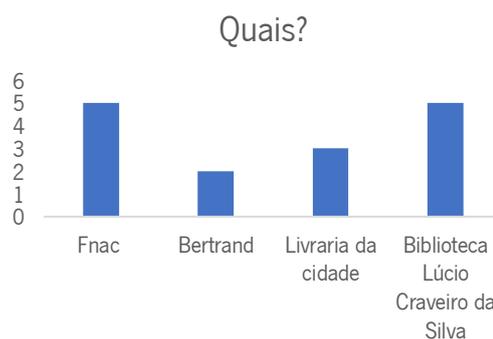
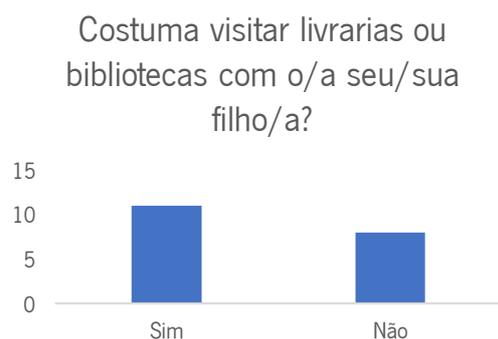
De seguida são mostrados os resultados do inquérito relacionado com os hábitos de leitura das crianças. É importante perceber a ligação e a interação que os alunos têm com os livros, de modo que seja possível corrigir e responder a futuros obstáculos de forma simplificada. Abaixo serão apresentados os resultados relacionados às questões do inquérito vocacionados aos alunos:





Gráficos 12, 13, 14, 15 e 16- Análise das questões vocacionadas aos educandos

Nas primeiras questões direcionadas para os alunos, podemos observar que, os familiares preocupam-se em manter uma ligação e um contato físico com os livros. A maioria dos Encarregados de Educação compram e leem regularmente livros para os alunos desde tenra idade. Também é visível que a biblioteca de casa é de fácil acesso e tem muitas opções para as crianças escolherem e se deliciarem com novas histórias.



Gráficos 17, 18 e 19- Análise das questões sobre se os alunos costumam visitar bibliotecas ou livrarias

Através destas importantes questões, podemos constatar que os familiares são os verdadeiros impulsionadores na descoberta da leitura com as crianças. Se os Encarregados de

Educação não se sentem motivados ou interessados nesta atividade, não irão inculcar esta ideologia e os alunos não estabelecerão a ligação nem se sentirão atraídos pelas histórias e pelo imaginário. Alguns encarregados veem como é importante a simples ida até a uma biblioteca ou até mesmo a uma livraria, mostrando pontos de interesse da cidade. A visitação a estes locais não se resume apenas a comprar ou requisitar livros. Existem inúmeras atividades para os mais novos onde poderão fazer com que o seu interesse aumente e a sua busca ao conhecimento esteja mais aprofundada.

Qual é o livro preferido do/a seu/sua filho/a?

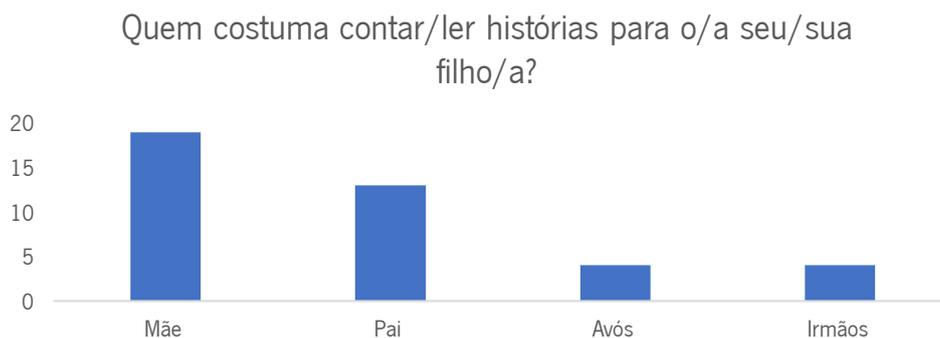


O/A seu/sua filho/a conhece os seguintes clássicos da literatura infantil e juvenil?



Com que frequência contam histórias ao/à seu/sua filho/filha a partir de um livro?





Gráficos 20, 21, 22 e 23- Análise das questões vocacionadas aos hábitos de leitura dos alunos

Através desta análise foi possível entender melhor a relação que os alunos tinham com os livros. Apesar de não saberem ler nem escrever, eles já conheciam muitas histórias e tinham a capacidade de recontá-las. O livro, a ser estudado, era bastante familiar, pois todas as casas tinham um exemplar. Muitos dos alunos não conheciam a história ou o nome, mas quando tiveram contato com o livro presencial perceberam que já tinham visto em algum lado aquela capa.

É notório que a maioria dos familiares liam para as crianças, pelo menos uma vez por semana, preocupando-se com esta vertente pedagógica e aliciando os alunos a manusear e adquirir conhecimento através desta ferramenta. Sabendo que todos os alunos desta turma viviam com os seus pais e irmãos, pode-se observar que existe também uma interação dos avós no que concerne ao momento da leitura, tornando-os também responsáveis por este processo educativo em contexto familiar.

Neste inquérito, foi possível observar e formular todas as atividades pensadas, bem como a escolha do livro. No final, pode-se constatar que os alunos já detinham hábitos de leitura frequentes, conseguidos através do contexto familiar em que se inseriam, mas também do contexto escolar. Esta prática é bastante significativa e relevante no que concerne a criação de cidadãos independentes com valores e práticas essenciais numa sociedade.

5.4. Desenvolvimento das atividades realizadas no 2.º Ciclo

No 2.º Ciclo foram realizadas seis sessões, de noventa minutos cada. O livro trabalhado foi *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry (2001) com a finalidade de promover a Educação Literária. Tal como no 1.º Ciclo, foram implementadas atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, de modo a desenvolver aprendizagens significativas que auxiliem na compreensão da obra.

A primeira sessão deu lugar às atividades de pré-leitura que ajudaram na familiarização da obra. Também, visualizaram a primeira parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne (2016).

Na segunda sessão existiu a passagem para o momento da leitura. Uma vez que, os alunos já conheciam e tinham lido a obra em casa, foi realizada uma ficha de trabalho envolvendo os conhecimentos adquiridos no livro. No que diz respeito à terceira intervenção, os discentes formaram uma roda dos sentimentos e visualizaram a segunda parte do filme.

Transitando para as atividades de pós-leitura, na sessão seguinte os alunos elaboraram um perfil no *Twitter* e realizaram uma ficha de escrita criativa. Na quinta intervenção, os discentes criaram um avatar na ferramenta *Voki* e visualizaram a última parte do filme. Na última sessão, as crianças preencheram uma ficha de trabalho, onde compararam o filme e o livro estudado. Posteriormente, na biblioteca da escola, foi elaborada uma ficha de metacognição através da ferramenta *Kahoot*, com a finalidade de entender quais as atividades que mais gostaram e menos gostaram.

É importante referir que, apesar das sessões se encontrarem previamente planificadas, por vezes existiu a necessidade de reformular ou ajustar algumas atividades, com a finalidade de melhorar e adequar o aproveitamento e as necessidades de todos os alunos.

O material utilizado ao longo das intervenções foi constituído pelos seguintes elementos: *O Príncipezinho* (Saint-Exupéry, 2001); o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016); a ficha de trabalho para a entrevista; objetos para a roda dos sentimentos; o quadro interativo; os marcadores; os computadores e tablets; a ficha da escrita criativa; a ficha de comparação entre o filme e o livro; as cartas de apoio para a elaboração da ficha da escrita criativa; a ferramenta *Voki*; a ferramenta *Kahoot*; a ferramenta *Twitter*; e o DVD *O Príncipezinho* de Mark Osborne (2016).

5.4.1. Descrição e reflexão das atividades

5.4.1.1. Descrição da fase de pré-leitura

1ª sessão

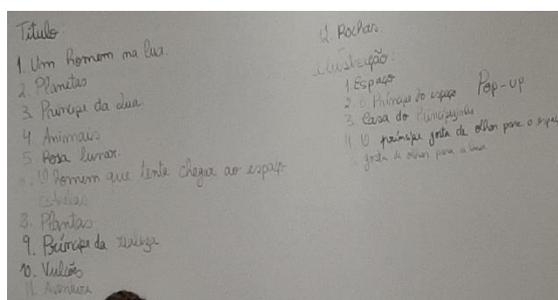
Numa primeira fase, para cativar os alunos à leitura do livro, foi pedido a exploração dos elementos paratextuais do livro *O Príncipezinho* de Antoine Saint-Exupéry (2001). Os alunos

observaram a capa, o título e as ilustrações e foram encorajados a expressar as suas ideias e a partilhar experiências com a turma:

Questões	Respostas
“O que sugere o título do livro?”	“Um homem na Lua”; “Planetas”; “Príncipe na Lua”; “Rosa Lunar”; “O homem que tenta chegar ao espaço”; “Príncipe da realeza”
“Quem é o autor e ilustrador desta obra”	“Antoine de Saint-Exupéry”.
“O que observam na capa? E na contracapa?”	“É o príncipe no espaço”; “É a casa do Príncipezinho”; “É o príncipe que gosta de olhar para o espaço e gosta de olhar para a lua”
“Alguma vez leram ou tiveram contato com este livro?”	“Sim”; “Sim, tenho esse livro em casa”; “Os meus pais têm esse livro”.
“Que personagens podemos encontrar?”	“Um rei”; “Um príncipe”; “Princesas”; “Extraterrestres”; “Criados”; “O povo”; “Uma rainha”; “Animais”.
“Se tivessem que definir este livro como o fariam?”	“Um livro que define e é para todas as idades”; “Um livro para toda a vida”; “Quem lê sente-se uma criança”; “Mesmo não lendo tudo, as pessoas sentem-se crianças”; “Às vezes faz bem ser criança para entrar no mundo da imaginação”; “Temos de aproveitar a nossa infância, porque quando somos mais velhos desejamos ser crianças”.

Tabela 14- Tabela das questões relacionadas com os elementos paratextuais do livro

Segue-se uma demonstração da atividade realizada com os alunos:



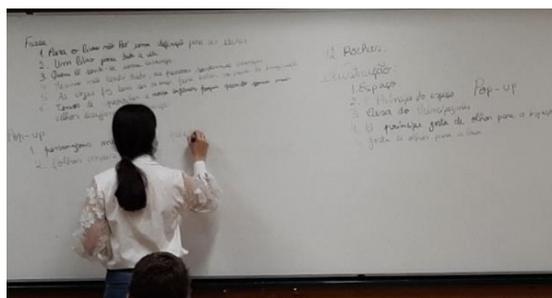
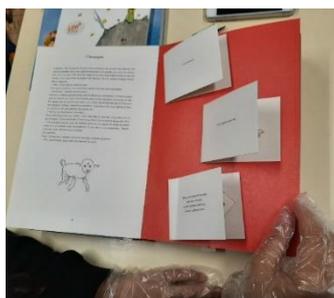
Figuras 28 e 29- Fotografias relacionadas com os elementos paratextuais

De seguida, foi apresentado o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016), para despertar a curiosidade e desenvolver a imaginação. Os alunos tiveram a oportunidade

de manusear e observar a ação da história sem ainda não ter lido o livro, apenas através das ilustrações que se movem no Pop-Up. Nesta fase, questionou-se os alunos sobre as diferenças encontradas entre o livro original e o livro Pop-Up, a fim de partilharem as suas intuições sobre qual o conteúdo e enredo da narrativa:

Questão	Respostas
“Qual a diferença que encontram no livro original e na versão Pop-Up?”	“Personagens movem-se e parecem com vida”; “Folhas e capa mais grossas”; “Mais vontade de ler o livro”; “As letras do texto são mais pequenas”; “O livro Pop-Up dá mais importância às imagens”; “O livro original é mais leve que o Pop-Up”; “Como podemos ver o movimento das personagens é mais cativante e dá alas à imaginação”; “As ilustrações são iguais ao livro original”.

Tabela 15- Tabela da questão relacionada com o livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016)



Figuras 30 e 31- Fotografias do manuseamento do livro *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up* (Saint-Exupéry, 2016) e do que foi redigido no quadro

Para finalizar a exploração dos elementos paratextuais foi realizado um *brainstorming* no quadro.

Questão	Respostas
“Que palavra poderemos encontrar no livro?”	“Lua”; “Explorador”; “Pôr-do-sol”; “Estrelas”; “Planetas”; “Vulcões”; “Plantas”; “Cuidadoso”; “Ovelhas”; “Construtor”; “Raposa”; “Criativo”; “Divertido”; “Algemar”; “Pensador”; “Asteroides”; “Corajoso”; “Simpático”; “Piloto”; “Príncipe”; “Rosa”; “Pintor”; “Imaginação”; “Adultos” e “Aventureiro”.

Tabela 16- Tabela da questão relacionada com as palavras que podemos encontrar no livro



Figura 32- Fotografia das palavras que podemos encontrar no livro

Depois, os alunos visualizaram a primeira parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne (2016). Foi questionado aos alunos o que observaram no filme e o que poderá acontecer a seguir.

Questões	Respostas
“O que acharam da primeira parte do filme?”	“Adorei”; “É um bocadinho diferente do livro”; “Foi muito giro professora”; (...).
“Depois do que observaram, o que acham que vai acontecer na segunda parte do filme”	“A mãe da menina vai deixá-la ter amigos”; “A menina vai para a escola”; “A menina vai ficar amiga do idoso”; “O Príncipezinho vai-se tornar amigo da menina”; “A menina vai mudar de planeta como no Príncipezinho”; (...).

Tabela 17- Tabela das questões relacionadas a visualização da 1ª parte do filme



Figura 33- Fotografia da visualização do filme

Reflexão da 1ª sessão

Em grande grupo foram levantadas questões cruciais para um melhor entendimento da obra a estudar. Para além da competência oral, também foi desenvolvido a criatividade e originalidade, levando os alunos a fazer inferências do livro que podem ser ou não verdade.

Como referido anteriormente, a utilização do livro em versão Pop-Up foi importante para os cativar através das ilustrações, mas também para terem uma perceção da ação da história e o que poderá conter na mesma.

Por sua vez, a visualização da primeira parte do filme enriqueceu as primeiras impressões para a leitura do livro, mostrando-se ser um material mais interativo e mais lúdico.

Através destas atividades foi possível ativar conhecimentos prévios sobre o tema, mas também mobilizar os conhecimentos e cativar a atenção para a leitura da obra; mobilizar os conhecimentos sobre a estrutura do livro (capa, contracapa, ...); observar a atenção dada pelos alunos sobre as atividades propostas; recorrer a ilustrações para antecipar o tema; identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista; reconhecer o autor e ilustrador da obra; inferir sobre o conteúdo do livro; desenvolver a oralidade e a criatividade dos alunos.

Os alunos demonstraram motivação e empenho em todas as atividades, salientando o filme que se mostrou mais didático. A variedade nas demonstrações ajudou a cativar o interesse e a entender os conhecimentos prévios dos discentes.

5.4.1.2. Descrição da fase de Leitura

2ª sessão

Na fase da leitura foram realizadas duas atividades que ajudaram na compreensão e na interpretação da obra. Em casa, os alunos leram o livro para poderem expor na sala de aula as suas ideias e as suas dúvidas. Praticamente todas as crianças tinham um exemplar deste livro, mas para que todos tivessem acesso, foi possível requisitar quinze exemplares na biblioteca da escola.

Depois, em grande grupo os alunos são questionados: “As tuas ideias iniciais corresponderam à história?” e “Se fosses o Príncipezinho ou outra personagem do livro, o que farias de diferente?”. Perante as respostas dos alunos foi proposto que, em pares, realizassem uma entrevista onde iriam inferir sobre a vida futura de uma personagem do livro. Para que todos conseguissem trabalhar uma personagem diferente, foi feito um sorteio sobre o mesmo. Diante da personagem sorteada um aluno foi o entrevistador e o outro foi o entrevistado. Concluindo a atividade, todos os grupos apresentaram o seu trabalho perante a turma.



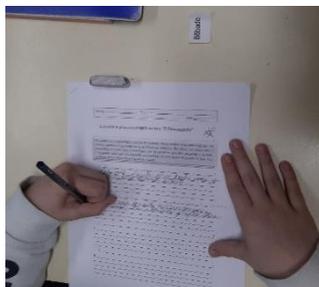
Figura 34- Fotografia do sorteio das personagens para a entrevista

Exemplo de atividade realizada pelos alunos:

Entrevistador	Entrevistado
“Bom dia, Caro Senhor. Como se chama e se sente?”	“Bom dia. Chamo-me “ vaidoso”. Sinto-me muito mal, porque houve uma guerra gigantesca no meu planeta e as minhas roupas estragaram-se todas, agora não tenho beleza nenhuma.”
“Então isso deixou-te mesmo triste. Como achas que podes reagir?”	“Ainda não sei muito bem, mas estou a pensar arranjar emprego, ganhar dinheiro e seguir a minha vida.”
“Você lembra-se de algum momento que marcou a sua vida?”	“Sim, conheci um Príncipezinho que era muito simpático. Ele aplaudiu-me e disse que eu era a pessoa mais vaidosa que ele conhecia. Velhos tempos!”
“Se você visse outra vez o Príncipezinho o que faria?”	“Eu abraçava-o durante muito tempo, porque ele ajudou-me a passar um período em que fiquei muito sozinho.”
“Que sensação tiveste quando o Príncipezinho foi embora?”	“Eu senti-me muito triste, porque ele era uma pessoa muito humilde e amigo do amigo.”

“Conheceste mais pessoas sem ser o Principezinho no teu planeta?”	“Sim, mas nem todas eram simpáticos. Uns melhores, outros achavam-se mais vaidosos do que eu, alguns até ignoravam-me.”
“O teu planeta era pequeno?”	“Sim, bastante pequeno. O meu palco para eu desfilhar era tão pequeno que mal dava para desfilhar.”
“Gostei muito de falar consigo. E você?”	“Também, há que tempos que já tinha uma conversa decente neste planeta, normalmente ninguém nota em mim.”

Tabela 18- Tabela de um exemplo de uma ficha realizada pelos alunos



Figuras 35 e 36- Fotografias da implementação da atividade da entrevista

Reflexão da 2ª sessão

Esta atividade foi muito produtiva, na medida em que foram alcançados todos os objetivos propostos.

No início da sessão, os alunos mostraram-se mais reticentes, porque não queriam trabalhar aquela personagem ou com aquele colega, mas logo estas questões foram resolvidas, promovendo momentos de entajuda com outros grupos.

Com esta ficha, os discentes tiveram a oportunidade de inferir sobre uma personagem e ativar os seus conhecimentos que adquiriram sobre a entrevista e o aspeto físico e psicológico, dado anteriormente pela docente da turma.

Foi conseguido cativar a atenção para a leitura da obra, mas também inferir sobre o futuro de uma personagem; desenvolver a oralidade; desenvolver a criatividade e imaginação; desenvolver a escrita; mobilizar conhecimentos da obra; e caracterizar fisicamente e psicologicamente as personagens.

É importante referir que, esta atividade demorou mais um pouco que o esperado, mas no final todos os alunos conseguiram apresentar o seu trabalho à turma.

3ª sessão

Nesta sessão os alunos realizaram uma roda dos sentimentos, onde os alunos exprimiram o que sentiram com a leitura do livro, através de um objeto.

Quando lemos um livro, identificamo-nos com o mesmo e adequamos com alguma vivência do nosso quotidiano. Nesta atividade os alunos mostraram como interpretaram o livro. Foi proposto que poderia ser através de uma música, através de um desenho, através de um jogo, através da leitura de uma frase ou de um parágrafo marcante do livro, (...). Depois da exposição do seu trabalho à turma, o aluno explicou a sua escolha, comparando-a com o livro *O Príncipezinho* (Saint-Exupéry, 2001).

Segundo Steiner e Perry (2000), o livro pode ajudar a adquirir “três capacidades: a capacidade de compreender as suas emoções, a capacidade de escutar os outros e sentir empatia com as suas emoções e a capacidade de expressar as emoções de um modo produtivo.” (p. 25).

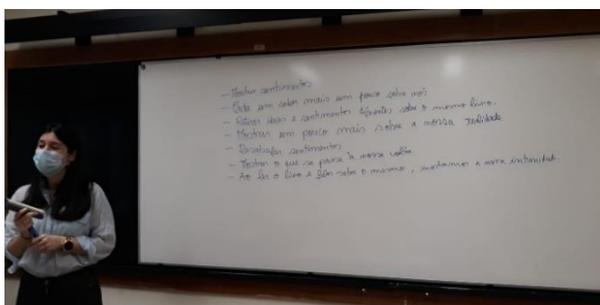


Figura 37- Fotografia sobre a explicação dada aos alunos da roda dos sentimentos

Exemplos dos trabalhos dos alunos
<ul style="list-style-type: none">▪ Músicas (ex.: Carolina Deslandes-avião de papel);▪ Fotografias dos animais, amigos ou familiares;▪ Desenhos sobre a obra;▪ Peluches (porque os pais não entendiam do porquê eles gostarem deste objeto com aquela idade);▪ Fotografias de lugares que gostaram de viajar;▪ Passagem do livro com a sua personagem preferida;▪ Avião feito em papel;

- Fotografias da flor preferida;
- Citação de frases icônicas do livro.

Tabela 19- Tabela dos exemplos realizados pelos alunos alusiva à roda dos sentimentos

Demonstração da atividade realizada com os alunos:



Figuras 38, 39, 40, 41, 42 e 43- Fotografias da implementação da atividade da roda dos sentimentos

Posteriormente, os alunos visualizaram a segunda parte do filme *O Príncipezinho*, de Mark Osborne (2016). Foi questionado aos alunos o que observaram no filme e o que poderá acontecer no final.

Questões	Respostas
“O que acharam da segunda parte do filme?”	“A mãe da menina podia aparecer mais vezes”; “E o pai da menina não aparece?”; “O filme tem mais personagens do que o livro que lemos”; “O que se passou com o velhinho”; “Não percebi porque é que ele não vai viajar com a menina”; “Acho que deve ser nesta parte final que a menina vai fazer o mesmo percurso que o Príncipezinho fez no livro”; “Eu acho que o Príncipezinho ainda vai aparecer”; (...).

<p>“Depois do que observaram, o que acham que vai acontecer no final?”</p>	<p>“O Príncipezinho é capaz de aparecer”; “Ela vai encontrar a Rosa, mas não encontra o Príncipezinho, porque ele é invenção do livro”; “A mãe da menina vai com ela viajar”; (...).</p>
--	--

Tabela 20- Tabela das questões relacionadas com a 2ª parte do filme

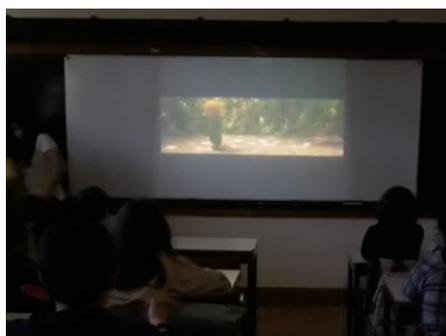


Figura 44- Fotografia alusiva à visualização do filme

Reflexão da 3ª sessão

Considero que esta sessão foi um sucesso. Na elaboração desta sessão estava um pouco reticente pela sua adaptabilidade e grau de dificuldade acrescida. Tinha receio que os alunos não entendessem o que era pedido ou que não se identificassem com o livro.

Contudo, na roda dos sentimentos, mostraram-se muito responsáveis e cuidadosos com as suas escolhas.

A apresentação foi um êxito, porque para além dos discentes serem responsáveis pelo seu tempo e pelo seu momento, os colegas da turma começaram a conhecer-se melhor. Existiu um caso de um aluno em particular que leu uma passagem do livro e, referiu que, a sua escolha se devia, porque não tinha amigos. Os colegas da turma começaram a manifestar-se dizendo que eram seus amigos e o menino começou a chorar de alegria.

Esta atividade foi muito gratificante. Todo o sentimento envolvente na roda dos alunos e toda a partilha realizada, foi uma mais-valia para o conhecimento do grupo turma e para a aquisição dos valores e atitudes fundamentais a reter.

Segundo Catarreira (2015), “A literatura para a infância, pode contribuir para o desenvolvimento emocional da criança, sendo o livro um espaço de descoberta emocional que

permite à criança vivenciar inúmeras emoções, promovendo o seu desenvolvimento, a sua maturidade e as suas competências sociais.” (p. 67)

O filme foi mais um momento lúdico e didático, mostrando sempre a sua utilidade para a ajuda na interpretação do livro.

Esta sessão ajudar a cativar a atenção para a leitura da obra e do filme, mas também para inferir sobre o futuro de uma personagem; desenvolver a criatividade e imaginação; mobilizar conhecimentos do filme e do livro; encontrar semelhanças e diferenças entre o livro e o filme; inferir sobre o que poderá acontecer no filme, tendo como base a leitura do livro; exprimir sentimentos; desenvolver a oralidade; cultivar valores; comparar o livro com as demonstrações artísticas; descobrir e reconhecer sentimentos vividos.

5.4.1.3. Descrição da fase de pós-leitura

4ª sessão

Nesta sessão foram realizadas duas atividades distintas, ligadas ao momento de pós-leitura. Nesta fase serão implementadas atividades que demonstrem o que foi retido pelo livro, ajudando os alunos a mobilizar conhecimentos e a adquirir aprendizagens significativas.

Primeiramente, os alunos dirigiram-se para a biblioteca da escola e criaram um perfil no *Twitter* para uma personagem do livro, dando-lhe vida numa rede social. Entreguei um folheto informativo a cada discente para que pudessem seguir passo a passo o que era pedido, juntamente com um e-mail e uma senha.

Individualmente, cada um teria que pesquisar no Google ou no próprio livro, imagens ou frases que identificassem essa personagem. Tal como realizado anteriormente, as personagens foram sorteadas para que todos pudessem trabalhar de forma diferente.

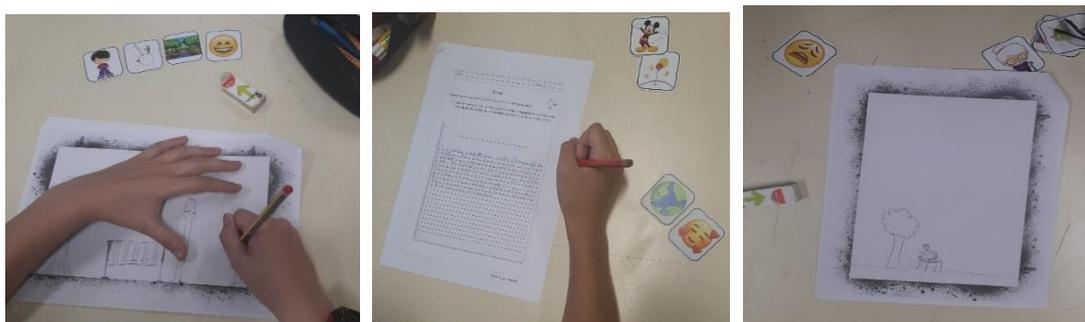


Figuras 45, 46, 47 e 48- Fotografias da implementação da atividade do *Twitter*

Terminada a atividade do *Twitter*, os alunos regressaram para a sala de aula e realizaram uma ficha de escrita criativa, através de cartas ilustrativas sobre o “Príncipezinho”.

Foi distribuído a cada aluno quatro cartas, ou seja, uma carta com uma personagem do Príncipezinho, uma carta com uma personagem totalmente fora do contexto do livro (Pai-Natal, Shrek, Avó, Menina, Menino, ...), uma carta de um lugar (Praia, Campo, Casa, ...), uma carta de uma emoção (Contente, Triste, Apaixonado, ...).

Cada aluno criou uma história com setenta palavras, tendo em conta as cartas que lhe foi sorteado. No final, fizeram uma ilustração alusiva ao seu texto.



Figuras 49, 50 e 51- Fotografias da implementação da atividade da escrita criativa

Reflexão da 4ª sessão

Esta sessão mostrou-se muito produtiva. Em pouco tempo, os alunos completaram duas atividades com um grau de complexidade acrescido.

O *Twitter* foi uma atividade lúdica e original, onde os alunos mostraram-se entusiasmados e curiosos. Muitos alunos já possuíam redes sociais, mas uma minoria não. Desta forma, foi possível cativar os discentes para uma atividade diferente e fora do seu contexto habitual e ao mesmo tempo adquirir conhecimento através da imaginação e da criatividade, inferindo sobre uma personagem do livro.

A ficha de escrita criativa auxiliou na originalidade de criar textos através de cartas ilustrativas. Esta metodologia foi baseada em Gianni Rodari que acreditava no lúdico para a construção de palavras ou de textos.

Segundo Rodari (1982),

“As crianças devem fazê-lo, [brincar com as palavras, *deformá-las*] como um jogo de conteúdo muito sério, porque as ajuda a explorar as possibilidades da palavra, a dominá-la, forçando declinações até então inéditas; estimula a liberdade da

criança enquanto ser falante com direito à sua prosa pessoal (...); encoraja o inconformismo.” (p. 32).

Na mesma linha de pensamento, Rodari (1982) refere que,

“A imaginação da criança não assiste passiva, mas é solicitada a tomar uma posição, analisar e sintetizar, classificar e decidir. Não há lugar para um vazio fantasioso, já que a mente obriga-se a uma atenção complexa, chamando a fantasia para assumir as suas funções mais nobres.” (p. 120).

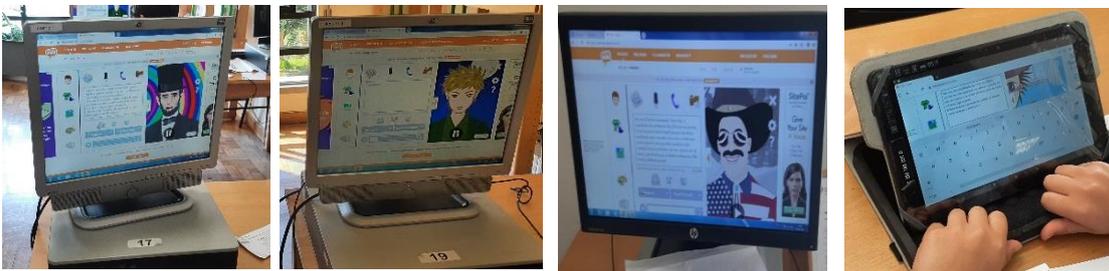
Desta forma, os alunos imaginaram uma pequena história e ilustraram de acordo com o que escreveram. Os textos eram limitados, tendo apenas setenta palavras, pois mais tarde ele será colocado no *Voki* e esta ferramenta só permite setenta a oitenta palavras num máximo.

É importante referir que, estes textos e estas ilustrações darão lugar a um livro que será exposto na biblioteca da escola e colocado online.

Estas atividade para além de cativar a atenção para a leitura da obra, também desenvolve a escrita; desenvolve a criatividade e imaginação; mobiliza conhecimentos da obra; desenvolve novas aprendizagens; infere sobre um novo tema; tem a capacidade de construir textos relacionando ilustrações; segue as regras na construção do texto; e permite criar um livro.

5ª sessão

Em seguimento à atividade implementada na última sessão, os alunos voltaram à biblioteca para criar e dar voz a um avatar através da ferramenta *Voki*. Os discentes desenvolveram uma personagem à sua escolha e colocaram na caixa de texto a história criada. Para auxiliar neste trabalho, foi distribuído um folheto informativo a explicar o que era pretendido na atividade, junto de um e-mail e uma senha.



Figuras 52, 53, 54 e 55- Fotografias da implementação da atividade do *Voki*

Terminada esta atividade, os alunos voltaram para a sala de aula e visualizaram a última parte do filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne.

Reflexão da 5ª sessão

Os alunos mostraram-se muito empenhados e entusiasmados nesta sessão. Articulado com as tecnologias de informação e comunicação, a primeira atividade mostrou-se bastante pedagógica e didática. Foi possível os alunos se divertirem enquanto completam a sua personagem e passam o texto já corrigido para a plataforma.

É importante referir que, esta ferramenta é completamente gratuita e pode ser utilizada em várias ocasiões para auxiliar no Português, sobretudo na criatividade e na imaginação do aluno.

O filme mostrou mais uma vez a sua utilidade. Os alunos estavam muito concentrados e curiosos de como seria esta parte final. Penso que, de todas as atividades implementadas o filme, mais uma vez, esteve em destaque.

A sessão serviu para desenvolver a escrita e a oralidade, mas também utilizar as tecnologias de informação e comunicação; desenvolver a criatividade e imaginação; desenvolver novas aprendizagens; cativar a atenção para a leitura da obra e do filme; mobilizar conhecimentos do filme e do livro; mobilizar conhecimentos sobre a amizade e o amor ao próximo; e trabalhar as emoções e os sentimentos.

6ª sessão

Na última sessão os alunos realizaram duas atividades. Primeiro, trabalharam e preencheram uma ficha de comparação entre o livro e o filme. Na tabela abaixo, podemos observar um exemplo de uma ficha elaborada por um dos alunos:

Questões	Respostas
“Dá a tua opinião sobre o que observaste e compreendeste sobre o filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne?”	“Na minha opinião, eu acho que o filme tem muita ação e diversão e eu gosto muito disso. O que eu observei foi que nós temos de ser amigos do amigo e temos de nos ajudar

	uns aos outros, porque quando precisamos deles eles ajudam-nos.”
“Qual foi a tua parte preferida do filme? Justifica”	“Eu gostei do filme todo, porque eu acho que o filme tem muita ação e diversão, mas a melhor parte de todas é o final.”
“Qual foi a parte que menos gostaste do filme? Justifica”	“A parte que menos gostei foi quando a mãe da menina colocou as páginas da história no lixo.”
“Dá a tua opinião sobre o livro <i>O Príncipezinho</i> de Antoine de Saint-Exupéry.”	“Na minha opinião, eu acho que o livro também é divertido e com ação.”
“Qual foi a passagem do livro que mais gostaste? Justifica.”	“Foi quando o Príncipezinho volta para a Rosa. Achei essa parte muito fofa, porque dá para ver os amigos de verdade que nós temos.”
“Qual foi a passagem do livro que menos gostaste? Justifica.”	“A passagem do livro que menos gostei do livro foi quando apareceram os embondeiros.”
“Na tua opinião, o que é que o livro e o filme têm em comum? Justifica dando no mínimo cinco exemplos.”	“Na minha opinião, eu acho que são os embondeiros e as personagens”.
“Na tua opinião, o que é que o livro e o filme não têm em comum? Justifica dando no mínimo cinco exemplos.”	“Na minha opinião, eu acho que a sofia não tem em comum com o livro. Também no filme aparece o aviador como velho. Tem o Príncipezinho que já é adulto e já trabalha. O velho aviador já tem casa. Quando a menina vai para o hospital.”

“O filme ajudou-te a compreender melhor o conteúdo da história <i>O Príncipezinho</i> ? Justifica.”	“Sim, porque como nós lemos, imaginámos e quando vemos é mais realista e divertido.”
“O que aprendeste com a leitura do livro e a visualização do filme <i>O Príncipezinho</i> ?”	“O que eu aprendi com a leitura do livro foi que temos de ser amigos do amigo e temos de nos ajudar uns aos outros também. Aprendi a dar valor à amizade.”
“Identificas-te com alguma parte do livro ou do filme? Justifica.”	“Sim, identifiquei-me pelo filme, porque eu sinto-me como se fosse a Sofia, porque há lá uma menina na minha zona que não tem possibilidades e eu dou-lhe roupas todas as semanas e ela fica tão feliz.”

Tabela 21- Tabela de um exemplo de uma ficha realizada por um aluno

Depois, os alunos voltaram à biblioteca para preencher uma ficha de metacognição através da ferramenta *Kahoot*. Pelo meio deste *Quiz* interativo, os discentes demonstram qual a atividade que mais gostaram, a que menos gostaram, a que tiveram mais dificuldades e a quem pediram ajuda, entre outros. Desta forma, é possível obter uma perceção do que correu bem e do que correu menos bem, com o intuito de melhorar as minhas práticas educativas.

Reflexão da 6ª sessão

Esta última sessão foi um êxito. Os alunos mostraram-se empenhados no desenvolvimento das atividades.

Pela realização da ficha de comparação entre o livro e o filme é possível observar que, os discentes estavam atentos e conseguiram compreender todos os pormenores importantes para a interpretação da obra.

O preenchimento da ficha de metacognição foi sem dúvida uma mais-valia para perceber se o que eu realizei com os alunos foi bem recebido e se conseguiram adquirir os conhecimentos propostos no início da intervenção.

É importante referir que, a ferramenta *Kahoot* também é gratuita e pode ser utilizada para vários contextos e várias atividades ligadas ao Português.

Estas atividades auxiliaram a cativar a atenção para a leitura da obra e do filme, mas também a desenvolver a criatividade e imaginação; mobilizar conhecimentos do filme e do livro; encontrar semelhanças e diferenças entre o livro e o filme; desenvolver a oralidade e a participação; mobilizar conhecimentos sobre a amizade e o amor ao próximo; trabalhar as emoções e os sentimentos; utilizar as tecnologias de informação e comunicação; exprimir sentimentos; tirar conclusões sobre as atividades realizadas; e desenvolver novas aprendizagens.

5.4.1.4. Síntese da intervenção

À medida que, o projeto se desenvolveu, foi possível observar uma constante evolução por parte dos alunos. Através da realização destas atividades, os discentes tiveram a oportunidade de adquirir aprendizagens significativas, de encontrar motivação para a leitura de novos livros e, principalmente, reconhecer o gosto pela leitura.

Não devemos apenas focar o nosso ensino no método de ouvir ou de ler textos. É essencial que o aluno compreenda e interprete o que está a ser lido. Desta forma, consegue despertar toda a sua criatividade e imaginação, tornando-se um cidadão crítico e ativo numa determinada sociedade.

Segundo Martins (2007), “Falar, escrever, comunicar bem em língua portuguesa é cultivar a exigência, a disciplina, o rigor e o respeito cívicos – é fazer-se entender.” (p. 18).

Os alunos demonstraram sempre empenho e motivação na realização das atividades, participando e contribuindo ativamente para um resultado positivo.

É importante referir que, ao longo das sessões os discentes conheceram novas formas de interpretar e de se relacionar com um livro, adquirindo conhecimentos profundos.

No que diz respeito à promoção da Educação Literária, é de salientar a roda dos sentimentos e toda a atividade envolvida na escrita criativa. A roda dos sentimentos ajudou os alunos a observar o livro de uma forma diferente. Os discentes tornaram-se mais sensíveis e críticos no que se refere ao conteúdo de um livro. Não basta lermos e limitarmo-nos ao que está explícito na história. Devemos ir além do que o autor escreve e até moldar ao nosso quotidiano, de modo a tornarmo-nos melhores pessoas e evoluirmos de uma forma positiva.

A atividade em torno da escrita criativa possuiu diversas fases. Primeiro, realizaram o texto e ilustraram com base nas cartas fornecidas. Depois, criaram um avatar e deram vida ao seu texto. E, por fim, criaram um livro com todas as histórias da turma. O papel desta atividade foi

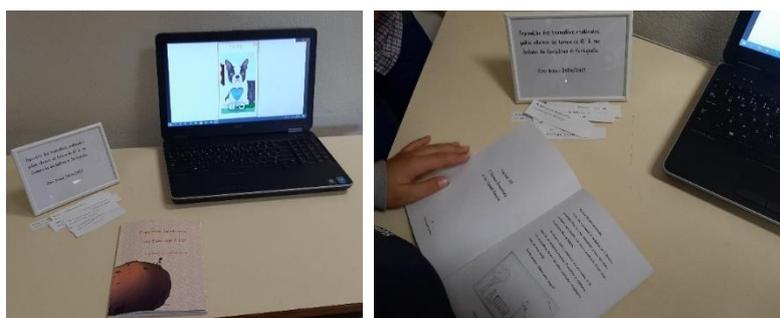
significativo, na medida em que, o discente percebeu a importância do seu trabalho e pelo seu papel inovador.

Link para o livro realizado pelos alunos online: pequenos-escritores2.webnode.pt/



Figuras 56 e 57- Livro realizado pelos alunos do 5.º ano

Passado algum tempo depois, foi realizada uma exposição do trabalho dos alunos na biblioteca da escola.



Figuras 58 e 59- Exposição na biblioteca da escola com o trabalho realizado pelos alunos

Concluindo, todas as atividades foram um sucesso. Não existiu necessidade de repetir ou de reformular algo. Apesar de, às vezes o tempo se mostrar escasso, as atividades foram todas concluídas de uma forma produtiva. Os alunos mostraram-se sempre muito dedicados, participativos e cativados.

5.4.2. Análise dos resultados obtidos no questionário

Este inquérito foi realizado com os alunos do 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico. É constituído por dez questões fundamentais que ajudam a compreender os hábitos de leitura dos alunos.

Segundo Zilberman (1988), “O processo de formação do leitor está vinculado num primeiro momento à característica física (dimensões materiais) e sociais (interação humana) do contexto familiar, isto é, presença de livros, de leitores e situações de leitura que configura um quadro específico de estímulo sócio cultural.” (p. 56).

Foi demonstrado no 1.º ciclo a importância da leitura e o lugar que os livros ocupam na vida das crianças. Por esta razão, este questionário foi implementado com a finalidade de entender o nível de leitura dos alunos, bem como os seus gostos e preferências.

Os inquéritos são anónimos, de forma a garantir somente a recolha de dados específicos para o estudo em causa.

5.4.2.1 Resultados obtidos do inquérito

Este inquérito foi realizado numa escola de Braga a uma turma de 5.º ano de escolaridade. Esta turma continha vinte e um alunos, onze do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os dez e os onze anos.

A primeira questão mostra as preferências dos alunos para as suas atividades no tempo livre:

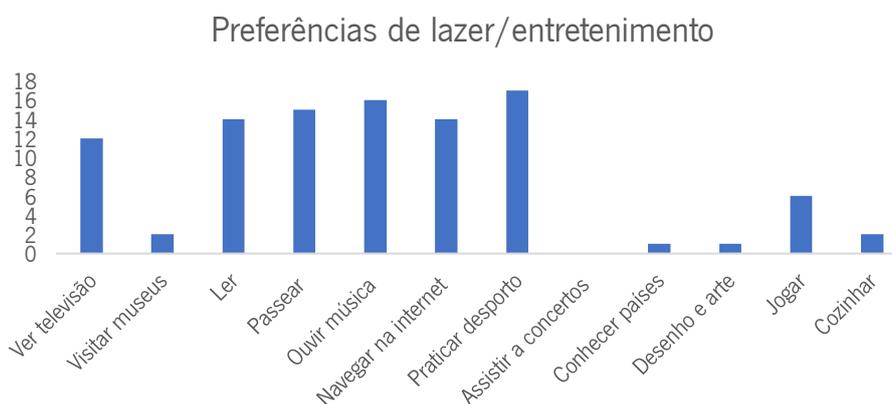
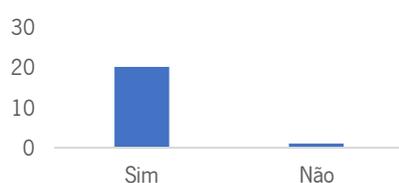


Gráfico 24- Análise das preferências de lazer dos alunos

Podemos observar através destas respostas que a maior parte dos alunos prefere ocupar os seus tempos livres a praticar desporto ou a ouvir música ou a passear. Não obstante a leitura ocupa um lugar significativo nas variadas ocupações enumeradas no gráfico.

De seguida, os alunos são confrontados com questões vocacionadas à leitura:

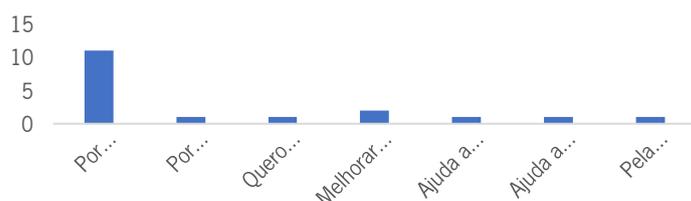
Gostas de ler?



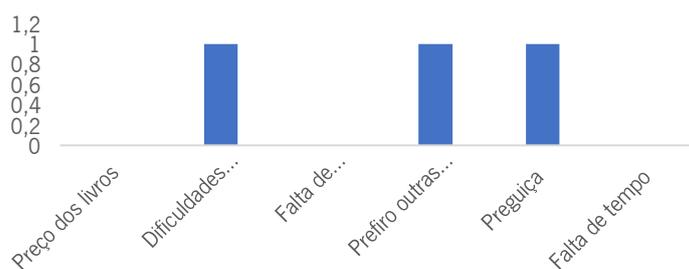
Costumas ler?



Se sim, porque razão o fazes?



Se não, por que razão não o fazes?



Com que frequência lêes livros?

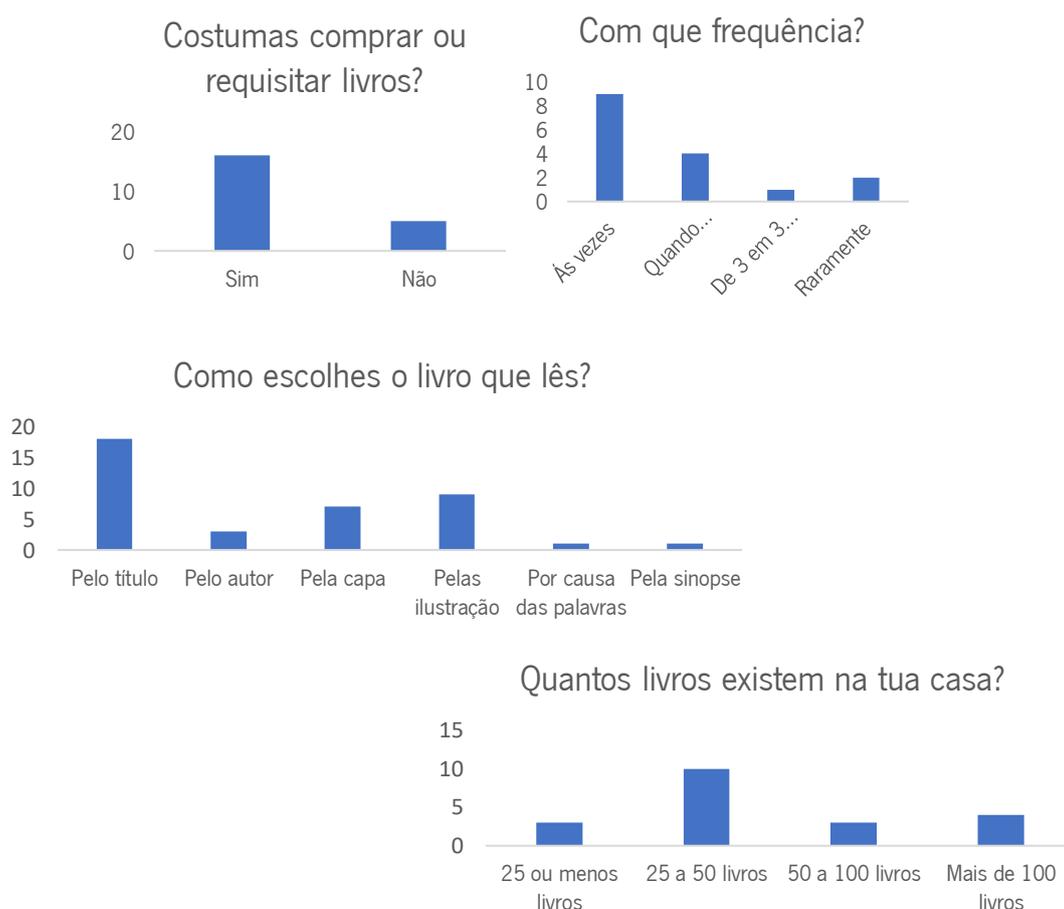


Para ti, ler é...?



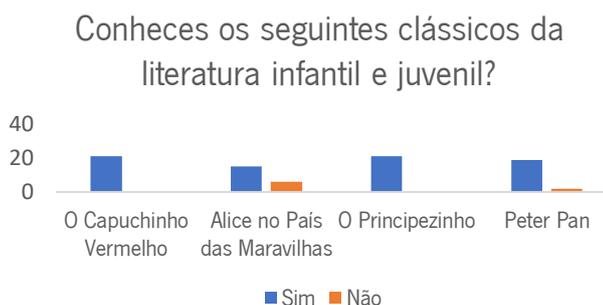
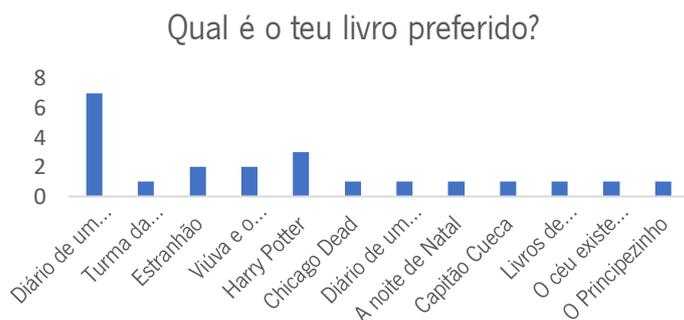
Gráficos 25, 26, 27, 28, 29 e 30- Análise às questões vocacionadas à leitura dos alunos

Através da resposta a estas questões, conseguimos ter uma percepção mais clara e próxima da realidade do aluno. A maior parte das crianças reconhece que gosta e costuma ler todos os dias. Admitem que a leitura os ajuda na compreensão de textos, ajuda na sua imaginação, melhora a leitura e ajuda a adormecer. É notório que existe uma minoria que admite não ler com frequência, pois tem dificuldades em compreender o texto ou por preguiça. Os alunos reconhecem que ler é uma valorização pessoal ou um passatempo identificando e confirmando o valor que este objeto pode trazer para as suas vidas.



Gráficos 31, 32, 33, 34- Análise às questões vocacionadas ao contato que os alunos têm com os livros

Esta análise revela que os alunos compram ou requisitam livros regularmente, escolhendo-os maioritariamente pelo seu título. Também, podemos observar que em casa os alunos têm muitas opções de leitura, mostrando que a maioria tem 25 a 50 livros. Através destas questões é possível constatar, mais uma vez, que os alunos são bastante interessados nos livros, pesquisando e procurando novas formas de conhecimento e de saber.



Gráficos 35 e 36 - Análise às questões vocacionadas aos hábitos de leitura dos alunos

Nesta fase os alunos demonstram quais os seus livros preferidos e, apesar de ser uma resposta livre, várias crianças responderam o mesmo. Podemos inferir que poderá ser de alguma forma, influencia de alguns elementos da turma, mas o fato é que vários alunos gostam das mesmas leituras e dos mesmos temas. Em relação à última questão, podemos observar que vários alunos já tinham contato com livros clássicos. Todos os alunos conheciam o livro do projeto e isso ajudou bastante na escolha e na execução das atividades, tornando o processo de aprendizagem mais simplificado e acessível.

A implementação deste questionário na turma revelou vários aspetos pertinentes inerentes nesta pesquisa. Não só os alunos reconhecem e demonstram que têm hábitos de leitura frequentes, como já conhecem a obra de estudo. As respostas a estas questões foram pensadas e executadas de forma a tornar este projeto possível. Sem isso, não conseguiria elaborar os exercícios pensados e mostrar que a leitura de um livro pode gerar diversas atividades lúdicas.

5.5. Avaliação do Projeto

Neste ponto serão analisados e discutidos os resultados obtidos através das atividades realizadas neste projeto. Como podemos constatar anteriormente, os dados obtidos durante a realização das atividades foram efetuados no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, dos conhecimentos, da participação e do discurso do aluno. Este levantamento de informações teve a ajuda das técnicas e instrumentos de recolha e dados, ou seja, da observação, das notas de campo, dos registos fotográficos, dos trabalhos dos alunos e do inquérito.

É importante referir que, neste projeto, foi implementado o método construtivista, sendo o aluno visto como o principal agente no processo da sua aprendizagem, ou seja, detentor de conhecimentos prévios e diversas experiências. Já o professor assume o papel de investigador/mediador e preocupa-se com os processos de aprendizagem, dando *feedback* aos alunos da sua evolução. Durante o processo de aprendizagem, o professor faz uma constante análise formativa para detetar as maiores fragilidades e dificuldades para que, posteriormente, estas sejam superadas, através de novas estratégias. Assim, é capaz de monitorizar todo o processo de ensino-aprendizagem, como também refletir e interpretar o mundo dos seus alunos.

Na avaliação, o professor foca-se no material e na autonomia que o aluno produz em vários momentos específicos. Os diálogos e as fichas de trabalho são os principais meios de avaliação, mas tudo o que o aluno vai produzindo é determinante e significativo.

Neste projeto podemos observar dois tipos de avaliação: a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa.

Primeiramente, foi elaborada uma avaliação diagnóstica, onde se realizou um levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, detetando, assim, possíveis dificuldades que os alunos poderiam sentir ao nível dos conteúdos científicos. Após o levantamento das conceções prévias, o professor mobilizou diversas estratégias e metodologias que permitiram reconstruir as ideias que se encontravam erradas do ponto de vista científico, substituindo-as por conhecimento correto e contextualizado, assimilando as novas aprendizagens com aquilo que já sabiam. Desta forma, entende-se por assimilação a adaptação dos novos conhecimentos com as ideias e noções que já possuímos, como por exemplo: quando um aluno vê ou ouve algo que é novo e tem de moldar aos seus conhecimentos prévios. Segundo Piaget (1996): “(...) uma

integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação.” (p. 13).

Em todo o processo de aprendizagem existiu uma constante avaliação formativa, isto é, o docente não avalia com o propósito de classificar ou rotular um aluno, mas sim com o objetivo de avaliar todos os progressos e desenvolver competências essenciais para a formação de cidadãos ativos na sociedade. Nesta fase, foi avaliada a participação, a colaboração, o espírito de equipa, o espírito crítico, a criatividade, a qualidade das interações, a aquisição de conhecimentos, o esforço demonstrado na atividade, o interesse, o empenho e a utilização adequada dos materiais.

De forma a avaliar a aquisição dos conhecimentos dos discentes foram realizadas várias fichas de trabalho, tendo, como principal objetivo, averiguar o processo de aprendizagem do aluno. Desta forma, o docente consegue entender se as estratégias e as metodologias de ensino aprendizadas utilizadas foram eficazes e coerentes.

Assim, foi possível perceber o nível de desenvolvimento de aprendizagens dos alunos, relativamente aos conteúdos lecionados na aula, constatando se houve uma aprendizagem com sucesso.

Por fim, foi realizada uma ficha de metacognição, que teve como objetivo a verificação das aprendizagens das crianças. Os alunos refletiram sobre a forma como aprenderam e reviram tudo aquilo que foi ensinado. O docente teve a possibilidade de constatar certas falhas que possam existir no seu método de ensino. Desta forma, pode corrigir e melhorar futuramente.

“A metacognição é um termo que incorpora as seguintes dimensões: «a consciência da língua, consciência cognitiva, consciência social e a consciência cultural. Todas se sobrepõem em certa medida, e na aula, envolvem o desenvolvimento de atitudes positivas, autoconsciência e autoconfiança». O objeto da consciência metacognitiva é, pois, o trajeto mental que traçamos quando nos apropriamos de um determinado saber, seja oriundo de vivências sensoriais, seja através de um processo de aprendizagem formalizado (discursos ou realização de tarefas específicas).” (Melo, 2009)

As atividades realizadas possuíram um carácter lúdico e seguiram uma sequencialidade. Os conteúdos foram abordados de um grau mais simples para um grau mais complexo e abstrato, podendo desenvolver uma aprendizagem gradual, demonstrando um cuidado e uma preocupação no que concerne as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

Para finalizar, o professor deve encarar o aluno como um ser único, com necessidades e interesses muito particulares. O mesmo deve ajustar o método de avaliação às características da criança, de modo a ir de encontro aquilo que é realmente importante. Partindo deste pressuposto, o docente deve avaliar os alunos através de diversas metodologias, dando feedback da evolução da criança ao longo da aprendizagem.

5.5.1. Avaliação do 1.º Ciclo do Ensino Básico

5.5.1.1. Fases da avaliação

<u>Tipos de avaliação</u>	<u>Atividades avaliativas</u>
Avaliação Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none">➤ Questionar os alunos sobre os elementos para textuais do livro.➤ Questionar os alunos sobre as diferenças encontradas entre o livro original e o livro Pop-Up, a fim de partilharem as suas intuições sobre qual o conteúdo e enredo da narrativa.➤ Pintura e recorte de personagens do livro, questionando se já conhecem ou tiveram contato com as mesmas.
Avaliação Formativa	<ul style="list-style-type: none">➤ Pintar e recortar corretamente as personagens do livro.➤ Responder corretamente às questões impostas no Jogo de Tabuleiro.➤ Participar nos diálogos realizados.➤ Conhecer e desenvolver o (re)conto das histórias.➤ Assimilar a ideia de amizade e amor ao próximo através do jogo do novelo, do livro <i>O Príncipezinho para Crianças</i>, do filme <i>O Príncipezinho</i> e da leitura dos livros alusivos ao tema.

- Saber resumir e exprimir quais as partes que mais gostaram e menos gostaram num livro, através da roda de leitura.
- Saber respeitar o outro.
- Desenvolver o imaginário através da ficha de trabalho “O que teria o teu asteroide”.
- Preenchimento oral de uma ficha de metacognição através da ferramenta *Kahoot*

Tabela 22- Fases de avaliação do 1.º ciclo

5.5.1.2. Análise das fichas de trabalho

As fichas de trabalho realizadas no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico possuiu dois momentos.

O primeiro momento foi a elaboração de uma ficha que tinha como propósito os alunos assimilarem tudo o que foi dado e inferir sobre como seria o seu asteroide caso vivessem sozinhos como o Príncipezinho. Nesta fase, as crianças ainda estavam a dar os primeiros passos na leitura e na escrita, logo a ficha foi executada através do desenho.

O desenho foi uma forma da criança se divertir, mas também de se expressar. Através dele, ela exprime os seus sentimentos, os seus pensamentos e os seus conhecimentos, desenvolvendo diversos estímulos importantes no seu processo de ensino aprendizagem.

De um modo geral, muito alunos desenharam a sua família, mas existiam exceções à regra. Uma minoria desenhou personagens do livro *O Príncipezinho*, demonstrando a preferência que tiveram; outros desenharam objetos que queriam muito, como bolas de futebol, jogos de computador, telemóveis, entre outros. Os alunos demonstraram bastante criatividade, salientando todo o conhecimento adquirido através das aprendizagens anteriores.

O segundo momento destinou-se à ficha de metacognição que foi realizada oralmente, pois a escola não tinha tablets para todos os alunos. As questões foram apresentadas pelo projetor e os alunos foram respondendo a escolha da sua resposta. Desta forma, o docente consegue ter

uma percepção se as atividades corresponderam às expectativas e quais as melhorias que pode efetuar na sua prática pedagógica. As respostas às questões foram:

1. Que atividade mais gostaste?

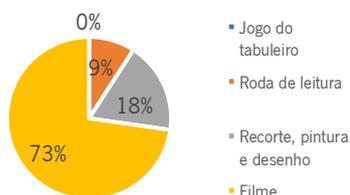


Gráfico 37- Análise à questão: "Que atividade mais gostaste?"

2. Qual foi a atividade que tiveste mais dificuldade?



Gráfico 38- Análise à questão: "Qual foi a atividade que tiveste mais dificuldade?"

3. Qual foi a atividade que tiveste menos dificuldade?



Gráfico 39- Análise à questão: "Qual foi a atividade que tiveste menos dificuldade?"

4. Na tua opinião, qual foi a atividade que ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho para Crianças?*



Gráfico 40- Análise à questão: “Na tua opinião, qual foi a atividade que ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho para Crianças?*”

5. Das atividades que realizaste, quais foram as que tiveste de pedir ajuda?

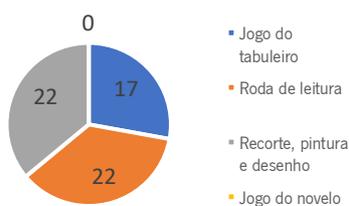


Gráfico 41- Análise à questão: “Das atividades que realizaste, quais foram as que tiveste de pedir ajuda?”

6. A quem pediste ajuda?

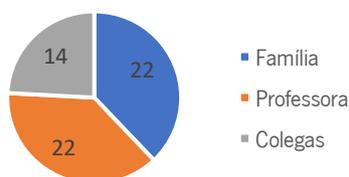


Gráfico 42- Análise à questão: “A quem pediste ajuda?”

7. Gostaste mais do filme ou da leitura do livro?

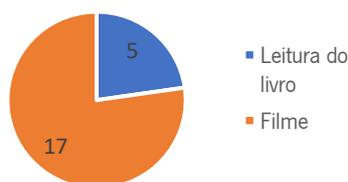


Gráfico 43- Análise à questão: "Gostaste mais da leitura do livro ou do filme?"

8. O que que achaste do livro *O Príncipezinho para Crianças?*



Gráfico 44- Análise à questão: "O que achaste do livro *O Príncipezinho para Crianças?*"

9. Depois destas atividades, achas que vais gostar mais da leitura?



Gráfico 45- Análise à questão: "Depois destas atividades, achas que vais gostar mais da leitura?"

Depois de observarmos os resultados obtidos pela aplicação *Kahoot* sobre as respostas dos alunos, podemos constatar que estas atividades ajudaram no incentivo da leitura de novos livros. É importante, referir que, uma das atividades que os alunos mais gostaram foi a visualização do filme, que se mostrou um importante complemento à leitura e interpretação do livro.

Os alunos responderam, de forma positiva, às atividades implementadas, não demonstrando grandes dificuldades na sua execução. A maior parte das crianças adquiriu novos

conhecimentos na aprendizagem da Educação Literária, expondo a importância da mesma na vida de um aluno.

5.5.2. Avaliação do 2.º Ciclo do Ensino Básico

5.5.2.1. Fases da avaliação

<u>Tipos de avaliação</u>	<u>Atividades avaliativas</u>
Avaliação Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none">➤ Questionar os alunos sobre os elementos para textuais do livro.➤ Questionar os alunos sobre as diferenças encontradas entre o livro original e o livro Pop-Up, a fim de partilharem as suas intuições sobre qual o conteúdo e enredo da narrativa.
	<ul style="list-style-type: none">➤ Assimilar a ideia de amizade e amor ao próximo através do livro <i>O Príncipezinho</i>, do filme <i>O Príncipezinho</i> e da roda dos sentimentos.➤ Participar nos diálogos realizados.➤ Saber trabalhar em grupo.➤ Utilização adequada dos materiais (exemplo: <i>Voki</i>, <i>Twitter</i>, <i>Kahoot</i>).➤ Realizar um perfil de uma personagem do livro, inferindo sobre o quotidiano da mesma.➤ Saber respeitar o outro.
Avaliação Formativa	<ul style="list-style-type: none">➤ Criar um avatar na ferramenta <i>Voki</i>, com o texto realizado.➤ Realização de uma ficha de escrita criativa com recurso a imagens.➤ Criação de um avatar na ferramenta <i>Voki</i>➤ Realização de uma ficha de comparação entre o livro <i>O Príncipezinho</i>, de Antoine de Saint-Exupéry, e o filme <i>O Príncipezinho</i>, de Mark Osborne.➤ Preenchimento de uma ficha de metacognição virtual através da ferramenta <i>Kahoot</i>.

Tabela 23- Fases da avaliação do 2.º ciclo

5.5.2.2. Análise das fichas de trabalho

As fichas de trabalho realizadas no 5.º ano do 2.º ciclo do Ensino Básico possuiu quatro momentos.

O primeiro momento ocorreu com a ficha de escrita criativa, onde os alunos com o auxílio de cartas ilustrativas, tinham de realizar um pequeno texto. Depois de criar o texto, procederam à ilustração fazendo a ponte entre o que escreveram e o desenho. Esta atividade correu muito bem, pois os alunos já tinham contato com este tipo de trabalhos. De uma forma global, os trabalhos mostraram qualidade nos textos e nas ilustrações, criatividade, imaginação e uma correta pontuação e ortografia. Esta atividade resultou num livro chamado *Pequenos escritores no asteroide B612*, em que cada capítulo é uma história criada por um aluno seguido da sua ilustração.

No segundo momento, depois da correção das fichas, os alunos utilizaram a ferramenta *Voki* e criaram um avatar. Depois da personagem criada os alunos colocaram na caixa de texto desta ferramenta o texto que criaram na ficha. Os trabalhos realizados pelos alunos mostraram a capacidade de os alunos transcreverem o texto do papel para o computador, mas também a criatividade e o imaginário de cada um.

No terceiro momento existiu lugar para uma ficha de comparação entre o livro *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry (2001) e *O Príncipezinho*, de Mark Osborne (2016). Esta ficha revelou os alunos que estavam mais atentos e que tinham percebido ambas as histórias. De um modo geral, todos os alunos responderam corretamente, chegando ao ponto final que era pretendido.

O quarto momento conduziu à ficha de metacognição que foi executada através de tablets fornecidos pela escola. As questões foram lidas pela docente e os alunos iam colocando a resposta que queriam no tablet. As respostas às questões foram:

1. Qual foi a atividade digital que mais gostaste?

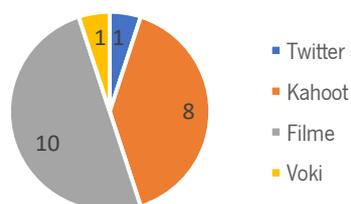


Gráfico 46- Análise à questão: "Qual foi a atividade digital que mais gostaste?"

2. Qual foi a atividade que mais gostaste?

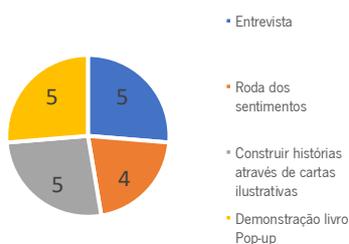


Gráfico 47- Análise à questão: "Qual foi a atividade que mais gostaste?"

3. Em que atividade digital tiveste mais dificuldades?

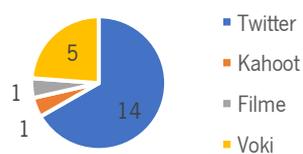


Gráfico 48- Análise à questão: "Em que atividade digital tiveste mais dificuldades?"

4. Em que atividade tiveste mais dificuldades?



Gráfico 49- Análise à questão: "Em que atividade tiveste mais dificuldades?"

5. Em que atividade digital tiveste menos dificuldades?

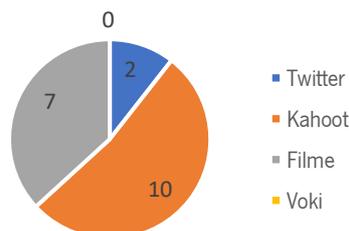


Gráfico 50- Análise à questão: "Em que atividade digital tiveste menos dificuldades?"

6. Em que atividade tiveste menos dificuldade?



Gráfico 51- Análise à questão: "Em que atividade tiveste menos dificuldades?"

7. Gostaste mais do livro Pop-Up ou do livro tradicional?

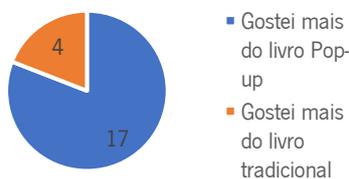


Gráfico 52- Análise à questão: "Gostaste mais do livro Pop-Up ou do livro tradicional?"

8. Gostaste mais do filme ou do livro?

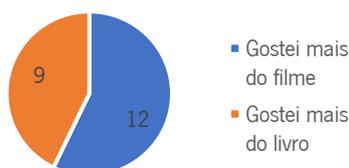


Gráfico 53- Análise à questão: "Gostaste mais do livro ou do filme?"

9. Das atividades digitais que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?

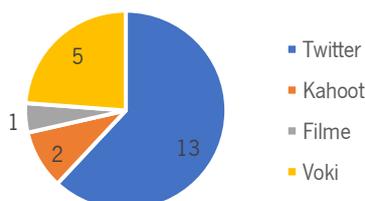


Gráfico 54- Análise à questão: "Das atividades digitais que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?"

10. Das atividades que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?

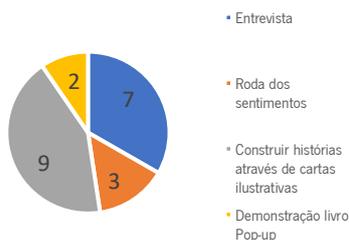


Gráfico 55- Análise à questão: "Das atividades que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?"

11. A quem pediste ajuda?



Gráfico 56- Análise à questão: "A quem pediste ajuda?"

12. Qual foi a atividade digital que te ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho*?

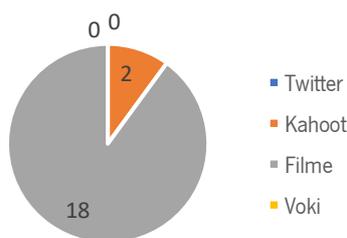


Gráfico 57- Análise à questão: "Qual foi a atividade digital que te ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho*?"

13. Qual foi a atividade que te ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho*?

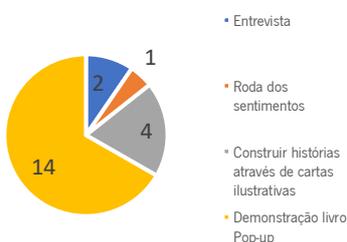


Gráfico 58- Análise à questão: "Qual foi a atividade que te ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho*?"

14. O que achaste do livro *O Príncipezinho*?



Gráfico 59- Análise à questão: "O que achaste do livro *O Príncipezinho*?"

15. Depois das atividades que realizaste, achas que vais gostar mais da leitura?

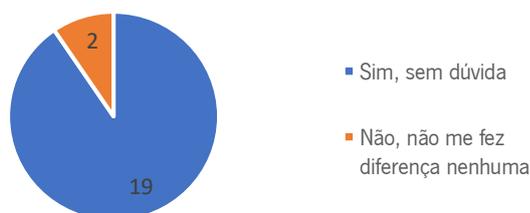


Gráfico 60- Análise à questão: "Depois das atividades que realizaste, achas que vais gostar mais da leitura?"

Após a observação das respostas dos alunos através da aplicação *Kahoot*, podemos constatar que os alunos adquiriram aprendizagens significativas, no que diz respeito à área da Educação Literária. Todas as atividades implementadas foram cumpridas com bastante sucesso e os alunos responderam de forma muito positiva.

Mais uma vez, o filme tomou um lugar importante na aquisição destas aprendizagens e aliciou os alunos a lerem o livro para conseguirem ter um termo de comparação. A edição em versão Pop-Up, também auxiliou na cativação para a leitura do livro original, pois os alunos conseguiram inferir sobre o que poderia acontecer na história observando apenas a ação das personagens.

Através deste livro e destas atividades é possível afirmar que os alunos adquiriram competências na Educação Literária e permitiu que gostassem mais da leitura e das histórias envolventes.

Capítulo VI- Conclusões

Neste capítulo irão ser apresentadas as considerações finais sobre o projeto de intervenção pedagógica supervisionada. Desta forma, irão ser respondidas às questões de investigação que possibilitaram a realização deste projeto com sucesso. Tal como referido anteriormente, as respostas apresentadas foram alcançadas com recurso às técnicas e instrumentos de recolha de dados. Por fim, irão ser manifestadas as limitações sentidas no contexto escolar, bem como recomendações para futuras investigações.

6.1. Considerações finais

A Prática de Ensino Supervisionada demonstrou uma grande importância quer na elaboração como na execução e implementação deste projeto. Todas as técnicas e instrumentos de recolha de dados foram essenciais para a realização das atividades, tornando possível conhecer e adaptar-me às particularidades das duas turmas em questão. Desta forma, são delineadas as estratégias que melhor se enquadram a cada turma, bem como os níveis de aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento dos mesmos em contexto escolar.

É importante mencionar que todos os dados referidos anteriormente foram levados em consideração para que todo o projeto ocorresse da melhor forma, tendo em atenção a metodologia utilizada. As atividades implementadas foram pensadas e executadas de modo que o aluno fosse o principal responsável por adquirir aprendizagens, tornando-me mediadora e levando-os à compreensão dos conceitos e ideias mais importantes a trabalhar. As estratégias adotadas desenvolveram-se na base da discussão de ideias, manuseamento de materiais, inferindo acontecimentos e recontando fatos e situações, elevando sempre a imaginação e criatividade.

No 1.º Ciclo, os alunos desfrutaram de inúmeras estratégias, desde manuseamento e manipulação de materiais, discussão de ideias, reconto de histórias, deduzir situações ou acontecimentos e exposição de sentimentos e emoções através de valores fundamentais na vida humana. No 2.º Ciclo, os alunos descobriram estratégias de Educação Literária, nomeadamente discussão de ideias, reconto de histórias, dedução de acontecimentos ou situações, manuseamento das tecnologias de informação e comunicação, exposição de sentimentos e emoções, entre outras.

É relevante salientar a importância da Educação Literária, que se observa e se destaca em todo o projeto, onde foi demonstrado o seu valor na obtenção de novos conhecimentos e novas aprendizagens. Podemos observar que foram os alunos que assumiram um papel ativo no desenvolvimento das atividades e tornaram este projeto possível, através das suas interpretações, das suas participações e das suas contribuições.

Como professora estagiária, todo o processo foi de constante evolução, salientando a importância das professoras cooperantes, que sempre me auxiliaram, melhorando a minha postura dentro da sala de aula. Os alunos mostraram uma grande disponibilidade e curiosidade nas atividades propostas. No 1.º Ciclo os alunos mostraram mais receptividade e originalidade nas tarefas do que no 2.º Ciclo. Alguns alunos do 2.º Ciclo, dado que não gostavam de realizar atividades individuais, mostravam, esporadicamente, algum desinteresse em determinadas atividades. Contudo, baseando-me na análise realizada entre o momento da observação e o momento da avaliação, os alunos de ambos os contextos responderam adequadamente às tarefas apresentadas e fizeram intervenções com bastante qualidade, mostrando uma melhoria e desenvolvimento no que concerne à promoção da Educação Literária.

6.1.1. Verifica-se com a interação do aluno com a obra *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry, o desenvolvimento de alguma competência literária?

A obra literária *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry, foi a primeira e única escolha para a realização deste projeto. Primeiramente existiu uma incerteza devido à complexidade dos temas que o livro retrata e em virtude da idade que os alunos apresentavam. Após vários estudos e com a ajuda das diversas edições, o estudo desta obra tornou-se mais simplificada e acessível.

Este livro foi escolhido essencialmente pelo facto de ser um clássico da literatura infantojuvenil (Azevedo, 2013), e pelos valores que partilha com os seus leitores.

As atividades realizadas em torno deste livro foram pensadas e adequadas para a idade escolar do aluno, mostrando que este clássico da literatura infantojuvenil pode ser lido e interpretado não só pelos adultos, como pelas crianças de diferentes idades.

Através deste livro e da análise realizada na ficha de metacognição, podemos concluir que os alunos adquiriram competências literárias. Este estudo não é generalizado e tem em consideração todo o trabalho realizado anteriormente, quer em contexto escolar quer em contexto familiar, pois os alunos já possuíam hábitos de leitura frequentes.

6.1.2. Será que as obras literárias infantojuvenis ajudam a alterar atitudes, valores e comportamentos nas crianças?

No decorrer do projeto foi notório a mudança de atitude dos alunos. O cuidado e sensibilidade sentida no que concerne na integração dos membros da turma em jogos e brincadeiras no recreio. A proximidade criada com os alunos foi essencial para perceber quais as perturbações e dificuldades sentidas. Estas foram imediatamente detetadas e solucionadas através da observação e da interação com as turmas.

As histórias que os livros nos contam são capazes de modificar e compreender emoções e sentimentos guardados a que, por vezes, não conseguimos dar resposta. Esta compreensão remete-nos para um estado de espírito de entendimento e tranquilidade com nós mesmos. Na verdade, os valores, as atitudes e comportamentos que devemos adquirir para uma melhor integração na sociedade já fazem parte de nós, só ainda não estão desenvolvidos e estimulados. O livro ajuda neste processo de assimilação e a escolha do tema torna-se um momento crucial para que tudo aquilo que queremos despertar no nosso interior seja um acontecimento simplificado.

Foi notório o crescimento e amadurecimento sentido pelos alunos, tanto a nível social como individual, pois foi detetada e comprovada a ideia de que a leitura dos livros, e, em particular, dos clássicos, auxilia no crescimento dos alunos, possibilitando desenvolver a autonomia e a liberdade individual.

Concluindo, este objeto é um instrumento lúdico e imprescindível no que concerne à educação dos alunos, cativando a imaginação e a criatividade de cada um. Foi notório o desenvolvimento que obtiveram, mas principalmente os valores, atitudes e comportamentos que adquiriram.

«A literatura para a infância alimenta e estimula a imaginação e satisfaz a afetividade e a curiosidade da criança, podendo representar um papel importante no desenvolvimento integral e harmonioso da sua personalidade» (Fontes, Botelho & Sacramento (s/d), p.33).

6.1.3. Quais as dificuldades sentidas na realização das atividades propostas?

Na generalidade os alunos alcançaram os objetivos propostos, respondendo sempre de forma positiva às atividades, desenvolvendo aprendizagens significativas ao nível da Educação Literária.

Existiram algumas dificuldades que foram detetadas no decorrer do projeto, mostrando-se diferentes nos dois contextos. No 1.º Ciclo a maior dificuldade sentida foi o fato de os alunos não saberem ler nem escrever, dependendo muito do apoio familiar na execução de algumas tarefas. Esta situação já estava prevista, pois o contato dos alunos com os livros e a literatura era precoce e, por vezes, isso era demonstrado no desenvolvimento das atividades propostas.

Por outro lado, é importante referir as dificuldades sentidas no que concerne à participação e envolvimento dos alunos nas atividades nos diferentes ciclos. Os alunos sentiam-se retraídos e com receio de intervir e se envolver no momento da realização de tarefas. Este obstáculo foi-se observando no decorrer do projeto, tornando-se menos evidente e desaparecendo, demonstrando, assim, uma evolução significativa.

É importante referir que as atividades propostas nos dois ciclos em estudo foram pensadas e implementadas de modo a abordar conceitos mais básicos, aumentando a dificuldade de forma gradual, chegando, assim, a aprendizagens mais complexas.

Outro aspeto a referir prende-se com a relação que cada aluno demonstra com o livro. Em ambas as turmas, foi possível observar que existiam dois tipos de alunos: alunos que, apesar do seu bom aproveitamento escolar regular, não se mostraram empenhados, nem se conseguiram sobressair nas atividades, enquanto existiam alunos que se mostravam mais participativos e esforçados nas atividades apesar do seu aproveitamento escolar ser razoável. Esta situação só evidencia a importância do incentivo e do interesse pela literatura, tornando o livro uma ferramenta

essencial para a leção do Português e de outras áreas curriculares. Desta forma, os alunos adquirem conhecimentos mais profundos, desenvolvendo, deste modo, aprendizagens significativas para o seu futuro.

6.2 Implicações educacionais

Neste projeto somos confrontados não só pela promoção da Educação Literária, mas também com a exploração dos livros clássicos, com o intuito de promover aprendizagens significativas interligadas com a disciplina de Português. Estas atividades desenvolvem a imaginação e a criatividade de cada aluno que, de um modo diversificado, ajuda e motiva o gosto pelo Português e pelos livros.

As competências adquiridas pelos alunos devem ajudar no seu percurso escolar, bem como no percurso pessoal e familiar, salientando, assim, a importância da Educação Literária ao longo da sua vida, principalmente quando esta é estimulada nos primeiros anos de escolaridade.

Apesar de a leitura de um livro clássico suscitar uma pluralidade de interpretações, graças às imagens, símbolos e metáforas presentes, que se podem mostrar misteriosas e desconhecidas para os mais novos, é importante os alunos tenham a oportunidade de desfrutar desta leitura para, com maior acuidade, poderem fruir a obra e perscrutar a pluralidade de valores aí presentes.

É importante referir que devemos promover atividades que interliguem o mundo tecnológico com o livro físico, pois as crianças, hoje em dia, têm um contato precoce com as tecnologias, por vezes esquecendo-se ou desinteressando-se dos livros e dos jogos de tabuleiro tradicionais. Desta forma, podemos cativar o aluno para as duas vertentes, tornando as atividades mais interessantes e cativantes, deixando-os mais curiosos, criativos e imaginativos. Ao longo do projeto promoveu-se, igualmente, o espírito crítico, autónomo e criativo de cada aluno, desenvolvendo e construindo aprendizagens significativas para a sua vida escolar e particular.

Em suma, este projeto demonstrou que o trabalho deve ser contínuo e os docentes devem promover mais atividades deste género, de modo a que os alunos se familiarizem e desfrutem de diferentes conteúdos e temas que lhes possam interessar, saboreando o prazer da leitura de um clássico universal, naturalmente interligado com diferentes áreas curriculares.

6.3. Limitações do projeto

De um modo geral, todos os objetivos e finalidades definidas neste projeto foram alcançados e realizados com sucesso. Contudo, nas duas escolas os recursos tecnológicos eram escassos, pois a internet falhava muito e o equipamento era antiquado ou inexistente. Deste modo, existiu uma necessidade de adequar e reorganizar a planificação sempre que existia um problema semelhante.

É importante referir que os resultados alcançados neste projeto não são universais, pois as respostas às atividades impostas podem variar de aluno para aluno.

6.4. Recomendações para futuros estudos

Para eventuais estudos ou investigações na mesma área, propõe-se o aprofundamento da Educação Literária, utilizando material tecnológico e lúdico, cativando os alunos a aprender e a adquirir conhecimento pelo livro físico, mas também pelas novas tecnologias e ferramentas capazes de estimularem o seu espírito investigativo.

Também é sugerida uma articulação com diversas áreas do saber, pois neste projeto só existiu o estabelecimento de um diálogo interdisciplinar entre o Português, a Expressão Visual e as Tecnologias de Informação e Comunicação. Futuramente, esta obra poderia permitir o estabelecimento de um diálogo interdisciplinar entre a unidade curricular de Português com as Ciências Naturais, visto que, nos mundos possíveis por ela presentificados, os asteroides e o planeta Terra constituem lugares de ação narrativa.

Por fim, poderia existir um maior número de participantes, tornando os resultados obtidos mais fiáveis e exatos ao estudo em causa.

Referências bibliográficas

- Alves, D. (2006). *Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Azevedo, F. (2011). *Poder, Desejo, Utopia. Estudos em Literatura Infantil e Juvenil*. Braga: CIFPEC/ Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Azevedo, F. (2013). *Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil e a Educação Literária*. Braga: Opera Omnia.
- Azevedo, F. (coord) (2010). *Infância, Memória e Imaginário. Ensaio sobre a Literatura Infantil e Juvenil*. Braga: CIFPEC/ Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Azevedo, F. (Coord.) (2007). *Formar Leitores. Das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Blatchford, I. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editores.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Bruner, J. (1973). *Uma nova teoria de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Bloch.
- Calvino, Í. (2015). *Porquê ler os clássicos?* Tradução de José Colaço Barreiros. Alfragide: D. Quixote.
- Cantalice, L. M. (2004). *Ensino de estratégias de leitura. Psicologia Escolar e Educacional*, nº8, 105-106.
- Castro Alonso, C. A. (1977). *Clásicos de la literatura infantil (25 obras comentadas)*. Valladolid: Editorial Lex Nova.
- Catarreira, C. S. S. R. (2015). *As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar*. (Relatório Final – Prática e Intervenção Supervisionada no Mestrado em Educação Pré-Escolar). Portalegre: Escola Superior de Educação.
- Cerrillo, P. (2010). *Literatura Infantil y Juvenil y educación literaria. Hacia una nueva enseñanza de la literatura*. Octaedro: Barcelona.
- Diário da República (2008). *Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Decreto-Lei n.º 75/2008*. Série I de 2008-04-22.
- Eco, U. (1997). *Seis Passeios no Bosque da Ficção*. Viseu: Difel.
- Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

- Faria, M. A. (2004). *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto.
- Fassina, M. (2007). *Desenhção: um estudo sobre o desenho infantil como fonte de múltiplas possibilidades no Ensino Fundamental*. Acedido em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/ciclo3/anais/Marice%20Fassina.pdf>.
- Ferreira, L. (2015). A importância do desenho na alfabetização de crianças. Unisaesiano. *V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisaesiano*: Lins-SP.
- Ferreira, E. (2012). *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Cortez.
- Fontes, V., Botelho, L., & Sacramento, M. (s.d.). *A criança e o livro*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Fossile, D. K. (2010). *Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas*, Revista Alpha, 11, 105-117.
- Gomes, P. (2016). *Educação Literária no 1º Ciclo: Para lá do livro*. Braga: Universidade do Minho.
- Jolibert, J. (2003). *Formar crianças leitoras*. 5ª ed. Porto: Edição Asa.
- Libâneo, J. C. (2002). Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In Pimenta, S. G. (Org.), *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas* (pp. 59-97). São Paulo: Cortez.
- Lledó, E. (2002). Necesidad de la Literatura. In: AA.VV., *Una Invitación a la Lectura*. Clásicos del signo XX (pp.11-16). Madrid: El País.
- Macedo, A. C e Gomes, J. A. (2013). Educação Literária (1ºciclo) e o lugar da escrita de Sidónio Muralha na formação de leitores. In M. Silva, M. & Mociño, I. (coords.). *Literatura para a Infância e a Juventude e Educação Literária* (pp.73-91). Porto: Deriva.
- Machado, A. M. (2002). *Lectura, escuela y creación literaria* (p.15). Madrid: Anaya.
- Malaguzzi, L. (1999). *História, ideias e filosofia básica*. In: EDWARDS, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (pp.73). Porto Alegre: Artmed.
- Martins, G. (2007). *Língua portuguesa – ensinar um valor, preservar uma herança* (pp. 13-18). Lisboa: Conferência Internacional sobre o Ensino do Português. Lisboa.

- Mateus, A., Silva, A., Pereira, E., Souza, J., Rocha, L., Oliveira, M., & Souza, S. (s.d.). *A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil*. Obtido em dezembro de 2021, de <http://tinyurl.com/owrhugj>.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Melo, M. (2009). A metacognição histórica dos professores e dos alunos: primeiros contributos. In Vieira, F., Moreira, M. A., Silva, J. L. & Melo, M. (Org.). *Pedagogia Para a Autonomia. (Re) Construir a esperança na Educação. Actas 4º Encontro do GTPA* (s/pág.). Braga: Universidade do Minho. CD/ROM.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais - 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico / Português*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação e Ciência (2015). *Programa e Metas Curriculares do Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moreira, A. (1984). *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Loyola.
- Moreira, I. (2014). *Motivação para a leitura*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico. Porto: ISPGaya. Acedido em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6477/1/RELATORIO_ildamoreira.pdf
- Oliveira-Formosinho, J. (2011). *O trabalho de Projeto na Pedagogia – em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Osborne, M. (2016). *O Filme O Príncipezinho. Baseado na obra mundialmente conhecida de Saint-Exupéry*. Santa Maria da Feira: Pris Audiovisuais.
- Pagès Jordà, V. (2006). *De Robinson Crusoe a Peter Pan. Un Cànon de Literatura Juvenil*. Barcelona: Enciclopèdia Catalana.
- Piaget, J. (1996). *Biologia e Conhecimento*. 2ª Edição. Vozes: Petrópolis.
- Pillar, A. (2015). *Desenho é fundamental na alfabetização da criança*. Acedido em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/content/desenho-e-fundamental-na-alfabetizacao-da-crianca>.
- Pinheiro, C. (2013). *A motivação para a leitura. Uma intervenção ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de estágio Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico. Braga: Universidade do Minho. Acedido em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28705/1/relatorio_final.pdf.

- Pontes, V. & Barros, L. (2007). *Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: o programa de Leitura fundamentado da literatura*. In F. Azevedo (Coord.), *Formar Leitores. Das teorias às práticas*. (pp.69-87). Lisboa: Lidel.
- Rechou, A. (2013). *Educação Literária e Literatura InfantoJuvenil*. Ílhavo: Tropelias Companhia.
- Ribeiro, J. (2018). *Formar leitores, um trabalho de sempre*. Porto: A Casa do João. Acedido em: <https://trintaporumalinha.store/wp-content/uploads/2020/03/a-casa-do-joc3a3o-5.pdf>.
- Rodari, G. (1982). *Gramática da fantasia*. 7ª Edição. São Paulo: Summus.
- Russell, W. F. (1984). *Classics to read aloud to your children*. New York: Crown Trade Paperbacks.
- Saint-Exupéry, A. de (2001). *O Príncipezinho*. Barcarena: Presença.
- Saint-Exupéry, A. de (2016). *O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up*. Barcarena: Presença.
- Saint-Exupéry, A. de (2017). *O Príncipezinho para Crianças*. Trad. de Deolinda Machado. Barcarena: Presença.
- Sardinha, M. & Azevedo, F. (2013). *Didática e Práticas. A Língua e a Educação Literária*. Guimarães: Opera Omnia.
- Shavit, Z. (2003). *Poética da literatura para crianças*. Lisboa: Caminho.
- Silva, G.; Macedo, T.; Simões, R.; Diogo, A. L.; Azevedo, F. (2009). *Ler para Entender: Língua Portuguesa e Formação de Leitores*. Porto: Trampolim.
- Soares, J. (2013). *A hora do conto- A importância de contar histórias em contexto pré-escolar*. Relatório de estágio Mestrado de Educação Pré-Escolar. Porto: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Acedido em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1302>.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, M. E. (2007). O livro na família e no jardim de infância: passos e espaços para formação de leitores. *Malasartes (Cadernos de Literatura para a infância e a Juventude)*, 15, 66-69.
- Souza, E. (Org.) (2006). *Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003*. Belo Horizonte: Mazza Edições, vol. 1.
- Steiner, C. & Perry, P. (2000). *Educação Emocional: Literacia Emocional ou a Arte de Ler Emoções*. Cascais: Editora Pergaminho.

- Yopp, H. K.; Yopp, R. H. (2006). *Literature-based reading activities*. Boston: Pearson.
- Zilberman, R. (Org.) (1988). *Leitura em crise na escola: as alterações do professor*. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Webgrafia

- Município de Braga:

Disponível em: <https://www.cm-braga.pt/pt/0201/home/noticias/item/item-1-10377>; consultado no dia 25/04/2021.

- Plano Nacional de Leitura:

Disponível em: http://www.pnl2027.gov.pt/np4/pll_introducao.html; consultado no dia 17/12/2020.

- Porto Editora:

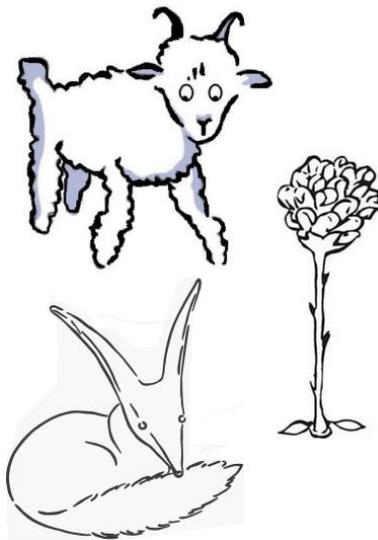
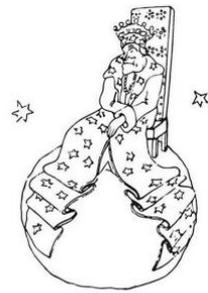
Disponível em: https://www.portoeditora.pt/especiais/educacao-literaria?fbclid=IwAR1ONkxLd459rBBhmBRt_DH_EtGpuAVuhoW3WBPTWHYmgd2T68eHRXiOTzc; consultado no dia 18/11/2021.

- Livro realizado pelos alunos:

Disponível em: pequenos-escritores2.webnode.pt/; consultado no dia 15/07/2021.

Anexos

Anexo I



Anexo III

Ficha do asteroide:

Nome: _____ Data: __/__/__

Como sabes, o Príncipezinho vivia sozinho no asteroide B 612. Imagina que, tu vivias num asteroide igual ao do Príncipezinho e que eras o seu único habitante. Desenha o que teria o teu asteroide.



Anexo IV

Questionário implementado aos Encarregados de Educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico:

Questionário sobre os hábitos de leitura

O presente questionário é anónimo, de natureza confidencial e destina-se exclusivamente a tratamento estatístico, para fins académicos, de forma a estabelecer um estudo acerca dos hábitos de leitura dos alunos e dos familiares dos alunos da turma.

Sexo: Feminino Masculino Idade: _____

Habilitações académicas:

- Menos do que o Ensino Básico (9º ano)
- Ensino Básico (9º ano)
- Ensino Secundário (12º ano)
- Ensino Superior
- Outro Qual? _____.

1. Assinale com um x as suas preferências de lazer/entretenimento (pode assinalar mais do que uma opção).

- | | | | |
|--------------------|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| Ver televisão | <input type="checkbox"/> | Visitar museus | <input type="checkbox"/> |
| Ler | <input type="checkbox"/> | Passear | <input type="checkbox"/> |
| Ouvir música | <input type="checkbox"/> | Navegar na internet | <input type="checkbox"/> |
| Praticar desporto | <input type="checkbox"/> | Assistir a concertos | <input type="checkbox"/> |
| Exposições de arte | <input type="checkbox"/> | Outras: _____. | |

2. Gosta de ler?

Sim Não

3. Costuma ler?

Sim Não

3.1. Se **sim**, por que razão o faz?

Por gosto

Por dever escolar/laboral

Por outra razão Qual? _____.

3.2. Se **não**, por que razão não o faz?

Preço dos livros Prefiro outras atividades

Dificuldades em compreender textos Problemas de visão

Falta de interesse Falta de tempo

Falta de motivação/preparação Preguiça

4. Para si, ler é...?

Uma obrigação

Um meio de valorização pessoal

Um prazer

Um passatempo

Outro.

Qual? _____.

5. Costuma ler jornais/revistas?

Sim Qual/quais? _____.

Não

6. Costuma comprar livros para si?

Sim Com que frequência? _____.

Não

7. Como escolhe o livro que lê?

Pelo título Pelo autor Pela capa Pela ilustração

Outro Qual? _____.

8. Costuma comprar livros para o/a seu/sua filho/a?

Sim Com que frequência? _____.

Não

9. Lê livros ao seu filho?

Sim Desde que idade? _____.

Não

10. Quantos livros existem em sua casa?

25 ou menos livros

25 a 50 livros

51 a 100 livros

Mais de 100 livros

11. Quantos **livros infantis e juvenis** existem em sua casa?

25 ou menos livros

25 a 50 livros

51 a 100 livros

Mais de 100 livros

12. Os livros estão num local visível e acessível às crianças?

Sim Não

13. Costuma visitar livrarias ou bibliotecas com o/a seu/sua filho/a?

Sim Quais? _____.

Com que frequência? _____.

Não Porquê? _____.

14. É sócio de alguma biblioteca?

Sim Qual? _____.

Não

15. Qual é o livro preferido do/a seu/sua filho/a?

_____.

16. O/A seu/sua filho/a conhece os seguintes clássicos da literatura infantil e juvenil?

	Sim	Não
O Capuchinho Vermelho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os três porquinhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Príncipezinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cinderela	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17. Com que frequência contam histórias ao/à seu/sua filho/filha a partir de um livro?

Todos os dias	<input type="checkbox"/>	De 15 em 15 dias	<input type="checkbox"/>	Uma vez por semana	<input type="checkbox"/>
Uma vez por mês	<input type="checkbox"/>	Raramente	<input type="checkbox"/>	Nunca	<input type="checkbox"/>

18. Quem costuma contar/ler histórias para o/a seu/sua filho/a?

Mãe Pai Avós Irmãos

Outros Quem? _____.

Obrigada pela colaboração



Anexo V

Questões da ficha de metacognição na aplicação *Kahoot* ao 1.º ano:

1. Que atividade mais gostaste?
 - Jogo do tabuleiro
 - Roda de leitura
 - Recorte, pintura e desenho
 - Filme
2. Qual foi a atividade que tiveste mais dificuldade?
 - Jogo do tabuleiro
 - Roda de leitura
 - Recorte, pintura e desenho
 - Jogo do novoelo
3. Qual foi a atividade que tiveste menos dificuldade?
 - Jogo do tabuleiro
 - Roda de leitura
 - Recorte, pintura e desenho
 - Jogo do novoelo
4. Na tua opinião, qual foi a atividade que ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho para Crianças*?
 - Jogo do tabuleiro
 - Roda de leitura
 - Recorte, pintura e desenho
 - Filme
5. Das atividades que realizaste, quais foram as que tiveste de pedir ajuda?
 - Jogo do tabuleiro
 - Roda de leitura
 - Recorte, pintura e desenho
 - Jogo do novoelo
6. A quem pediste ajuda?
 - Família
 - Professora
 - Colegas
7. Gostaste mais do filme ou da leitura do livro?

- Filme
 - Leitura do livro
8. O que achaste do livro *O Príncipezinho para Crianças*?
- Uma seca
 - Muito bom
 - Já li melhores
 - O melhor de sempre
9. Depois destas atividades, achas que vais gostar mais da leitura?
- Sim
 - Não

Anexo VI

Planificação das atividades do 1º Ciclo

As atividades deste projeto contam com três momentos fundamentais: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Na tabela podemos encontrar as estratégias pedagógicas, os objetivos gerais, os conteúdos da aprendizagem, as metodologias de aprendizagem, os recursos materiais, assim como, a duração prevista para cada momento.

Contexto: 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico		Área Curricular: Português	Livro: <i>O Príncipezinho</i> de Antoine de Saint-Exupéry
Conteúdos programáticos: Texto literário, promoção da literacia e oralidade.			
Momentos	Objetivos	Atividades	Recursos
	<ul style="list-style-type: none">• Ativar conhecimentos prévios sobre o tema;• Mobilização de conhecimentos sobre a leitura da obra;	<ul style="list-style-type: none">• Pintura e recorte das personagens do Príncipezinho.• Questionar os alunos se conhecem alguma das personagens que acabaram de desenhar.• Mostrar aos alunos o livro <i>O Príncipezinho para Crianças</i> de Antoine de Saint-Exupéry.	<ul style="list-style-type: none">• Lápis de cor;• Borracha;• Tesoura;• <i>O Príncipezinho - O Grande Livro</i>

<p>1º fase</p> <p>Motivação</p> <p>Pré-leitura do livro</p> <p>(1 hora)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de conhecimento sobre a estrutura do livro (capa, lombada, guarda, ...); • Cativar a atenção para a leitura da obra; • Observar a atenção dada pelos alunos sobre as atividades propostas. • Antecipar o tema com base em noções elementares de género (textos visuais; ilustrações). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os elementos paratextuais como a capa, o título, as ilustrações, encorajando-os a expressar as suas ideias e a partilhar experiências. • Questionar os alunos: <ul style="list-style-type: none"> ○ O que sugere o título do livro? ○ O que observam na capa? E na contracapa? ○ Alguma vez tiveram contato com este livro? • Mostrar o livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up</i> à turma com o intuito de debaterem-se sobre a ação das personagens no decorrer da história, a fim de partilharem as suas intuições sobre qual o conteúdo e enredo da narrativa. • Visualização da primeira parte do filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne. 	<p><i>Pop-Up</i> de Antoine de Saint-Exupéry;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro <i>O Príncipezinho para Crianças</i> de Antoine de Saint-Exupéry; • Filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne; • Projetor; • Quadro interativo; • Luvas.
--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Questionar os alunos em grande grupo o que visualizaram e o que acham que vai acontecer a seguir na história. 	
<p>2º fase</p> <p>Desenvolvimento</p> <p>Leitura do livro</p> <p>(2 horas e 30 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cativar a atenção para a leitura da obra; • Observar e estimular a atenção dada pelos alunos sobre as atividades propostas; • Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades; • Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos. • Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos; 	<ul style="list-style-type: none"> • A professora conta a história do “Príncipezinho para Crianças” com o estendal das personagens. Com a ajuda de um fio, a professora coloca as personagens com uma mola. À medida que, conta a história, as personagens vão sendo retiradas do “estendal”. • Promover o (Re)conto da história através de um jogo de tabuleiro: Este jogo terá cinco espaços em branco e depois de cada espaço terá uma imagem do livro. Este tabuleiro irá ser projetado no quadro interativo, onde a professora irá fazer perguntas sobre a obra e eles terão de responder individualmente. Todos os alunos que souberem a resposta devem responder e colocar no quadro a sua inicial na respetiva casinha. Cada questão valerá tantas casinhas quanto a sua dificuldade. Quando o aluno chegar à 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro <i>O Príncipezinho para Crianças</i> de Antoine de Saint-Exupéry; • Filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne; • Projetor; • Quadro interativo; • Marcadores;

	<ul style="list-style-type: none"> • (Re)contar histórias. 	<p>imagem, deve recontar a parte da história de acordo com aquilo que visualiza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visualização da segunda parte do filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne. • Questionar os alunos em grande grupo sobre o que observaram e o que acham que vai acontecer sobre a última parte do filme. • Pedir aos alunos que levem um livro para casa, anteriormente escolhido na biblioteca da escola, onde irão trabalhar novamente o tema dos valores, atitudes e comportamento. Os pais devem ler os livros até à semana seguinte. • Realização do clube de leitura. As crianças formam uma roda no exterior da sala, onde cada aluno irá partilhar a história que os seus pais lhe contaram e terão de dizer se 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens do Príncipezinho com o pauzinho; • Livros da biblioteca da escola sobre a temática da amizade, do amor, tolerância e respeito pelo outro.
--	---	--	--

		gostaram, qual a sua parte preferida e qual a parte que menos gostaram.	
<p>3º fase</p> <p>Avaliação</p> <p>Pós-leitura</p> <p>(2 horas e 30 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar as previsões feitas com os conteúdos do livro e do filme; • Abordar temas como: Amizade, respeito, amor pelo próximo, (...); • (Re)contar histórias; • Capacidade de memorização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar os alunos em grande grupo: “As tuas ideias iniciais corresponderam à história?”; “Se fosses o Príncipezinho o que farias de diferente?”. • A professora distribui uma folha com um planeta desenhado onde pede para eles imaginarem que viviam num asteroide igual ao do Príncipezinho. Os alunos devem ilustrar como seria o seu asteroide. • Realização de um jogo no exterior da sala, onde os alunos estão em roda e, com um novelo de lã, começam a atirar uns para os outros, ficando apenas com a ponta do novelo, criando no final uma “teia” da amizade. • Questionar os alunos sobre o que observam e conduzir à ideia de que todos juntos somos mais fortes e a união entre 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros da biblioteca da escola sobre a temática da amizade, do amor, tolerância e respeito pelo outro • Filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne; • Projetor; • Quadro interativo; • Folha branca A4;

		<p>todos é essencial, mas para isso deve existir amizade, tolerância e acima de tudo o respeito pelo outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visualização da parte final do filme “O Príncipezinho” de Mark Osborne. • Questionar os alunos em grande grupo: “O que achaste do filme?”; “Qual a parte do filme que mais gostaram?”; “Qual a parte do filme que menos gostaram?”; “Qual a parte do livro que mais gostaram?”; “Qual a parte do livro que menos gostaram?”; “O que o livro e o filme têm em comum?”; “O que o filme e o livro não têm em comum?”; “O livro que leram têm alguma coisa haver com o livro do Príncipezinho?”; “O que aprendes-te com estes livros?”. • Criação de um questionário na aplicação <i>Kahoot</i> para obter um feedback dos alunos sobre as atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis de cor; • Novelo de lã; • Álcool desinfetante; • <i>Kahoot</i>; • Projetor; • Tablets.
--	--	--	---

Anexo VII

Ficha da entrevista realizada em pares:

Nomes: _____ _____. Data: __/__/__

Entrevista a uma personagem do livro *O Príncipezinho*



De acordo com a personagem que vos foi sorteada, devem realizar uma entrevista que, no mínimo, contenha cinco perguntas e as respetivas respostas. Em pares, um aluno será o entrevistador e o outro será o entrevistado, que vai interpretar uma das personagens do livro. É importante referir que esta entrevista será realizada 20 anos depois da criação do livro, logo os grupos devem inferir sobre o futuro da mesma.

1. _____?

R: _____

_____.

2. _____?

R: _____

_____.

3. _____?

R: _____

_____.

4. _____?

R: _____

_____.

5. _____?

R: _____

_____.

6. _____?

R: _____

_____.

7. _____?

R: _____

_____.

8. _____?

R: _____

_____.

9. _____?

R: _____

_____.

10. _____?

R: _____

_____.

Anexo VIII

Panfleto de ajuda para desenvolver a atividade distribuído pela estagiária:

Dicas para criar um perfil no *Twitter* sobre uma personagem do livro:

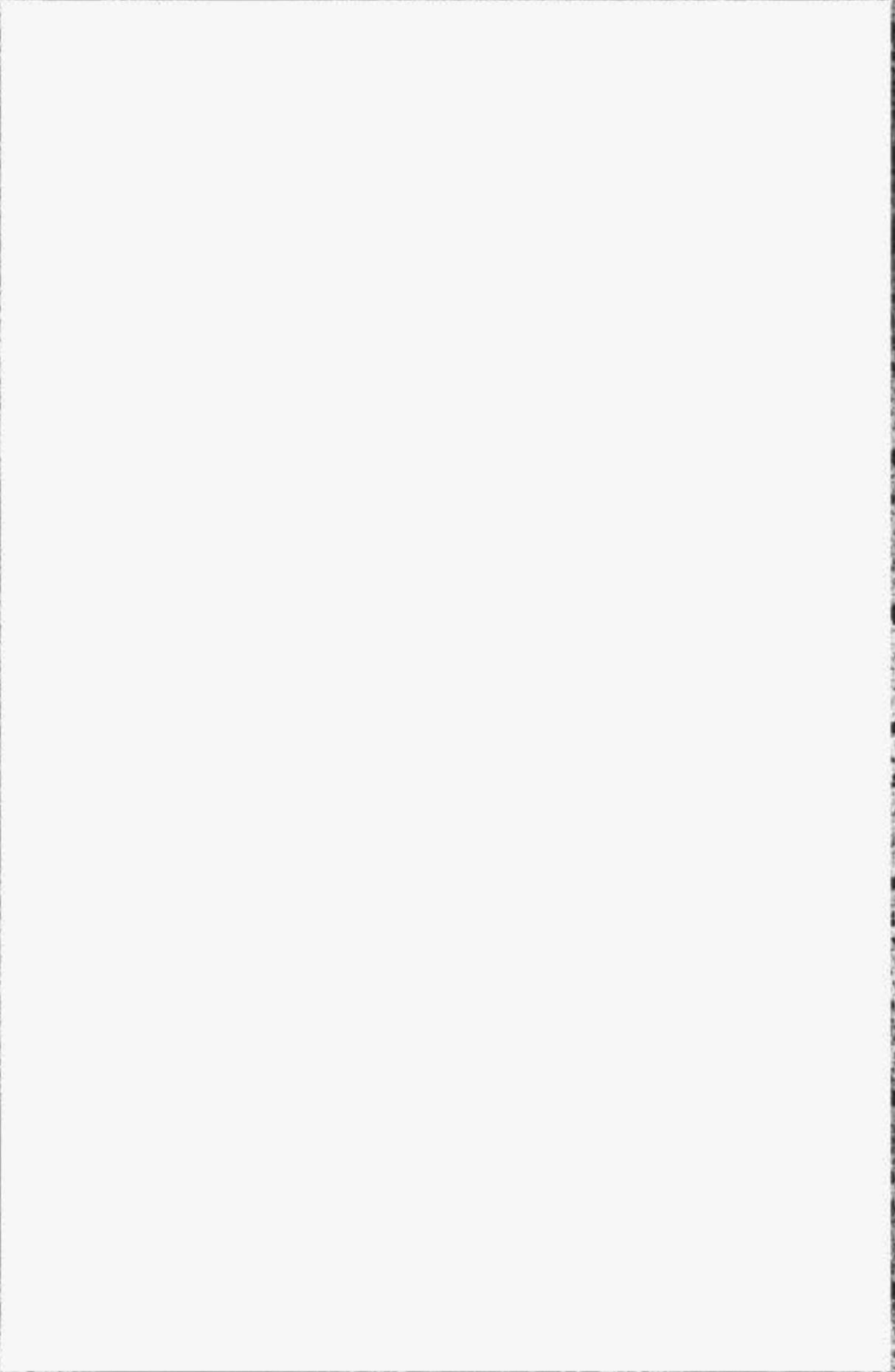
- Depois de entrar na conta, deves ir ao Google e pesquisar por conteúdo sobre essa personagem (ex.: rei do livro *O Príncipezinho*)
 - Pesquisar por imagens;
 - Pesquisar por notícias;
 - Pesquisar por texto;
- Pesquisar por frases cativantes ou por passagens do livro;
- Podes sair do contexto da personagem do livro e pesquisar por conteúdos recentes e reais (ex.: rei de Portugal)
- Podes inventar e deduzir como essa personagem se sente ou o que ela gostaria de fazer hoje

Bom trabalho 😊

Anexo IX

Cartas ilustrativas para a realização da ficha criativa:





Anexo XI

Panfleto de ajuda para desenvolver a atividade distribuído pela estagiária:

Como criar um *Voki*:

- Entra no site: www.voki.com ou pesquisa pelo nome Voki através do Google;
- Efetua o login através do e-mail e da password que a docente te forneceu;
- No topo da página, tens um separador que diz: “Criar”;
 - Clicas nesse separador e comesas a criação do teu Voki. Podes criar o teu avatar da forma que quiseres, mas tem cuidado, não selesiones os quadradinhos que têm uma estrela.
- No final vais encontrar um item que tem uma imagem de um microfone. Deves escrever na caixa de texto a história que fizeste na última aula. Selesiona o tipo de voz que queres no teu avatar (homem, mulher, menino, menina) e coloca o idioma em português.
- Por baixo do teu avatar, tens um botão que diz: “Salve”. Clicas e dás um nome à tua personagem. Clicas novamente em “Salve” e está feito!

Bom trabalho 😊

Anexo XII

Ficha de comparação entre o livro e o filme:

Nome: _____ . Data: __/__/__

Comparação entre o livro e o filme do Príncipezinho



Lê atentamente e **responde** às seguintes questões:

- 1) Dá a tua opinião sobre o que observaste e compreendeste sobre o filme *O Príncipezinho* de Mark Osborne?

- 2) Qual foi a tua parte preferida do filme? Justifica

- 3) Qual foi a parte que menos gostaste do filme? Justifica.

- 4) Dá a tua opinião sobre o livro *O Príncipezinho* de Antoine de Saint-Exupéry.

- 5) Qual foi a passagem do livro que mais gostaste? Justifica.

- 6) Qual foi a passagem do livro que menos gostaste? Justifica.

7) Na tua opinião, o que é que o livro e o filme têm em comum? Justifica dando no mínimo cinco exemplos.

8) Na tua opinião, o que é que o livro e o filme não têm em comum? Justifica dando no mínimo cinco exemplos.

9) O filme ajudou-te a compreender melhor o conteúdo da história *O Príncipezinho*? Justifica.

10) O que aprendeste com a leitura do livro e a visualização do filme *O Príncipezinho*?

11) Identificas-te com alguma parte do livro ou do filme? Justifica.

Anexo XIII

Questões da ficha de metacognição na aplicação *Kahoot* ao 5.º ano:

16. Qual foi a atividade digital que mais gostaste?
 - Twitter
 - Kahoot
 - Filme
 - Voki
17. Qual foi a atividade que mais gostaste?
 - Entrevista
 - Roda dos sentimentos
 - Construir histórias através de cartas ilustrativas
 - Demonstração livro Pop-Up
18. Em que atividade digital tiveste mais dificuldades?
 - Twitter
 - Kahoot
 - Filme
 - Voki
19. Em que atividade tiveste mais dificuldades?
 - Entrevista
 - Roda dos sentimentos
 - Construir histórias através de cartas ilustrativas
 - Demonstração livro Pop-Up
20. Em que atividade digital tiveste menos dificuldades?
 - Twitter
 - Kahoot
 - Filme
 - Voki
21. Em que atividade tiveste menos dificuldade?
 - Entrevista
 - Roda dos sentimentos
 - Construir histórias através de cartas ilustrativas
 - Demonstração livro Pop-Up
22. Gostaste mais do livro Pop-Up ou do livro tradicional?
 - Gostei mais do livro Pop-Up
 - Gostei mais do livro tradicional
23. Gostaste mais do filme ou do livro?
 - Gostei mais do filme
 - Gostei mais do livro
24. Das atividades digitais que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?
 - Twitter
 - Kahoot
 - Filme
 - Voki
25. Das atividades que realizaste, qual foi a que tiveste de pedir ajuda?

- Entrevista
 - Roda dos sentimentos
 - Construir histórias através de cartas ilustrativas
 - Demonstração livro Pop-Up
26. A quem pediste ajuda?
- À professora
 - Aos colegas
 - Aos pais
 - Pesquisei na internet
27. Qual foi a atividade digital que te ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho*?
- Twitter
 - Kahoot
 - Filme
 - Voki
28. Qual foi a atividade que te ajudou a compreender melhor o livro *O Príncipezinho*?
- Entrevista
 - Roda dos sentimentos
 - Construir histórias através de cartas ilustrativas
 - Demonstração livro Pop-Up
29. O que achaste do livro *O Príncipezinho*?
- Uma seca
 - Foi o melhor livro que li até hoje
 - Gostei muito
 - Não gostei nada
30. Depois das atividades que realizaste, achas que vais gostar mais da leitura?
- Sim, sem dúvida
 - Não, não me fez diferença nenhuma

Anexo XIV

Exemplo do consentimento dado aos Encarregados de Educação para a realização do livro da turma:

Consentimento de divulgação de dados

Eu, _____ declaro que, autorizo o meu educando, _____, a colaborar numa atividade de escrita criativa, orientada pela professora estagiária Sara Azevedo.

Esta atividade consistirá na escrita de um pequeno texto e ilustração onde, posteriormente, será compilada num e-book a ser disponibilizado por todos os alunos. O nome do aluno aparecerá como o devido autor do seu texto.

Autorizo _____

Não autorizo _____

Anexo XV

Planificação das atividades do 2º Ciclo

As atividades contam com três momentos fundamentais: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Na tabela podemos encontrar as estratégias pedagógicas, os objetivos gerais, os conteúdos da aprendizagem, as metodologias de aprendizagem, os recursos materiais, assim como, a duração prevista para cada momento.

Contexto: 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico		Área Curricular: Português	Livro: <i>O Príncipezinho</i> de Antoine de Saint-Exupéry
Conteúdos programáticos: Texto Literário, Educação Literária, Oralidade e Escrita.			
Momentos	Objetivos	Atividades	Recursos
	<ul style="list-style-type: none">• Ativar conhecimentos prévios sobre o tema;• Mobilizar os conhecimentos sobre a leitura da obra;	<ul style="list-style-type: none">• Mostrar aos alunos o livro <i>O Príncipezinho</i>.• Explorar os elementos paratextuais como a capa, o título, as ilustrações, encorajando-os a expressar as suas ideias e a partilhar experiências.• Questionar os alunos:	<ul style="list-style-type: none">• Livro <i>O Príncipezinho</i> de Antoine de Saint-Exupéry;• Livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-</i>

<p>1º fase</p> <p>Motivação</p> <p>Pré-leitura do livro</p> <p>(90 min.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar os conhecimentos sobre a estrutura do livro (capa, lombada, guarda, ...); • Cativar a atenção para a leitura da obra; • Observar a atenção dada pelos alunos sobre as atividades propostas. • Antecipar o tema com base em noções elementares de género (textos visuais; ilustrações); • Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ O que sugere o título do livro? ○ O que observam na capa? E na contracapa? ○ Alguma vez leram ou tiveram contato com este livro? • Mostrar aos alunos o livro <i>O Príncipezinho - O Grande Livro Pop-Up</i>. • Questionar os alunos se conhecem alguma das personagens que contem o livro Pop-Up e debaterem-se sobre a ação das mesmas no decorrer da história, a fim de partilharem as suas intuições sobre qual o conteúdo e enredo da narrativa. • Questionar os alunos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Que palavras poderemos encontrar neste livro? • Realizar um “Brainstorming” no quadro sobre as palavras que os alunos vão dizendo. 	<p><i>Up</i> de Antoine de Saint-Exupéry;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne; • Projetor; • Marcadores; • Quadro interativo • Colunas; • Luvas.
---	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Visualizar a primeira parte do filme “O Príncipezinho” de Mark Osborne. • Questionar os alunos em grande grupo o que visualizaram e o que acham que vai acontecer a seguir na história. 	
<p>2º fase</p> <p>Desenvolvimento</p> <p>Leitura do livro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cativar a atenção para a leitura da obra; • Observar e estimular a atenção dada pelos alunos sobre as atividades propostas; • Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades; • Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos alunos o livro <i>O Príncipezinho</i> de Antoine de Saint-Exupéry, em formato PDF para todos terem acesso à leitura integral da obra: “ https://pt.calameo.com/read/0019466715749bd02078f ” <p>Requisitar na biblioteca- 15 exemplares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequeno diálogo com a turma sobre o livro: “As tuas ideias iniciais corresponderam à história?”; “Se fosses o Príncipezinho ou outra personagem do livro, o que farias de diferente?”. • Proposta aos alunos de um trabalho em pares, em que estes inferirão sobre o futuro das personagens. Um aluno será o entrevistador e o outro será o entrevistado que irá interpretar uma personagem do livro “O Príncipezinho”. Em conjunto devem criar 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro <i>O Príncipezinho</i> de Antoine de Saint-Exupéry; • Filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne; • Projetor; • Quadro interativo.

(235 min.)	<p>escuta ativa de obras literárias e textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos; • (Re)contar histórias; • Preparar apresentações orais (exposição, reconto, tomada de posição) individualmente ou após discussão de diferentes pontos de vista; • Reconhecer a estrutura e os elementos constitutivos do texto narrativo: personagens, narrador, 	<p>perguntas e respostas sobre essa personagem no futuro. Para saber a sua personagem será realizado um sorteio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a entrevista à turma. • Criar um sarau literário sobre “O Príncipezinho”. Quando lemos um livro, identificamo-nos com o mesmo e adequamos com alguma vivência do nosso quotidiano. Nesta atividade os alunos devem mostrar como interpretaram o livro. Pode ser através de uma música, através de um desenho, através de um jogo, através da leitura de uma frase ou de um parágrafo marcante do livro, através de um pequeno teatro, (...). Os alunos devem explicar a sua preferência comparando a sua escolha com o livro “O Príncipezinho”. Pequeno diálogo com a turma sobre o sentido das suas escolhas. • Visualizar a segunda parte do filme “O Príncipezinho” de Mark Osborne. 	
------------	--	---	--

	<p>contexto temporal e espacial, ação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados nas obras lidas e compará-lo com outras manifestações artísticas (música, pintura, escultura, cinema, etc.); • Fazer declamações e representações teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar os alunos em grande grupo sobre o que observaram e o que acham que vai acontecer sobre a última parte do filme. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar as previsões feitas com os conteúdos do livro e do filme; 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um perfil no <i>Twitter</i>, onde o aluno deve escolher uma personagem ou até mesmo o próprio autor da história <i>O Príncipezinho</i> e dar-lhe vida numa rede social. Através de imagens e frases, os alunos devem criar um perfil sobre esta personagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Filme <i>O Príncipezinho</i> de Mark Osborne; • Projetor;

<p>3º fase</p> <p>Avaliação</p> <p>Pós-leitura</p> <p>(225 min.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Abordar temas como: Amizade, respeito, amor pelo próximo, (...); • (Re)contar histórias; • Capacidade de memorização; • Escrever textos organizados em parágrafos, de acordo com o género textual que convém à finalidade comunicativa. • Escrever com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma história individualmente. É distribuído a cada aluno 4 cartas (duas cartas com personagens, uma carta referente a um lugar e uma carta com uma emoção). Cada um deve criar uma história tendo em conta as cartas que lhes foi sorteado. No final devem fazer uma ilustração que tenha ligação com o que realizaram anteriormente. Cada história criada é um capítulo de um livro que vai ser construído futuramente. • Criar um avatar através da ferramenta <i>Voki</i>. Os alunos serão confrontados pela ferramenta <i>Voki</i>, onde irão criar e dar voz ao seu avatar. Os alunos devem desenvolver uma personagem à sua escolha e colocar na caixa de texto a sua história criada na aula anterior. No final será apresentado à turma o seu trabalho. • Visualizar a parte final do filme “O Príncipezinho” de Mark Osborne. • Questionar os alunos em grande grupo: “O que achaste do filme?”; “Qual a parte do filme que mais gostaram?”; “Qual a parte do filme que menos gostaram?”; “Qual a parte do livro que 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro interativo; • Álcool desinfetante; • <i>Kahoot</i>; • Projetor; • Telemóvel; • Computador; • Internet; • Cartas com personagens, lugares e emoções; • Lápis de cor.
---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar o texto depois de redigido. • Escrever textos de natureza narrativa integrando os elementos que circunscrevem o acontecimento, o tempo e o lugar, o desencadear da ação, o desenvolvimento e a conclusão, com recurso a vários conectores de tempo, de causa, de explicação e de contraste; • Manusear as novas tecnologias; 	<p>mais gostaram?"; "Qual a parte do livro que menos gostaram?"; "O que o livro e o filme têm em comum?"; "O que o filme e o livro não têm em comum?"; "O que aprendeste com este livro?".</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de uma ficha de metacognição através da ferramenta <i>Kahoot</i>. • Realizar uma exposição na biblioteca da escola sobre o livro criado pela turma e um ecrã que mostrará os <i>Voki</i> e os <i>Twitter</i> criados pelos alunos, para que Encarregados de Educação, corpo docente e alunos possam ver os trabalhos realizados pelas crianças. 	
--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none">• Organizar a informação do texto e registá-la, por meio de técnicas diversas.		
--	--	--	--

Anexo XVI

Exemplo de um marcador de livros oferecido pela estagiária aos alunos dos dois ciclos:



Anexo XVII

Questionário realizado aos alunos no 2.º Ciclo do Ensino Básico:

Questionário sobre os hábitos de leitura

O presente questionário é anónimo, de natureza confidencial e destina-se exclusivamente a tratamento estatístico, para fins académicos, de forma a estabelecer um estudo acerca dos hábitos de leitura dos alunos da turma.

Sexo: Feminino Masculino Idade: _____

1. Assinale com um x as tuas preferências de lazer/entretenimento (podes assinalar mais do que uma opção).

Ver televisão	<input type="checkbox"/>	Visitar museus	<input type="checkbox"/>
Ler	<input type="checkbox"/>	Passear	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	Navegar na internet	<input type="checkbox"/>
Praticar desporto	<input type="checkbox"/>	Assistir a concertos	<input type="checkbox"/>

Outras: _____.

2. Gostas de ler?

Sim Não

3. Costumas ler?

Sim Não

3.1. Se **sim**, por que razão o fazes?

Por gosto	<input type="checkbox"/>	
Por dever escolar	<input type="checkbox"/>	
Por outra razão	<input type="checkbox"/>	Qual? _____.

3.2. Se **não**, por que razão não o fazes?

Preço dos livros	<input type="checkbox"/>	Prefiro outras atividades	<input type="checkbox"/>
Dificuldades em compreender textos	<input type="checkbox"/>	Preguiça	<input type="checkbox"/>
Falta de interesse	<input type="checkbox"/>	Falta de tempo	<input type="checkbox"/>

4. Com que frequência lê livros?

- Todos os dias De 15 em 15 dias Uma vez por semana
Uma vez por mês Raramente Nunca

5. Para ti, ler é...?

- Uma obrigação Um meio de valorização pessoal
Um prazer Um passatempo
Outro Qual? _____.

6. Costumas comprar ou requisitar livros?

- Sim Com que frequência? _____.
Não

7. Como escolhes o livro que lê?

- Pelo título Pelo autor Pela capa Pela ilustração
Outro Qual? _____.

8. Quantos livros existem na tua casa?

- 25 ou menos livros
25 a 50 livros
51 a 100 livros
Mais de 100 livros

9. Qual é o teu livro preferido?

_____.

10. Conheces os seguintes clássicos da literatura infantil e juvenil?

	Sim	Não
O Capuchinho Vermelho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alice no País das Maravilhas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Príncipezinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Peter Pan	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigada pela colaboração.

